

ANAIIS

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E EDUCAÇÃO:
ASPECTOS CRÍTICOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

ORGANIZADORES:

ALEXANDRE DA SILVA
CAMILA AGUILAR BUZATTA
ELIARA MARIA BANDIERA
HELLEN BOTON GANDIN
LAÍSA VERONEZE BISOL

**IX SEMINÁRIO
INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

*Inteligência artificial generativa e educação:
aspectos críticos, possibilidades e desafios*

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Marcelo Paulo Stracke

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico

Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo

Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Diretor Acadêmico

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Julio Cesar Wincher Soares

Diretora Acadêmica

Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Renzo Thomas



ANAIS DO IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

*Inteligência artificial generativa e educação: aspectos
críticos, possibilidades e desafios*

19 a 21 de julho de 2023

Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

PPGEDU – Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* - Mestrado e Doutorado em Educação
Linha de Pesquisa – Processos Educativos,
Linguagens e Tecnologias

Ana Paula Teixeira Porto

Camila Aguilar Busatta

Eliane Cadoná

Elisabete Cerutti

Laísa Veroneze Bisol

Luana Teixeira Porto

COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO

1. Coordenação Geral

Camila Aguilar Busatta

Laísa Veroneze Bisol

Alexandre da Silva

Hellen Boton Gandin

2. Comissão Técnico-Científica

Ana Paula Teixeira Porto

Arnaldo Nogaro

Camila Aguilar Busatta

César Riboli

Claudinei Cassol

Daniel Pulcherio

Edite Maria Sudbrack

Eliane Cadoná

Elisabete Cerutti

Jaqueline Moll

Jordana Wruck Timm

Laísa Veroneze Bisol

Luana Teixeira Porto

Lucí Bernardi

Luci Mary Duso Pacheco

Marinês Aires

Silvia Regina Canan

Alexandre da Silva

Chanauana de Azevedo Canci

Eliane Azevedo de Mello

Eliara Maria Bandeira

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros

Ieda Pertuzzatti

Jussani Derussi

Suelen Bourscheid
Vanessa Dal Canton

3. Comissão de Design e Layout
Silvana Kliszcz

4. Comissão de Infraestrutura Tecnológica e Digital

Thiago Sarturi
Ederson Belmonte Saldanha
Alexandre da Silva

5. Comissão de Programação

Ana Paula Teixeira Porto
Camila Aguilar Busatta
Eliane Cadoná
Elisabete Cerutti
Laísa Veroneze Bisol
Luana Teixeira Porto

6. Comissão de Publicações

Alexandre da Silva
Camila Aguilar Busatta
Hellen Boton Gandin
Karol de Rosso Strasburger
Laísa Veroneze Bisol

7. Comissão Financeira

Alzenir José de Vargas
Edivane Colombo Buzatto

8. Comissão de Cerimonial, Protocolo e Cultural

Camila Aguilar Busatta
Laísa Veroneze Bisol

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Alexandre da Silva
Camila Aguilar Busatta
Eliara Maria Bandiera
Hellen Boton Gandin
Laísa Veroneze Bisol

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

*Inteligência artificial generativa e educação:
aspectos críticos, possibilidades e desafios*

ANAIS

Organizadores

Alexandre da Silva
Camila Aguilar Busatta
Eliara Maria Bandiera
Hellen Boton Gandin
Laísa Veroneze Bisol



Frederico Westphalen
2023



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Alexandre da Silva, Camila Aguilar Busatta, Eliara Maria Bandiera, Hellen Botton Gandin, Laísa Veroneze Bisol

Revisão Metodológica: Responsabilidade dos (as) autores (as)

Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)

Diagramação: Editora URI – Frederico Westph

Capa/Arte: Samuel Alex Agazzi

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Seminário Internacional de Educação e Tecnologias (9.: 2023 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [do] IX Seminário Internacional de Educação e Tecnologias [recurso eletrônico] : inteligência artificial generativa e educação : aspectos críticos, possibilidades e desafios / organizadores Alexandre da Silva ... [et al.]. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2023.
1 recurso online. 151 p.

ISBN 978-65-89066-44-6

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Inteligência artificial. 4. Formação de professores. I. Silva, Alexandre da. II. Título.

CDU 37(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1: Formação de professores e tecnologias digitais..... 21

**A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS
DOCENTES EM SALA DE AULA..... 22**

Adriana Vieira Lins

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES E/OU DESAFIOS 23**

Arcelita Koscheck

**FORMAÇÃO ESCOLAR BÁSICA: TECNOLOGIAS DIGITAIS EM
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NO NOVO ENSINO MÉDIO 24**

Arminda Almeida da Rosa; Arnaldo Nogaró

**PNLD E A SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS:
COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ESCOLHA 25**

Carolina de Ribamar e Silva

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA O USO DAS
TECNOLOGIAS 26**

Carolina Garcia Marinho; Camila Aguiar Busatta

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE
CONFLITOS EM SALA DE AULA..... 27**

Cícera Barbosa; Daniel Pulcherio Fensterseifer

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS
PÚBLICAS 28**

Edivanda Gambin Albarello; Clei Cenira Giehl; Claudionei Vicente Cassol

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS/AS E IDOSOS/AS: A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	29
Cleide Oliveira.....	29
A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	30
Dejair Pavão Henriques	
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	31
Edivaldo Soares Vieira de Athaide; Silvia Regina Canan	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DESAFIOS DOS PROFESSORES NA PANDEMIA	32
Eliane Lima Borges de Medeiros; Marines Aires	
O CHATGPT ESCREVE AVALIAÇÕES DESCRITIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	33
Erone Hemann Lanes; Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros; Eliane Cadoná	
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DOCUMENTO ESSENCIAL NA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
Ester Rodrigues da Silva Paz; Silvia Regina Canan	
O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: DA TRANSVERSALIDADE À AÇÃO PEDAGÓGICA	36
Fernando Rangel Pinto Barros	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE HISTÓRIA	37
Fernando Rangel Pinto Barros	
A INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL NO BEM-ESTAR DOCENTE	38
Giovana Boicko Poli	

A DOCÊNCIA E A ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	39
Gracielly Keith de Souza Gil; Claudionei Vicente Cassol	
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DA ÁREA DE LETRAS E O MOVIMENTO REA: LACUNAS E TENDÊNCIAS SOB O OLHAR DAS PESQUISAS ACADÊMICAS	40
Hellen Boton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATO GROSSO	41
Jose Sinézio de Melo; Silvia Regina Canan	
SAÚDE DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS	42
Juliana de Oliveira Amorim da Silva	
RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2019 BNC-FORMAÇÃO: PADRÕES DE COMPETÊNCIAS EM TICs (UNESCO) X MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS (CIEB).....	43
Jussani Derussi; Silvia Regina Canan	
A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO E AS FORMAÇÕES CONTINUADAS OFERTADAS PARA SEU USO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SALA DE AULA	44
Luciana Ledo Peres Ruis; Marcos Morandi	
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR FRENTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDICs).....	45
Luís Fernando Bogéa Pereira	
ERRO: UM DEGRAU PARA O SABER, TODO ERRO É CONSTRUTIVO?	46
Luís Mauro Costa Nunes; Ricardo Luiz de Moura	
FLUÊNCIA DIGITAL NA PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	47
Magna Perondi	

TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A AÇÃO DOCENTE	48
Maria Aparecida da Costa	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL	49
Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu	
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE.....	50
Maria Aparecida Lopes Faustino; Sandra Rosa de Pinho Arimatéia; Maria Lúcia de Souza Lacerda	
LUDICIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	51
Maria Cristina Campos Saraiva	
O PAPEL DO PNAIC NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	52
Maria Lúcia Rodrigues; Silvia Regina Canan	
A CHEGADA PRECOCE DAS TELAS NA VIDA DA CRIANÇA E AS IMPLICAÇÕES ADVINDAS DESSA RELAÇÃO: PAPEL PREVENTIVO E INTERVENTIVO DA ESCOLA	53
Maria Souza dos Santos; Sandra Canal; Andreia Mendes dos Santos	
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E OS SABERES DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COMO INTERLOCUTOR DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS DAS PROFESSORAS QUE ATUAM NA INFÂNCIA	54
Marta Chrislainy Santos Fernandes	
INFÂNCIA E TECNOLOGIAS: POTENCIALIZANDO AS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS	55
Marta Chrislainy Santos Fernandes; Tânia Regina Mendonça de Sena Marques	

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES	56
Natana Fussinger	
AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ALFABETIZAÇÃO COMO POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	57
Neide Pereira de Oliveira da Silva; Ana Maria Pereira do Nascimento; Sônia Maria Andrade; Cícera Barbosa	
A SAÚDE DO TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E ADOECIMENTO	58
Neusa Vicente Lazaroto; Marines Aires	
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE CONTEXTUAL	59
Quézia de Souza de Lima; Simone Bortoluzzi Camargo; Luci Mary Duso Pacheco	
ARTE E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	60
Sandra Regina Ferreira dos Santos Balduino de Moraes; Claudionei Vicente Cassol	
POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS ATIVAS	61
Sandra Rosa de Pinho Arimatéia; Maria Aparecida Lopes Faustino; Maria Lúcia de Souza Lacerda; Claudionei Vicente Cassol	
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM.....	62
Simone Bortoluzzi Camargo; Clei Cenira Giehl; Luci Mary Duso Pacheco	
O USO DAS TECNOLOGIAS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES	63
Simone Cristina Cestari Shigaki	
METODOLOGIAS ATIVAS COM PROPOSITURAS EXITOSAS E SIGNIFICATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Simone Soares Rissato	

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	65
---	-----------

Suelen Bourscheid

REFLEXÕES E PONDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	66
---	-----------

Suelen Bourscheid; Susana Michels

"CAMINHOS 'TERAPÊUTICOS' DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES: EM BUSCA DE UMA UNIFORMIZAÇÃO A PARTIR DAS LENTES DA <i>Therapeutic Jurisprudence</i>".....	67
--	-----------

Susana Michels

HÁ LUGAR PARA JUSTIÇA SOCIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ENVOLVEM TECNOLOGIAS DIGITAIS?	68
---	-----------

Susana Schwartz Basso; Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi

TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	69
--	-----------

Tânia Regina Mendonça da Sena Marques

A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES COM ALUNOS INCLUIDOS EM SALA DE AULA COMUM	70
---	-----------

Vanessa Silva Oliveira; Silvia Regina Canan

EXPLORANDO O MUNDO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ASSOCIADA À TECNOLOGIA – FUNÇÃO QUADRÁTICA	71
---	-----------

Walter Bubiak Junior

EIXO TEMÁTICO 2: Metodologias disruptivas e interativas de aprendizagem . 72

GEOTECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR	73
---	-----------

Ademilson da Silva Matos

METODOLOGIAS TECNOLÓGICAS EM PROL DA ESCRITA.....	74
Cristina Mara Javarini Moro; Flavia Zemke Braun; Alessandra Altoé Ferreira Picoli	
O TRABALHO COM A ESCRITA E REESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	75
Deise Anne Terra Melgar	
LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA MEDIADORA DE LEITURA COM USO DE TDICS A PARTIR DO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU.....	76
Grazilaine Marques de Oliveira Tonin; Ana Paula Teixeira Porto	
O OLHAR DAS TESES SOBRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DAS DCN’s... 77	
Ieda Pertuzatti; Silvia Regina Canan	
JOGOS DIGITAIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	78
Isabela Gonçalves David	
ENGAJAMENTO EMOCIONAL NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM UM CONTEXTO DE UM SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO.....	79
José Marcos Felipe; Edite Maria Sudbrack	
AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	80
Jussara Bernardi; Bettina Steren dos Santos	
USO DA GAMIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO LETTRADUS ESCOLAR.....	81
Karla Raquel Lima Pereira; Thyerlem Tayharra Ferreiro Coelho	
PODCAST DA TOPOGRAFIA IFFAR: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO TÉCNICO	82
Katia Zardo; Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida; Elisabete Cerutti	

O ERRO É MEU AMIGO: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA IMPORTÂNCIA DE ERRAR PARA APRENDER	83
Lucia Giraffa; Margarete Fialho dos Santos	
ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA SAÚDE APOIADA PELO USO DA TECNOLOGIA: CONFIÁVEL OU NÃO?	84
Luciano Panosso; Elisabete Cerutti	
LITERATURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM TRABALHO COM A LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE	85
Marieli Paula Folharim Theisen; Ana Paula Teixeira Porto	
A ARTE NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO SIGNIFICATIVO	86
Marli Pedreski	
INTERAÇÃO COLABORATIVA POR MEIO DE RECURSOS DIGITAIS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM: UMA BREVE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO POR RUBRICAS	87
Regina Maria Ferreira da Silva Lima; Giselma Gomes; Cleide Jane de Sá Araújo Costa	
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E DOS APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	88
Ricardo Luiz de Moura	
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE BIOLOGIA	89
Sirleide Tavares de Melo; Claudionei Vicente Cassol	
O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS	90
Tatiane de Souza Gil; Camila Aguilar Busatta	

O CINEMA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA ESCOLA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	91
Tereza Bins de Assis	
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DIFERENTES DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO	92
Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida; Juliana de Oliveira Amorim da Silva; Marines Aires	
BENEFÍCIOS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	93
Weyla Rosicler da Silva Dendena	
EIXO TEMÁTICO 3: Inteligência artificial e educação	94
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUXILIAR NO ENSINO DE HISTÓRIA DO MATO GROSSO	95
Adriana da Silva	
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A EDUCAÇÃO	96
Ana Patrícia Henzel Richter; Elisabete Cerutti	
TECNOLOGIA E A INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	97
Eliane Azevedo de Mello; Eliane Cadoná; Aline Rodrigues Pereira	
EDUCAÇÃO: EMBATES E DESAFIOS ENTRE O USO DAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS/DAS ESTUDANTES	98
Gabrieli Schäffer; Claudionei Vicente Cassol	
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSÍVEIS IMPACTOS NA RACIONALIDADE HUMANA	99
Gabrieli Schäffer; Claudionei Vicente Cassol	

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA:
ENTRE ENCANTOS E RISCOS..... 100**

Gilson José Gonchorovski; Claudionei Vicente Cassol

**O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO COM ENFASE À
FORMAÇÃO DOCENTE 101**

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom; Ana Paula Teixeira Porto

**PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA PÚBLICA E SUAS
FORMAS DE GESTÃO: ENTRE PROMESSAS E REALIDADES 102**

Janete Palú; Joélma de Souza Arbigaus

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PPGEDUMATEC/UFPE 103**

Jefferson Fernando de Amorim Barbosa

**CHATGPT ENQUANTO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
(ALGUMAS) APLICABILIDADES SOB PERSPECTIVAS
VIGOTSKIANAS/BAKHTINIANAS..... 104**

José Henrique Martins de Araújo

**RELAÇÕES HUMANAS E EDUCATIVAS EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL E O NECESSÁRIO MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE
RESISTÊNCIA À RACIONALIDADE TECNOCRÁTICA..... 105**

Nádia Maria Ferronato Bernardi; Claudionei Vicente Cassol

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO 106

Roseclé Oliveira dos Santos

**O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL..... 107**

Sara Correia de Paula; Elisabete Cerutti

**APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA..... 108**

Sônia Maria de Andrade; Neide Pereira de Oliveira da Silva; Queli da Silva Nunes

EIXO TEMÁTICO 4: Inclusão digital e aprendizagem 109

**DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
NO APRENDIZADO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
UMA ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL 110**

Ana Maria Pereira do Nascimento; Claudionei Vicente Cassol

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A
LÍGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19 NOS ANOS DE 2020 E 2021 111**

Diany Akiko Lee; Poliana Bruno Zuin

**NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E INVESTIMENTOS EM POLÍTICAS
EDUCACIONAIS FUNDAMENTADAS NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE
APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 112**

Eliara Maria Bandiera; Camila Aguilar Busatta

**DISCURSO DE ÓDIO, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: CONEXÕES
NECESSÁRIAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA CIDADÃ 113**

Elisângela Bertolotti; Ana Paula Teixeira Porto

**O USO DAS TIC'S E SUAS POSSIBILIDADES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 114**

Glaucio Aparecido da Silva

**A TECNOLOGIA CONTRIBUINDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR 115**

Henrique Mello Fantin

**A BNCC COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL 116**

Iloene Pereira Passos Barberi

BNCC, GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E ESCOLA CONECTADA 117

Jaqueline Weiler Brock

INTEGRANDO AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	118
Maria Lúcia de Souza Lacerda; Maria Aparecida Lopes Faustino; Sandra Rosa de Pinho Arimatéia	
A ESCUTA PELO CORAÇÃO: POTENCIAL DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DO MR	119
Queli da Silva Nunes; Claudionei Vicente Cassol; Sônia Maria de Andrade	
ASSIMETRIAS DECORRENTES DOS IMPACTOS DA DESIGUALDADE NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ESTUDANTES NEGROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	120
Renata Gomes Garcia; Lucia M. M. Giraffa	
APLICATIVOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS: UMA PROPOSTA PARA MELHORAR A SOCIALIZAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES	121
Rosimeire Pereira; Claudionei Vicente Cassol	
APRENDIZAGEM DIGITAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O ENSINO DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	122
Sandra Canal; Karla Fernanda Wunder da Silva; Andreia Mendes dos Santos	
TECNOLOGIAS DIGITAIS E VÍDEOS NA ÁREA DA MATEMÁTICA: UMA DISCUSSÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL – PEITE/SC	123
Sandra Denise Zawaski; Nilce Fátima Scheffer	
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS INVISÍVEIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE SURDA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	124
Sidclei Cavalcante da Silva; José Luís Simões	
A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	125
Simone Cristina Cestari Shigaki	

**EDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI EM
SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE NO CENTRO DE
ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO MASCULINO DE RONDONÓPOLIS-
MT: UM OLHAR SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS SERVIDORES DO CASE 126**

Vanuza Gomes Lima Machado; Daniel Pulcherio Fensterseifer

EIXO TEMÁTICO 5: Educação 5.0..... 127

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO DA
REDE PRIVADA DE ENSINO EM RONDONÓPOLIS/MT E A LEI 10.639/2023
..... 128**

Neuzimar Santana Campos e Silva

EIXO TEMÁTICO 6: Educação, empreendedorismo e inovação..... 129

**POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO MATEMÁTICO: ESTRATÉGIAS
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NA
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES 130**

Alexandre da Silva; Clesensia Mesquita Cassiano; Elisabete Cerutti

PLANO DE TRABALHO: COMUNIDADE VIRTUAL DE LEITURA..... 131

Andrieli Berkeuer Portella; Michelli Bueno Keske; Claudionei Vicente Cassol

**SOFTWARE GEPHI EM TRABALHOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO: UMA
POTENTE FERRAMENTA METODOLÓGICA 132**

Bruna Larissa Cecco; Luci T. M. dos Santos Bernardi

**A INCLUSÃO DOS TAES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
..... 133**

Dellker Berigo de Souza; Edite Maria Sudbrack

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURSO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA 134**

Douglas da Luz Nunes; Lucinar Jupir Forner Flores

USO DA TECNOLOGIA DA IMPRESSORA 3D NA ELABORAÇÃO DE PEÇAS DE JOGO DE XADREZ..... 135

Eduardo Ribeiro Albuquerque; Eliara Maria Bandiera; Queli da Silva Nunes; Luci Teresinha Machiori dos Santos Bernardi

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS IMPOSTOS PELO CENÁRIO DAS REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DO SÉCULO XXI..... 136

Jaílson Bonatti; Silvia Regina Canan

FORMAÇÃO PERMANENTE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA REALIDADE LOCAL 137

Jair Antônio Zancan

O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO NOVO ENSINO MÉDIO SOBRE O DISCURSO DE LIBERDADE DE ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: AUTONOMIA/EMANCIPAÇÃO OU LIMITAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO? 138

Janaina Rossarolla Bando; Daniel Pulcherio Fensterseifer

EDUCAÇÃO PARA PESSOAS PRESAS: UM ESTUDO DESDE A LEGISLAÇÃO APLICÁVEL ÀS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA 4ª REGIÃO PENITENCIÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL 139

Karolainy Guse Martins; Daniel Pulcherio Fensterseifer

IMPLICAÇÕES ANTROPO-SOCIOLÓGICAS PARA PENSAR A INFÂNCIA EM UM CONTEXTO SILICIOCOLONIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA..... 140

Mateus Lorenzon

FICHAS ELETRÔNICAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE DE LEITURA 141

Michelli Bueno Keske; Andrieli Berkeuer Portella; Claudionei Vicente Cassol

O ESTADO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA A PESQUISA SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	142
Valesca Araújo Bigolin; Silvia Regina Canan	
CONCEITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL	143
Weder Camillo de Souza; Silvia Regina Canan; Claudionei Vicente Cassol	
GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROVIMENTO DOS CARGOS DE GESTOR E ASSESSOR NAS ESCOLAS DE SANTA CATARINA	144
Zenaide Borre Kunrath	
RESUMOS DAS ESCOLAS.....	145
ESTUFA ESCOLAR SUSTENTÁVEL.....	146
Douglas Wegner Kunz; Ellin Paola Crescenti; Gabriela Carmelina Giacobbo	
JORNAL ESCOLAR – VERSÃO ONLINE.....	147
Juliana Marcia Piotrowski	
METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	148
Gésseca Câmara Lubachewski	
POTENCIALIDADES DO GOOGLE DRIVE NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	149
Douglas Henrique Bezerra Santos; Fernando Silvio Cavalcante Pimentel	

EIXO TEMÁTICO 1:

**Formação de professores e tecnologias
digitais**

A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

Adriana Vieira Lins¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar as inquietações e angústias constantes, que são desafiadoras para docentes de filosofia no ensino médio. Diante desta problemática, opta-se por investigar as diferentes práticas do ensino de filosofia, em duas escolas públicas de Maceió, AL, realizando um diagnóstico dos principais problemas relacionados às práticas e encontrando possíveis peculiaridades que possam ser adaptadas para estimular os professores a orientar os alunos, instigando-os a pensar com autonomia sobre as teorias, práticas, argumentos e outros fatores que constituem o ensino de filosofia. Considera-se, também, que ao ser instigado a pensar efetivamente sobre sua prática, o docente pode romper o cerco da tradicionalidade, adotando outros posicionamentos que possibilitem ideias e práticas criativas em sala de aula, como, por exemplo: oficinas de teatro, uso de aplicativos com jogos de desafios de perguntas e respostas sobre assuntos que oportunizem aos alunos uma experiência filosófica, músicas apreciadas por eles, que promovam uma letra reflexiva e revolucionária, leituras, produções textuais de diferentes gêneros, dentre outras atividades. Ressalta-se a importância de que isto seja realizado sem desconsiderar a realidade dos alunos, bem como situações socioculturais, socioemocionais, diversidades e decolonialidades filosóficas, identificando os possíveis modos do exercício filosófico nesses contextos em que o aluno está inserido. Apresenta-se, como ferramenta metodológica, materiais produzidos nos encontros de capacitações de professores de filosofia, tanto nacional quanto local, a fim de avaliar as contribuições na formação dos docentes dessa disciplina, em especial dos profissionais das escolas pesquisadas, fazendo, também, um recorte sobre a formação docente, visto que se concebe os alunos como protagonistas do seu próprio pensamento. Por conseguinte, serão realizados questionários e entrevistas com profissionais que atuam como professores de Filosofia nas escolas pesquisadas, apresentando ou não licenciatura específica na área. Para isso, será desenvolvida uma abordagem quantitativa e qualitativa para compreender o perfil (formação acadêmica, tempo de serviço, tipo de vínculo com o Estado, metodologia de ensino, atividades extracurriculares, conteúdos ministrados, utilização de recursos tecnológicos) desses profissionais que atuam na área de Filosofia, nestas instituições de ensino. Os dados obtidos na pesquisa bibliográfica, na sondagem dos questionários e das entrevistas serão analisados em busca de identificar os principais problemas relacionados às práticas metodológicas, como, por exemplo, formação acadêmica dos professores, dificuldades na abordagem dos conteúdos, impasses no processo de aprendizagem por parte dos discentes, dentre outros. Essas informações serão analisadas, levando em consideração a habilitação dos profissionais e nível socioeconômico dos alunos. Com base nas observações realizadas, considera-se que esta pesquisa poderá contribuir para que professores e alunos repensem suas práticas e generalizações conceituais acerca do ensino e aprendizagem de Filosofia, como também, para ampliar discussões, impulsionando a construção de outros trabalhos dentro desta temática.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Práticas docentes. Ensino Médio.

¹ Mestranda, professora: adriana.filosofia@hotmail.com, adrianafiloester@gmail.com

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E/OU DESAFIOS

Arcelita Koscheck¹

Resumo

No contexto contemporâneo, as crianças estão cercadas por diversas tecnologias, as quais expressam inúmeras contribuições para a aprendizagem quando manuseadas da forma correta. Diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos, a escola encontra-se permeada de desafios e simultaneamente rodeada de possibilidades que podem auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil, propiciando que a integração dessas tecnologias no espaço educacional auxilie durante o processo de constituição e estruturação de conhecimentos. O presente artigo tem como objetivo dialogar sobre os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais quando utilizada como um recurso tecnológico que possibilite desenvolver habilidades educacionais de forma autônoma e participativa. A metodologia deste estudo é de caráter bibliográfica descritiva. Observa-se que a Educação Infantil em sua historicidade, vivenciou mudanças significativas, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos em sua legalidade. E no espaço educacional não é diferente, a educação digital estabelece que as escolas repensem suas práticas educativas, e que as atividades sejam atualizadas nas etapas de ensino. Considerando esse cenário, a escola encontra-se com o desafio de despertar nos alunos o interesse em aprender em meio as curiosidades digitais, e para fomentar esse interesse, observa-se a necessidade de uma formação inicial e continuada dos professores pertinentes às atuais demandas da sociedade. Porém, equipar escolas com recursos tecnológicos de última geração não é suficiente, é preciso criar métodos para aproximar os recursos aos interesses das crianças. Além de estimar o desenvolvimento integral das crianças nos estabelecimentos de ensino, é preciso preparar o professor para desenvolver um trabalho em conjunto com as propostas ofertadas pelos meios digitais, assim, fica evidente unir os objetivos didáticos às tecnologias a fim de instigar à novas aprendizagens, fato de que elas podem expandir ainda mais os horizontes. A partir disso, há a possibilidade de fazer com que os conhecimentos se tornem mais dinâmicos e interativos entre os alunos, uma vez que a tecnologia faz parte do cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Tecnologias. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Santo Cristo/RS. E-mail: arcelita.ak@gmail.com

FORMAÇÃO ESCOLAR BÁSICA: TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NO NOVO ENSINO MÉDIO

Arminda Almeida da Rosa¹
Arnaldo Nogaro²

Resumo

O presente estudo problematiza a proposta curricular da Educação Básica do Rio Grande do Sul para o Novo Ensino Médio, com destaque ao componente curricular obrigatório "Cultura e Tecnologias Digitais" (CTD). A Matriz Curricular, construída em conformidade com a Lei 13.415/2017 e implementada no início do ano de 2022, sendo 2023 o ano de referência da análise dessa experimentação, sob a orientação de professor com experiência em pesquisa científica. Com base nestes pressupostos, definiu-se como objetivo deste estudo promover a compreensão e o engajamento dos estudantes por meio das tecnologias digitais em seus ambientes de aprendizagem, fomentando a capacidade crítica, criativa e colaborativa. O presente estudo se justifica na demanda por análise do desenvolvimento do novo currículo, uma vez que se propõe a desenvolver habilidades para pesquisa utilizando recursos tecnológicos, além de estimular a produção autoral e a comunicação de ideias e pensamentos pelo uso da cultura digital em um processo de *ensinagem* (ANASTASIOU; ALVES, 2004) e importância da Competência de Informação (CoInfo) no desenvolvimento da educação e fortalecimento da cidadania sustentável (OTTONICAR *et al.*, 2018). A metodologia baseou-se no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ao desenvolver o conteúdo programático para o 1º ano do Ensino Médio, previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na Competência Geral 5: Cultura Digital, com gerenciamento do *Google Classroom* e recursos do *Drive*. Além destes, os estudantes foram orientados ao desenvolvimento de pesquisas e posterior apresentação em seminário, com tema geral *INTELIGÊNCIA HUMANA X INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL*. Nesse âmbito, foi realizado cadastro no *Chat GPT-3.5 (Generative Pre-trained Transformer)*, e no *Bing Image Creator*. Na socialização dos resultados, partindo de subtemas: *Indústria 4.0; Internet das Coisas (IoT), Machine Learning (ML); Inteligência Artificial (IA); Cibercultura, Hardware e Software, TIC e TDICs; e Programação Neurolinguística (PNL) e Teste de Turing*. Entre os principais resultados do desenvolvimento da proposta, observou-se a fluência desenvolvida na linguagem oral e escrita, além de desenvoltura corporal; habilidades de pesquisa, com utilização de recursos tecnológicos com foco no estímulo à autoria e criatividade; capacitação aos desafios da sociedade cada vez mais digitalizada; e o despertar para o compromisso social e responsabilidade no uso das tecnologias digitais no âmbito da educação básica, com vistas ao encaminhamento da sociedade do futuro. Estes tópicos emergiram na avaliação final no seminário. Apesar da limitação conceitual em que estudantes da educação básica possam apresentar, dado ao nível das pesquisas teóricas, e a complexidade dos temas, observou-se a incorporação de linguagem de novos termos conceituais e práticos durante o processo de pesquisa e socialização com a turma. Não obstante, pode-se considerar que a incorporação da CTD se torna relevante ao capacitar criticamente os estudantes para o domínio e uso da digitalização crescente da sociedade atual, prevenindo a exclusão digital. A educação e o consequente desenvolvimento da competência em mídia tornam-se necessárias para conviver e trabalhar em ambientes sociais e profissionais cada vez mais complexos e adensados pelo cenário tecnológico como requisitos para a cidadania plena. Desafio este posto a professores e estudantes.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação Básica. Cultura tecnológica.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI– Campus de Frederico Westphalen-RS. Professora de Educação Básica. Bolsista CAPES/ Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa: Ética, Educação e Formação de Professores. E-mail: a080839@uri.edu.br.

² Professor da URI Erechim e Frederico Westphalen. Doutor em Educação – UFRGS. Professor do PPGEDU – URI Frederico Westphalen e PPGAIS URI Erechim. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br.

PNLD E A SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS: COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ESCOLHA

Carolina de Ribamar e Silva¹

Resumo

O livro didático representa uma das principais ferramentas de trabalho do professor em todo o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante do crescente número de investigações sobre esse material, observa-se que há uma série de problemas que envolvem não apenas aspectos relacionados ao seu conteúdo, mas também como ele está sendo recebido pelos alunos. Visando esclarecer tais indagações, a pesquisa intitulada PNLD e a seleção de livros didáticos de inglês: compreendendo os processos de avaliação e escolha, que se encontra inserida no eixo temático: Formação de professores e tecnologias digitais, traz à tona tópicos relacionados ao protagonismo do aluno no momento da seleção de livros didáticos. A BNCC (2020) destaca a importância de contextualizar o ensino do inglês, ou seja, de relacionar o idioma com situações reais e relevantes para os estudantes. Isso envolve considerar seus interesses, necessidades e vivências, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. O objetivo principal deste artigo é analisar o papel do professor na escolha do livro didático alinhados à BNCC para despertar o protagonismo do aluno. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, descritivo e exploratório sobre o tema em destaque. O estudo trouxe como problema: Qual o papel do professor na escolha do livro didático para o ensino de língua estrangeira (LE) alinhados a BNCC para despertar o protagonismo do aluno? O resultado do estudo apontou sobre a importância de o professor trabalhar estimulando o senso de protagonismo e autonomia dos alunos na escolha do livro didático, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente, de forma que os jovens se sintam motivados e engajados, reconhecendo a importância do inglês como uma ferramenta para se comunicar e interagir em diferentes contextos.

Palavras-chave: Livro Didático. Inglês. BNCC.

¹ Doutoranda em Educação (URI/Frederico Westphalen), mestra em Linguística (UNESP/Araraquara) e Professora efetiva de Língua Inglesa – SEDUC/MT. carolina.ribamar@gmail.com

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS

Carolina Garcia Marinho¹
Camila Aguilar Busatta²

Resumo

Em uma sociedade globalizada a disciplina de História contribui para entender a sociedade e sua importância na relação com o seu papel na construção de cidadãos. Nesse sentido, a escola possui papel fundamental, uma vez que tem o propósito de modificar os estudantes e sua forma de pensar, tornando mentes reflexivas e críticas. Para isso, a formação dos docentes deve estar voltada para uma prática reflexiva, configurada como uma política de valorização e promoção do profissional docente. O presente artigo, resultante de pesquisa de cunho teórico documental, no qual se analisam o campo das políticas públicas para a formação de professores para o uso das Tecnologias, no atual Brasil, tem como objetivo expor e discutir, a partir das reflexões de pesquisadores da área, sobre a formação de professores para o uso das Tecnologias. A carência de formação na área das TDICs, é sentida de forma significativa pelos docentes, apesar da intensa formação que foi empenhada durante a pandemia de COVID-19. As instituições de formação inicial não podem ficar alheias, pesquisadores alertam para a formação insuficiente dos formadores para o uso das Tecnologias, sendo um fator restritivo para a formação do docente. Docentes manifestam algumas inseguranças/medos com o uso das TDICs, o que poderia ser solucionado se existissem políticas públicas que contemplassem os licenciados em ciência da computação nas escolas, auxiliando os professores no uso das tecnologias, não ministrando aulas em seus lugares, e sim dando suporte na preparação da tecnologia empregada em sua disciplina. Por meio da análise documental realizada no estudo bibliográfico deste artigo, pôde-se verificar que as políticas públicas, apesar de existirem ainda são insuficientes. Os formadores na área das TDICs, mesmo capacitados, não possuem todo o aparato de conhecimentos e habilidades necessárias para contribuir na formação de novos professores. Contudo, coloca em evidência a necessidade de refletir a formação dos docentes para o uso das TDICs, a ausência de conteúdo curricular nos cursos de formação de graduação, o que o impossibilita a experiência de observar e experimentar o exemplo de TDICs durante sua formação. Em síntese os formadores têm um papel de formar educadores, necessitando que os mesmos tenham bom preparo em sua formação para o uso das tecnologias, uma vez que a ausência de formação/conhecimento na área que irá atuar resultará como barreira à preparação do profissional dos futuros docentes para o uso das TDICs, e inclinam-se a interferir não apenas na práxis igualmente no pensar que produzem.

Palavras-chave: Formação de professores. Políticas públicas. TDICs

¹ Mestranda do PPGEDU/URI, a102410@uri.edu.br.

² Doutora em Química, Professora Colaboradora do PPGEDU/URI, GPET, aguilar@uri.edu.br.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM SALA DE AULA

Cícera Barbosa¹
Daniel Pulcherio Fensterseifer²

Resumo

A vida contemporânea em sociedade é marcada atualmente pela diversidade, no entanto as pessoas demonstram a não aceitá-la como um bem, uma forma positiva e enriquecedora para a vida em sociedade. O ser humano é um ser relacional por excelência, opera como esteio do seu próprio desenvolvimento, inserido num sistema interrelacional mais globalizado. Sendo assim, os conflitos sempre surgem onde há interação social, isso ao longo da história da humanidade, apresentando-se como consequência uma necessidade maior em abordá-los. Para que os sujeitos resolvam seus conflitos em confiabilidade, esses, precisam desenvolver alguns conceitos como: justiça, reciprocidade, autonomia, os mesmos podem ser encontrados nas relações interpessoais dos pares envolvidos em atividades de respeito mútuo e cooperação. Dessa forma, o aprendizado é diretamente influenciado pelo desenvolvimento e relação com o ambiente escolar, principalmente, a sala de aula e fundamentalmente como o professor aborda os conflitos, e conseqüentemente os resolvem. Diante desse panorama, o estudo norteia-se a partir da seguinte problemática: como que o professor pode contribuir para prevenir e abordar os conflitos ocorridos em sala de aula através dos estudos de resolução dos conflitos escolares? A presente pesquisa tem como objetivo verificar os problemas enfrentados pelos professores e os mecanismos que podem ser usados em sala de aula para prevenção e resolução de conflitos entre os estudantes? Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica, reflexiva e a coleta de dados se dará por meio de artigos livros e sites oficiais nas bases de dados da SciELO e Google acadêmico os quais contenham informações sobre a temática abordada. A partir desse estudo espera-se como resultado identificar os principais problemas enfrentados pelos professores na resolução de conflitos entre estudantes em sala de aula. Com a realização deste estudo, almeja-se ampliar os debates e mais pesquisas sobre a importância da temática que envolve esse assunto o qual se configura como pauta de grande relevância acadêmica para o meio social.

Palavras-chave: Conflitos. Conflito escolar. Mediação de conflitos.

¹ Professora efetiva do estado do Mato Grosso, mestranda do programa de Pós-graduação em educação da Universidade Frederico Westphalen. E-mail.

² Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado/Doutorado da URI Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Edivanda Gambin Albarello¹
Cleli Cenira Giehl²
Claudionei Vicente Cassol³

Resumo

Resultado de estudo em grupo a partir da temática de processos educativos contemporâneos, o presente texto é uma construção compartilhada que busca aprofundar as reflexões, ampliá-las e comunicar concepções que possam ser incorporadas ao debate em andamento sobre as políticas educacionais para a aprendizagem no Brasil. Objetiva levantar questões referentes aos possíveis desafios e às problemáticas observadas no cotidiano dos/das estudantes e dos/as professores/as da Educação Básica e refletir acerca das mudanças ocorridas no campo da educação, tanto escolar – formal – quanto informal – do cotidiano social – pela constante influência das tecnologias digitais e suas influências nos comportamentos dos/das estudantes, bem como sobre as novas formas de ensinar nas salas de aula e a necessidade da formação de professores/as para atender às demandas sociais. O que nota é a premência de iniciarem-se processos de mudanças nas escolas, buscando atender a demanda atual, fazendo-se a troca do modo pelo qual se repassava o conhecimento, em que o/a professor/a era o/a detentor do saber. Também aponta a necessidade que se enfrenta de pensar em políticas públicas consistentes para aproximar currículos e práticas sem perder em intelectualidade, cognitividade, reflexividade e afetividade. Para isso, a metodologia dialética, de base bibliográfica, foi escolhida para tematizar mais profunda e amplamente a compreensão do contexto educacional contemporâneo. Encontrou-se sustentação teórica em pensadores/as como Lévy (1999), Valente (2014), Moran (2004), Cerutti & Nogaro (2017), Tradif (2014), Libâneo (2016), Lima & Gandin (2022) entre outros/as, que mostram caminhos e formas que mudar a educação. No entanto, fica evidente que o Brasil ainda não consegue desenvolver estratégias educacionais e políticas consistentes, necessárias para promover uma educação que atenda a todos e todas, em todos os níveis e modalidades, embora haja mobilização de diversos setores da sociedade, atores e atrizes do cenário educacional, com a finalidade de consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade.

Palavras-chave: Processos educativos contemporâneos. Reflexões. Políticas públicas educacionais.

¹ Mestranda em Educação, PPGEDU - URI/Câmpus Frederico Westphalen. Integrante do Grupo NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Ensino Superior- URI. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen-RS. E-mail edivandagambin@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-4544-0379> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1116111715503254>

² Mestranda em Educação. Graduada em Letras - Português, Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, formada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa. Possui especializações - Lato Sensu: Atendimento educacional especializado, Gestão cultural, desenvolvimento e mercado e Análise do Discurso - O discurso e suas interfaces. Atualmente professora do Estado do Rio Grande do Sul de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e supervisora pedagógica. E-mail: clei.giehl@gmail.com

³ Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS/AS E IDOSOS/AS: A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Cleide Oliveira¹

Resumo

O presente estudo pretende analisar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na sua relação com a Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as – EJA no processo de ensino aprendizagem na contemporaneidade, a partir dos multiletramentos. Pretende discutir a importância de incorporar as TDIC nos planejamentos didáticos e práticas pedagógicas na sala de aula da EJA, possibilitando assim, novos processos de aprendizagens pela utilização de diversas linguagens. Novas estratégias didáticas podem impulsionar e estimular o processo de ensino aprendizagem na modalidade de ensino. A discussão da temática é importante porque a modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 ainda é invisibilizada na implantação e implementação de políticas públicas. Discutir os multiletramentos na educação perpassa também, pensar na formação inicial e continuada de docentes para desenvolver práticas envolvendo as TDIC de forma crítica. O Letramento Digital é uma realidade educacional do nosso tempo. Soares (2002, p. 151) destaca que o Letramento Digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”. Os multiletramentos dizem respeito “a capacidade de ler e produzir textos em diferentes linguagens” (ROJO, 2021). A relevância do uso das TDIC nas práticas educativas foi evidenciada na época da pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo no final do ano de 2019. O uso das TDIC foi essencial para o fazer docente na época de isolamento social, a partir desse momento, a forma de conceber e fazer a mediação pedagógica se transformaram. Na sociedade tecnológica vivenciamos um ritmo acelerado de possibilidades que podem ser utilizadas no processo de ensino aprendizagem. O Ciberespaço e a Cibercultura já fazem parte da realidade social (LÉVY, 1999). O autor cita que não retornaremos aos processos educativos do passado (LÉVY,1999). Vivemos num movimento contínuo de transformações tecnológicas. “O virtual é uma fonte infinita de atualizações” (LÉVY,1999, p. 48). Atualmente, o ChatGPT é uma das ferramentas que está revolucionando a comunicação on line. As práticas de sala de aula na escola pública caminham muitas vezes distante da realidade social. As TDIC possibilitam novas formas de ensinar, isto, pode ser um aliado do processo de aprendizagem. A EJA precisa de reconhecimento social, tal reconhecimento se traduzir em políticas públicas adequadas para a modalidade de ensino. As políticas públicas que envolvem o uso das TDIC precisam chegar para os sujeitos da EJA. É preciso oportunizar aos alunos e alunas da EJA, acesso à tecnologia como forma de transformar realidades socioeconômicas e favorecer melhores condições de interação social, já que vivemos numa sociedade tecnológica.

Palavras-chave: EJA. TDIC. Multiletramentos.

¹ Pedagoga formada pela Universidade Federal da Bahia, Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora e Coordenadora Pedagógica da rede pública de ensino de Salvador, no Estado da Bahia.
E-mail: cleide2471@gmail.com.

A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Dejair Pavão Henriques¹

Resumo

O desafio da educação no Brasil parece ser cada vez mais intenso, mudanças ocorrem o tempo todo e para acompanhar é necessário que haja um incentivo em políticas públicas que compreendam o quão importante é a profissão docente. A partir dessa ótica, é inegável que as novas tecnologias estejam presentes, já que elas têm atravessado o mundo globalizado e não há como pensar em educação sem que ela esteja incluída no processo. Além do mais, é possível identificar com muita clareza que todos aqueles que participaram desse aceleramento no contexto tecnológico possuem diversos percalços já que o mundo parece não estar preparado para tanta informação. Vale destacar que este texto além de se centrar no contexto das novas tecnologias, também se direciona a discutir sobre a necessidade e, principalmente, importância que a formação continuada tem para os profissionais que se veem absorvidos nesse universo digital que se inova a cada dia e que, por muitas vezes, não se consegue acompanhar estas modificações. Nesse sentido, este texto possui como principal objetivo refletir a respeito da importância da formação profissional docente para o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Estas reflexões se darão por meio de pesquisa bibliográfica elencando tanto o conceito de tecnologia quanto o parâmetro de sua importância para os dias atuais. Assim, a intencionalidade aqui é ponderar sobre o quanto a formação continuada focada em metodologias que visem a inserção da tecnologia em sala de aula são importantes. Discutir-se-á também a respeito do contexto do curso superior que, em muitos momentos, é insuficiente para a prática docente, principalmente em virtude de sua qualidade no cenário atual. Assim, o problema se concentra principalmente na ausência de formações eficientes que consigam atender a todos os profissionais considerando suas limitações e espaços de trabalho visto que, assim como espera-se que se considere a individualidade do estudante, a individualidade do professor também precisa ser respeitada.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Formação continuada. Prática docente.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a102154@uri.edu.br

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Edivaldo Soares Vieira de Athaide¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

As políticas públicas educacionais e diretrizes para a formação de professores estão de tal modo entranhadas no cotidiano da educação escolar, que tendemos a pensar nelas como se sempre estivessem ali. Mas os estudos no âmbito da nossa pesquisa de Mestrado em Educação, tem nos mostrado que apesar de ser um tema já proposto por Anísio Teixeira quando a frente do Inep, o estudo das políticas teve seu ápice pós LDB/96. Desta forma este resumo busca evidenciar alguns pontos compreendidos a partir da pesquisa, acerca do tema, mesmo que, ainda, de modo parcial. Neste sentido compreendemos que o sistema educacional está em constantes mudanças em suas metodologias, currículos ou até mesmo em objetivos e nas últimas décadas identificamos que foi construída uma concepção de que o professor, tem na docência e no trabalho pedagógico a sua particularidade e especificidade, assim, devido às constantes alternâncias no sistema de ensino em nosso país, nos projetos políticos propostos para a educação, fica evidente o estudo acerca das políticas públicas educacionais e diretrizes para a formação dos educadores, assim, o levantamento histórico das mudanças nessas políticas é importante, para que possamos compreender os impactos que tais políticas produzem no currículo de formação dos professores e em consequência na prática pedagógica de cada educador. Neste sentido identificamos que foram elaborados programas que atendessem tais demandas na formação e qualificação dos educadores e, assim, compreendemos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002, 2015 e 2019), são políticas públicas voltadas para a formação e qualificação do educador e que trazem em seus contextos pontos positivos e negativos para o tema da formação e qualificação de professor. Portanto, concordamos com a necessidade de políticas públicas e diretrizes para a formação de professores e, neste sentido, tais políticas necessitam ter seu foco numa formação de alta qualidade para que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Formação Docente. Políticas Públicas Educacionais. Qualidade na Educação.

¹ Professor da Rede Pública Estadual Mato Grosso, aluno do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação.

² Doutora em Educação pela Unisinos, professora do PPGEDU/URI na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. silvia@uri.edu.br

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DESAFIOS DOS PROFESSORES NA PANDEMIA

Eliane Lima Borges de Medeiros¹
Marines Aires²

Resumo

Durante a Pandemia da Covid 19 diversos problemas sociais, econômicos e educacionais emergiram. Na educação, os principais problemas evidenciados estavam relacionados ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) por parte dos professores, as quais foram inseridas no cenário de forma repentina. Nesse sentido, a dificuldade e desafio de adaptar toda uma didática de cunho presencial para o digital ou remoto; as dificuldades de um acompanhamento de perto da aprendizagem dos alunos e, sobretudo a dificuldade em lidar com a tecnologia, pois muito professores ainda são desconhecedores destas tecnologias; foram os problemas mais comuns no contexto pandêmico, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Tais problemas diante do contexto de crise sanitária, denotou a fragilidade da formação tradicional do professor, bem como a necessidade de se pensar na formação continuada de forma efetiva para esses profissionais. **Problema de pesquisa:** Quais os desafios dos professores frente ao uso das Tecnologia da Informação e Comunicação no contexto da pandemia da Covid 19? **Objetivo:** Identificar os principais desafios dos professores no uso das Tecnologia da Informação e Comunicação no contexto pandêmico. **Metodologia:** o estudo será uma pesquisa bibliográfica e a coleta de dados se dará por meio de artigos, livros e sites oficiais que contenham informações sobre a temática. **Resultado:** como possíveis resultados, espera-se mostrar a partir da literatura quais os impactos da pandemia no processo de ensino aprendizagem, as principais dificuldades dos professores quanto ao uso das TICs, as vantagens da formação continuada e de o quanto essa formação impacta na eficiência docente. **Conclusão:** Com a realização deste estudo, espera-se ampliar os debates sobre a importância da formação continuada de professores, e de como essas formações podem auxiliar na prática docente.

Palavras-chave: Formação Profissional. Tecnologia da Informação e Comunicação. Pandemia da Covid-19

¹ Licenciada e Bacharel em Educação Física, Mestranda em Educação. Professora Efetiva do Estado de Mato Grosso. elianelimaborges@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutora em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br

O CHATGPT ESCREVE AVALIAÇÕES DESCRITIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Erone Hemann Lanes¹

Resumo

O trabalho ora proposto teve por objetivo refletir sobre o uso da tecnologia de processamento de linguagem ChatGPT na elaboração de um relatório de avaliação na educação infantil, visto que a avaliação nesta etapa é realizada de maneira descritiva, o que a diferencia expressivamente da avaliação nas demais etapas da educação e, portanto, constitui uma dimensão da prática pedagógica desafiadora aos/as docentes, principalmente pela necessidade de autoria na escrita dos relatórios. A metodologia de estudo de caso possibilitou testes utilizando as ordens “escreva sobre o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança de seis meses” e “escreva a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento do Rafael, criança de 6 meses” foram gerados textos submetidos a reflexões acerca da linguagem natural, coerência com as especificidades da avaliação na educação infantil e profundidade das descrições apresentadas quanto as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de uma criança na faixa etária proposta. Como conclusões destaca-se que nas primeiras versões os textos assumem linguagem natural, porém ao regenerar a resposta a segunda versão assume características de escrita técnica, pois divide as reflexões em tópicos para tratar de aspectos relativos ao desenvolvimento, tais como: desenvolvimento motor, cognitivo, da linguagem e social emocional. Essa escrita denota a exclusão do conceito de aprendizagem fundamental aos processos educativos realizados na educação infantil e aos processos avaliativos, ou seja, desconsidera a defesa de que a educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança, de modo a contemplá-la na sua inteireza e não de maneira fragmentada ou por áreas do conhecimento. Evidenciou-se também a impossibilidade do recurso tecnológico produzir a avaliação descritiva de forma contextualizada, o que acarretou a pouca profundidade e a generalização das descrições identificadas como em frases que sugerem que a criança está progredindo em várias áreas-chave.

Palavras-chave: Educação Infantil. Avaliação. ChatGPT.

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI, Frederico Westphalen. Bolsista Capes modalidade I. E-mail: eronehl@gmail.com

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA TRABALHAR QUESTÕES DE GÊNERO NAS ESCOLAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros¹¹

Eliane Cadoná²

Resumo

As questões de gênero, sexo, sexualidade e da diversidade humana estão inseridas em todas as esferas da sociedade, dentre elas as escolas. Apesar de ser uma discussão indubitavelmente necessária, muitos/as docentes e agentes escolares relatam ter dificuldade em trabalhar esses assuntos no contexto escolar. Sendo assim, os recursos tecnológicos, de forma lúdica e descontraída, podem ser importantes ferramentas para colaborar com as discussões e reflexões que envolvem a diversidade. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi o de investigar se as escolas trabalham com questões de gênero, sexo e sexualidade, por meio do uso dos recursos tecnológicos e discorrer sobre quais recursos e de que forma eles foram utilizados para trabalhar esses temas, a fim de compartilhar ideias e possibilidades aos leitores e leitoras do trabalho. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódico da CAPES, com os descritores “gênero” and “recursos tecnológicos”, “gênero” and Tecnologias de Informação e Comunicação” e “gênero” and “educação”. Em um primeiro momento selecionamos 31 estudos, que mais se relacionavam com a proposta em questão, para uma leitura mais esmiuçada e, destes, apenas 12 tratavam das discussões sobre recursos tecnológicos e TDICs para trabalhar as questões de gênero na educação. Devido ao pequeno número de resultados encontrados, não fizemos seleção de filtros. Este estudo é de natureza bibliográfica, abordagem qualitativa e finalidade descritiva. Sua análise está respaldada pelas reflexões do pós-estruturalismo e da Teoria *Queer*. Os trabalhos analisados foram desenvolvidos com docentes, estudantes e coletivos e por meio de oficinas literárias, artísticas, midiáticas e de cartilhas informativas, pesquisadores/as, docentes, estudantes e coletivos desenvolveram reflexões sobre corpo, identidade, sexo, sexualidade e gênero. Os trabalhos realizados pelos/as pesquisadores/as mostram-se extremamente importantes, na medida em que propiciam uma construção reflexiva acerca dos conceitos. Nesse sentido, docentes e estudantes se percebem inseridos/as nos diálogos a respeito dessas temáticas. Na análise dos artigos, notamos que poucos deles trabalharam de fato com recursos tecnológicos e com as TDICs. Dessa maneira, é importante refletir e investigar por qual motivo esses instrumentos não são utilizados para esses debates, já que são potentes para uma formação cidadã. Esse dado associado ao pouco número de artigos encontrados no Portal de Periódico da CAPES são dados importantes, ainda mais se relacionarmos essa informação ao que todos os artigos apontaram: a lógica binária e conservadora que as escolas se ancoram. É evidente que o conservadorismo e o binarismo de gênero não é praticado apenas nas instituições de ensino e sim, na sociedade como um todo. Ainda, escolas têm papel de emancipação humana, de promover mudanças nas formas em que compreendemos a diversidade, bem como potencial de transformação. Ou estudantes frequentam escolas apenas para a mera aquisição de conhecimento curricular? Ademais, salientamos que é de extrema importância a produção de pesquisas que discorram sobre estudos de gênero em interlocução com as TDICs e de atividades práticas que propiciem a discussão da temática no cotidiano dos ambientes em que nos inserimos/as.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

¹¹ Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Educação. Bolsista CAPES. Psicóloga. E-mail: a087209@uri.edu.br

² Professora do PPGEDU – URI.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DOCUMENTO ESSENCIAL NA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ester Rodrigues da Silva Paz¹
Sílvia Regina Canan²

Resumo

Historicamente a Educação Infantil foi constituída por meio de um atendimento assistencialista e após a constituição de 1988 se torna direito da criança e dever do Estado. Mais tarde, em 1996 passa a compor a Educação Básica por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996). Essa mesma lei no artigo 29, determina, que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Após esse período inúmeros estudiosos tem se debruçado para pesquisar essa temática. Conforme alguns autores esse é um período importante de desenvolvimento e aprendizado que serão determinantes para toda vida. Uma forma de discutir essa temática e posteriormente elaborar ações de conscientização que busquem levar conhecimento à comunidade e elevar a qualidade do atendimento nessa etapa é por meio das discussões do Projeto Político-Pedagógico. Para tanto, no artigo 12 da LDB está explícito que é “incumbência da escola elaborar e executar sua proposta pedagógica” (LDB/1996). Diante disso, a presente pesquisa tem por título “Projeto Político-Pedagógico: documento essencial na valorização da Educação Infantil” com o objetivo de estudar sobre a importância do PPP no contexto das escolas de Educação Infantil a fim de compreender a finalidade e a identidade dessa etapa e por consequência sua maior valorização enquanto uma etapa que concebe a criança como, “[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (RESOLUÇÃO/CNE 05/2009). Além da legislação para Educação Infantil, o texto tem embasamento em Celso Vasconcelos, Paulo Roberto Padilha, Zilma Moraes Ramos de Oliveira, Celso Antunes e outros estudiosos da área. Nossas conclusões comungam com Celso Antunes onde afirma que “a Educação Infantil é tudo, o resto é quase nada” (ANTUNES, 2012, p. 09), pois, uma criança que tem a oportunidade de passar a primeira infância em um ambiente rico em aprendizado e desenvolvimento se destacará em qualquer contexto e um dos fatores que contribuem para a efetivação dessa Educação Infantil são os estudos e o trabalho em equipe que realizamos diariamente nas escolas, principalmente nas discussões para elaboração do Projeto Político-Pedagógico.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projeto Político-Pedagógico. Identidade da Escola

¹ Pedagoga com especialização em Educação Infantil. Professora da Educação Básica.
estersilvapaz@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em educação – PPGEDU/URI na Linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. silvia@uri.edu.br.

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: DA TRANSVERSALIDADE À AÇÃO PEDAGÓGICA

Fernando Rangel Pinto Barros¹

Resumo

Este artigo objetiva discutir a relação das novas tecnologias com o ensino da disciplina de História na educação básica nos anos finais do ensino fundamental, bem como, entender as interações estabelecidas na transversalidade de conteúdo de outras áreas do conhecimento com os conteúdos de História, compreendendo que é possível interagir os estudos de História com a Matemática, Geografia, Ciências e Educação Física e demais áreas do conhecimento no ensino fundamental, tendo como suporte o uso das tecnologias. Por meio de uma revisão de literatura, ou das fontes, com os teóricos da educação, constata-se que, através da transversalidade de conteúdo, o estudante pode encontrar múltiplas razões para aprender e se interessar nas aulas de História com o uso das tecnologias para uma reflexão pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem e, assim, descobrir, rentabilizar e potencializar suas competências no ambiente escolar. Diante desta perspectiva, pretende-se pensar em uma ação pedagógica e metodológica das novas tecnologias para o ensino de História, com análise na formação acadêmica do professor, destacando a utilização da informática e da internet nas aulas de História relacionando com as outras áreas do conhecimento. Portanto, pretende discutir sobre três pontos, com os quais se busca as relações existentes entre as teorias educacionais, o ensino de História e o uso das tecnologias digitais, compreendendo que seu uso pode auxiliar e ser uma boa ferramenta para ensinar os conteúdos de História em sala de aula, bem como fomentar debates sobre o ensino de História e a transversalidade, mediado pelo uso de tais tecnologias para uma ação pedagógica atuante. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o aperfeiçoamento profissional docente, de um modo geral, sobretudo com o uso de recursos tecnológicos em sala de aula e que possibilite uma reflexão importante sobre atuação enquanto professor de História do ensino básico da rede pública.

Palavras-chave: Ensino de História. Tecnologias. Transversalidade.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Especialista em Antropologia Social (UNIBF). Graduado (Licenciatura Plena) em História pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). E-mail: a102417@uri.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE HISTÓRIA

Fernando Rangel Pinto Barros¹

Resumo

Este artigo objetiva levantar um debate teórico com pauta na formação de professores para a utilização das tecnologias nas aulas de História nos anos finais do ensino fundamental da educação básica, bem como, entender que a formação de professores é umas das etapas da formação do acadêmico de História de grande relevância que deve ser seguida rigorosamente a cada etapa formativa e entender que as tecnologias digitais são uma ferramenta pedagógica, por meio da qual os professores podem utiliza-la para ensinar nos laboratórios de informática, por meio dos livros didáticos eletrônicos, ensinar os conteúdos, acesso aos sites de História sobre uma temática, utilização jogos interativos e dentre outros. Por meio de uma revisão de literatura, ou das fontes, com os teóricos da área da educação, uma discussão de como a interação entre o uso das tecnologias e o seu uso nas aulas de História possa fazer com que o aluno possa encontrar múltiplas razões para aprender e se interessar nas aulas de História com o uso dessa ferramenta. Nesta ótica, busca-se uma discussão teórica no campo da educação, com vistas a uma reflexão pedagógica dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante que está nos anos finais do ensino fundamental, com um dos objetivos de rentabilizar e potencializar suas competências no ambiente escolar. Diante desta perspectiva, pretende-se pensar em uma ação pedagógica e metodológica atuante com o uso das tecnologias nas aulas de História, com base na formação de professor, seguindo as orientações dos especialistas na área da educação, assim como os clássicos abordam tal temática, em que se possa contribuir nas relações existentes entre as teorias educacionais e a melhor forma de ensinar os conteúdos de História em sala de aula, fomentando o crescimento educacional do aluno.

Palavras-chave: Aula de História. Tecnologias. Formação de professores.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Especialista em Antropologia Social (UNIBF). Graduado (Licenciatura Plena) em História pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). E-mail: a102417@uri.edu.br

A INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL NO BEM-ESTAR DOCENTE

Giovana Boicko Poli¹

Resumo

Na contemporaneidade, em quase todos os setores da atividade humana, a cultura digital e a perspectiva da tecnologia instalaram-se de maneira crescente e definitiva. Não se trata apenas de novas ferramentas tecnológicas, mas de um novo modo de pensar, produzir e gerar conhecimento. No espaço escolar, mesmo com um relativo atraso, as tecnologias digitais, aos poucos, têm se constituído como uma importante ferramenta pedagógica. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 acelerou o processo de inclusão das tecnologias digitais no cotidiano da docência, sobre as quais muito já se vinha discutindo, mas notava-se pouco uso efetivo em aula. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores, como protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem, em tempo de cultura digital necessitaram incluir essas tecnologias em seu cotidiano. A presente pesquisa de caráter qualitativo, buscou analisar, através de um levantamento bibliográfico, a reação dos professores frente ao uso das tecnologias digitais e qual sua interferência no bem-estar docente e na construção da identidade docente. Com o advento da era digital, houve um processo de complexificação da docência. Habilidades que até então não haviam sido desenvolvidas precisaram ser incorporadas à prática docente. Os desafios que foram impostos aos professores, a partir da cultura digital, são muitos, não se limitando, apenas, a desenvolver as habilidades de incluir essa tecnologia como ferramenta pedagógica. Mas também há outros pontos que prejudicam a inserção na era digital e que podem contribuir para o mal-estar docente. Contudo, existem fatores positivos da cultura digital que podem contribuir para o bem-estar docente, como possibilidades para novas metodologias; autonomia para criar; conseguir maior engajamento da turma no processo de ensino e no de aprendizagem; os estudantes apresentam mais rapidez e autonomia para se apropriarem das potencialidades científicas proporcionadas pela era digital; o conhecimento não está centralizado apenas no professor. Assim, o aluno necessita ser mais ativo no próprio processo de aprendizagem. Cabe destacar que não necessariamente quando o professor está utilizando tecnologias digitais, está avançado nas linguagens emergentes da era digital, que alicerçam os estímulos da era digital. Desta forma, necessita-se a compreensão de que o avanço qualitativo da educação não está centralizado no professor, mas em inúmeros fatores que necessitam de toda uma reorganização. E o professor, por sua vez, precisa ser capacitado para incorporar os benefícios da Cultura Digital e, estando preparado para seu uso, conseguir utilizá-la a favor de sua prática, podendo inclusive, tornar-se um fator para o bem-estar docente.

Palavras-chave: Cultura digital. Bem-estar docente. Ferramenta Pedagógica.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Mestre em Educação pela Unochapecó. Pedagoga. Professora da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: giovanaboicko@gmail.com

A DOCÊNCIA E A ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Gracielly Keith de Souza Gil¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

Este artigo reflete o papel docente na inclusão de pessoas com deficiência e transtornos, evidenciando a importância de pensar e propor novas práticas de ensino através das tecnologias assistivas. Em estudo bibliográfico e analítico, direciona o olhar para uma nova práxis a fim de efetivar ações para a aprendizagem do público da Educação Especial. Refletir sobre o papel do/a professor/a no processo de construção de uma escola e de uma sociedade inclusiva e realizar esforço no sentido de buscar respostas para questões que envolvam a docência, a escola, a inclusão e as tecnologias assistivas. Como desenvolver uma escola inclusiva e de qualidade humanista e científica. Para esse movimento observamos a necessidade de criar condições físicas favoráveis, definir a gestão democrática da escola, qualificar os espaços pedagógicos, contemplar os interesses dos/as alunos/as com necessidades educacionais especiais, propiciar condições de trabalho docente e especialistas, compreender que nem todos/as os/as professores/as têm condições psíquicas e profissionais adequadas ao trabalho com pessoas com deficiência e transtorno; é indispensável orientação, formação, preparo e apoio. Faz-se necessário, também, um currículo amplo que possa atender às especificidades dos/as alunos/as e da sociedade, que inclua as adaptações necessárias, reverta critérios de avaliação e promoção, garanta a infraestrutura de recursos e materiais, envolva os pais, as mães ou responsáveis e a comunidade, no trabalho escolar. O processo educacional inclusivo precisa ser amplamente conhecido para que ocorra correção de atitudes, de discriminações e de desvalorização dos/as estudantes e docentes por quaisquer razões de raça, cor, classe social, idade, sexo, deficiência ou transtornos. As ações pedagógicas inclusivas se movimentam no sentido de valorizar a integração do/a aluno/a com deficiência e que esteja apresentando dificuldade no processo de ensino-aprendizagem e também desenvolva ações de respeito a membros da comunidade escolar, alunos/as, pais, mães, funcionários/as e direção. São elementos básicos que permitem delinear caminhos para a construção de uma escola inclusiva e de qualidade. O estudo preocupa-se em como desenvolver uma escola inclusiva com os recursos que a tecnologia assistiva proporciona e quais ferramentas podem ser.

Palavras chaves: Educação Inclusiva. Docência. Tecnologias Assistivas.

¹ Mestranda em Educação pela URI - Frederico Westphalen-RS. Graduada em Letras Português/Inglês pela UNIR/FAIR Rondonópolis - MT e Pedagogia pela FALBE- Brasília DF. Especialista em Educação Especial pelo Afirmativo - Cuiabá- MT. Professora do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais na EEDIEB – Professor Alfredo Marien. Rondonópolis - MT. E-mail: graksgil@gmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam. <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DA ÁREA DE LETRAS E O MOVIMENTO REA: LACUNAS E TENDÊNCIAS SOB O OLHAR DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Hellen Boton Gandin¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

Os Recursos Educacionais Abertos vêm ganhando destaque no campo educativo pelo potencial que apresentam diante do acesso e adaptação de materiais educacionais. Suas potencialidades são extensivas à produção criativa e colaborativa, uma vez que o movimento de abertura alavanca práticas de (co)autoria de materiais por professores e estudantes. Tais possibilidades apontam caminhos inovadores ao papel docente, pois propicia um cenário de maior participação autoral e personalização de materiais didáticos de múltiplos formatos e suportes que podem qualificar as práticas de ensino-aprendizagem de línguas e de leitura na contemporaneidade, por exemplo. Diante disso, a pesquisa objetiva discutir em que perspectivas de estudo acadêmico o movimento REA é contemplado, procurando identificar em que medida o professor formador - aquele que atua em licenciaturas - é sujeito de estudos científicos, priorizando o enfoque que tange à formação do profissional de Letras. Entende-se que, para a ampliação de práticas autorais e de colaboração na construção de REA por parte dos professores e alunos em atividades de formação leitora, desenvolvimento de habilidades comunicativas ou de produção crítica e argumentativa a partir de diferentes recursos na educação básica, é necessário que a formação docente inicial proporcione o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem esse professor para a exploração crítica, teórica e prática de tecnologias digitais e para a autoria de materiais didáticos. Para isso, é preciso que o professor formador domine os pressupostos do movimento REA, para que possa auxiliar no percurso de reconhecimento dessas novas práticas por professores em formação. Para atender os objetivos apresentados, além de discussões de cunho qualitativo e com aprofundamento bibliográfico, foi realizado um levantamento das pesquisas, a nível de mestrado e doutorado, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, entre os dias 09 e 16 de julho de 2023, sobre os descritores: “Recursos Educacionais Abertos” AND “formação de professores”, que resultou em 27 trabalhos; e “REA” AND “formação de professores”. A escolha da segunda combinação se justifica pelo amplo uso da sigla “REA” nas pesquisas acadêmicas e que, conseqüentemente, ofereceu o acesso a outros 6 trabalhos que não foram obtidos na primeira combinação. Os 33 trabalhos encontrados, além de evidenciarem um processo inicial de investigação acerca da exploração de REA em contexto formativo docente, demonstraram que não há pesquisas que focalizem na compreensão ou desenvolvimento de habilidades na formação ou atuação de professores formadores. Grande parte das teses e dissertações limitam-se em pesquisas sobre a formação inicial de professores no que tange ao conhecimento e exploração de REA e também investigações práticas a respeito das potencialidades dos recursos para práticas de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Considerando que apenas 2 trabalhos compreendem pesquisas na área de Letras e que estes não abordam a temática investigativa evidenciada, conclui-se que há lacunas investigativas a serem exploradas, com o intuito de propor caminhos de qualificação à formação dos professores formadores da área de Letras em uma perspectiva inovadora, atenta às potencialidades do movimento REA, que podem impactar positivamente na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem realizados na educação básica.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos. Formação de professores formadores. Letras.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da URI/FW. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: hellengandin@gmail.com.

² Doutora e mestre em Letras. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATO GROSSO

Jose Sinézio de Melo¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

O presente estudo é parte da Dissertação de Mestrado desenvolvida junto ao PPGEDU/URI e sua proposta é pesquisar a formação e professores de Geografia no Estado do Mato Grosso. A formação do professor no Estado do Mato Grosso, deve ser priorizada para valorizar a docência e desenvolver um planejamento que constitua discentes críticos e pensantes. Nessa vertente, em um mundo globalizado ocorrem progressos científicos e tecnológicos na educação, com os mais importantes avanços culturais, econômicos e sociais, este desenvolvimento vem transformando as pessoas e tornando-as mais complexas e exigentes. Muito se tem discutido sobre a necessidade de um ensino com aprendizagem significativa, onde o discente é o autor do próprio conhecimento. A profissão docente tem se tornado mais complexa e exigente porque os professores atuam, muitas vezes, em condições desfavoráveis e assim requerem processos de reforma para que o espaço educativo seja reconhecido. A formação pedagógica passou a ser norteadas por novos princípios ou eixos que são a representação dos princípios das novas gerações. Com a pandemia a era digital ganhou mais força e foi preciso capacitar os docentes pela necessidade de “profissionais criativos e sintonizados com as necessidades sociais e com os avanços tecnológicos” (CALLAI, 1995, P. 13). O professor tem a necessidade educacional de estar um passo à frente dos alunos pois, a era digital está transformando o mundo rapidamente e objetivando conhecer o caminho através das políticas públicas. Partindo de análise documental disponibilizada, e da contribuição das principais diretrizes propostas para a formação continuada de professores, estamos buscando compreender como elas influenciaram na qualificação dos professores e, também, na educação, na expectativa de entender se contribuíram com o processo de ensino aprendizagem. Ao refletir sobre o tema, é possível visualizar que existem desafios e barreiras que dificultam as melhorias e mudanças na prática educativa e na formação dos professores, contribuindo, por vezes, com desvalorização da profissão do docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologia. Educação.

¹ Mestrando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW. Professor da Rede Pública Estadual no Estado do Mato Grosso. Licenciado em Geografia.

E-mail: a102131@uri.edu.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. E-mail: silvia@uri.edu.br

SAÚDE DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS

Juliana de Oliveira Amorim da Silva¹

Resumo

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, na qual a pessoa pode realizar-se pessoal e profissionalmente, adquirir meios para sua sobrevivência e desenvolver suas habilidades. Quando assim ocorre, a pessoa costuma ser impactada de forma positiva. Por outro lado, a pessoa pode também sofrer as interferências negativas de seu exercício profissional, advindas da sobrecarga de atividades, do desgaste físico e do stress emocional. Ambas as condições podem acometer todos os profissionais, inclusive os que atuam com a educação. A escola tem abarcado variadas funções além do ensinar, e o professor tem sido, cada vez mais, demandado em seu exercício profissional para resolver situações que fogem à sua competência estritamente pedagógica, como a participação na gestão da escola, através do conselho escolar, reuniões administrativas e de planejamento, domínio das novas tecnologias, habilidades para lidar com a violência no contexto escolar, entre outras. Além das múltiplas demandas, outras razões são apontadas para esta situação, como o ambiente de trabalho inadequado, as baixas condições salariais e a desvalorização da profissão são apontadas por vários autores como alguns dos principais fatores que colaboram para o aumento dos casos de adoecimento entre/dos docentes. Paralelo a tudo isso, têm-se o contexto pandêmico, que exigiu rápidas mudanças no formato da aula. As tecnologias auxiliaram muito para que as atividades educacionais não parassem, porém, ao mesmo tempo, elas precisaram ser melhor manejadas por esses profissionais em um espaço curto de tempo, o que pode resultar em mal-estar. A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas, estas atividades se ampliam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem conectados à Internet e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais. Um dos exemplos é o Blended Learning, que se trata de uma modalidade de ensino a distância que combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, utilizando os meios tecnológicos. Objetiva-se, por meio de uma revisão bibliográfica, pesquisar sobre a influência da (falta de) formação no processo de saúde-adoecimento entre docentes. Conclui-se que mais pesquisas devem explorar a relação entre a saúde e a formação docente para o uso das tecnologias, considerando as condições de trabalho do profissional e as relações interpessoais e como podem ser influenciadoras na saúde docente, ressaltando-se a necessidade de compreender o profissional em sua integralidade.

Palavras-chave: Docência. Saúde. Tecnologias digitais.

¹ Licenciada em Pedagogia (Universidade Aberta do Brasil-UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT). Pós-Graduada em Educação Infantil (Faculdade Venda Nova do Imigrante-Faveni) e em Libras e Educação Inclusiva (Universidade Aberta do Brasil-UAB/Instituto Federal do Estado do Mato Grosso-IFMT). Professora de Educação Infantil do Município de Nova Xavantina-MT. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (URI/FW). E-mail: julianamorim_2011@hotmail.com

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2019 BNC-FORMAÇÃO: PADRÕES DE COMPETÊNCIAS EM TICs (UNESCO) X MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS (CIEB)

Jussani Derussi¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

Este trabalho, está inserido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da URI, na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação, O mesmo, objetiva examinar as relações das diretrizes propostas no documento da UNESCO (2008), e as influências presentes na BNC-formação (2019) e no documento Matriz de Competências Digitais do Centro de Inovação para a Educação Brasileira CIEB (2020), em especial as competências específicas nas habilidades docentes no uso de tecnologias. Desde o ano de 2003 a UNESCO (2008), em capacitação com diversos países no mundo, toma a decisão de criar o Plano de Ação de Genebra, que oferece um arcabouço completo de Competências padrões para Formação de Professores. O projeto sugere competências para melhorar prática docente em todas as áreas, o documento vem influenciando e delineando as reformas educacionais e o desenvolvimento profissional em quase todos os países, almejando aumentar o vínculo entre as reformas de ensino e o avanço da economia e desenvolvimento social. No Brasil, em 2019, nasce a BNC- Formação e em 2020 o documento Matriz de Competências Digitais, ambos, apontam diretrizes para a Formação Docente, com possíveis relações como o documento da UNESCO. As semelhanças podem ser identificadas no projeto da UNESCO (2008) que prevê três abordagens no primeiro eixo que trata da competência docente que são elas: Política e Visão; Currículo e Avaliação; Pedagogia; TICS, Organização e Administração e Desenvolvimento Profissional do Docente. Nesse viés a BNC-Formação, igualmente trata de três eixos de competências: Conhecimento profissional; Prática profissional e engajamento profissional conhecimentos que incidem na Formação Inicial do magistério Brasileiro. Segundo as CIEB (2020) a BNC- Formação segue padrões de referência da Austrália e almeja atualizar as competências docentes para o século XXI. Quanto ao marco regulatório: Matriz de Competências Digitais, esse traça habilidades docentes sólidas em TICs, descrevendo três eixos: Pedagógico; Cidadania Digital, Desenvolvimento Profissional na Formação Inicial de Professores. Defende-se que os três marcos regulatórios, trazem abordagens semelhantes e distintas, mas se assemelham no que se refere a forma como vai ser trabalhado o professor no sentido de conhecer e selecionar as ferramentas a serem usadas em um determinado conteúdo. Nesse particular todas as diretrizes seguem um padrão/modelo. Em relação a UNESCO, fica visível o quanto a organização internacional normatiza, de alguma forma, as diretrizes educacionais dos países, induzindo a criar e implantar padrões com o objetivo de regular o que fazer e o que ensinar nas escolas em diferentes países. Conclui-se, provisoriamente, que a Formação Inicial e Continuada aparece em destaque em falas nas mídias de massa, mas suas diretrizes sofrem desafios para serem implantadas e implementadas como estratégias para a formação de profissionais qualificados. Elas avançam com fortes cobranças de agentes externos e internos que tratam sobre o assunto Formação de Professores, e estas cobranças, nem sempre, visam a qualificação dos profissionais da educação.

Palavras-chave: BNC-Formação. Matriz de Competência Digitais. Formação Continuada.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW. Assistente Técnico Pedagógico - Coordenadoria Regional de Educação CRE- Chapecó. E-mail: jjjderussi@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do PPGEDU – Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW, na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. E-mail: silvia@uri.edu.brsilvia@uri.com.br

A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO E AS FORMAÇÕES CONTINUADAS OFERTADAS PARA SEU USO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SALA DE AULA

Luciana Ledo Peres Ruis¹
Marcos Morandi²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo debater sobre a formação de professores no âmbito nacional, e especificamente, da rede estadual de Mato Grosso frente às novas tecnologias educacionais, contemplando o conceito de metodologias ativas. Os educadores carecem de formação continuada para lidar com as tecnologias no campo da educação e o Estado deve suprir essa necessidade profissional, ofertando formação continuada com a aplicação, de fato, dos conhecimentos advindos desses encontros formativos. Também é papel do Estado equipar as escolas com internet de alta qualidade, tablets/chromebooks e outras ferramentas tecnológicas. As formações devem contemplar, além do uso prático desses equipamentos, os conhecimentos teóricos sobre as tecnologias digitais da informação no contexto educacional. Em nosso entendimento, uma formação que simplesmente versa sobre o uso de aplicativos não dará condições para o professor desempenhar com o conhecimento teórico suficiente a sua prática de trabalho, embora apresente algum domínio empírico. Então, as formações continuadas precisam garantir a formação teórica e também experimental do professor. Essa produção é uma pesquisa bibliográfica baseada em teóricos tais como: Moran (2014), Paulo Freire (1996), Tardif (2012) e outros, e também nos documentos orientativos e normativos como PCNs e BNCC. O uso de tecnologias em sala de aula é indiscutível, principalmente no momento atual, não dá mais para ignorar essas ferramentas em sala de aula, mas é urgente também a formação continuada do professor nesse campo. Os educadores precisam saber, conhecer e empregar essa tecnologia como um suporte às suas aulas, com uso reflexivo delas e, não como um fim em si mesma.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Formação continuada. Prática pedagógica.

¹ Mestranda em Educação pela URI/FW. Professora da Educação Básica. a102164@uri.edu.br

² Mestrado em Educação pela URI/FW. Professor da Educação Básica. marcos.morandi@hotmail.com

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR FRENTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDICs)

Luís Fernando Bogéa Pereira¹

Resumo

INTRODUÇÃO: A educação refere-se a uma atividade em que o produto não se separa do ato da produção. A prática pedagógica é uma atividade que supõe ao mesmo tempo a presença do professor e a presença do aluno, se concretizando no ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens e alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria dos elementos culturais necessários à sua emancipação. Para alcançar tal finalidade ela não pode não ser presencial, não bastando, apenas presença simultânea (SAVIANI, 2011). Intencionalmente voltada á produção da humanidade, requer sistematizações na formação humana mediada pelo professor, que para a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), tem uma função central, na apropriação das objetivações humanas que constituem o próprio gênero humano (DUARTE, 2008). Portanto há uma necessidade de resistência à estratégia da Educação da ordem neoliberal, que intenta atender às necessidades do mercado e interesses do capital, acentuando no ensino superior formação fragmentada e aligeirada, diminuindo o efeito-professor, e o descarte da teoria, sobre o ato de ensinar explicitando proposições educacionais a serviço do projeto neoliberal (DUARTE, 2008). **OBJETIVO:** Refletir sobre uma prática pedagógica emancipatória frente ao avanço do uso das TDICs no curso de enfermagem. **METODOLOGIA:** No que se refere aos procedimentos metodológicos, este texto classifica-se como de natureza exploratória, pois utiliza como fonte principal o levantamento de dados secundários que passam a delinear o fenômeno em análise. **RESULTADOS:** Identificamos o avanço do uso das TDICs, o que tem reforçado um projeto educativo neoliberal, voltado para a mercadorização do ensino superior e para o recuo da teoria no desenvolvimento dessa prática. **CONSIDERAÇÕES:** É fundamental problematizar e resistir ao acolhimento acrítico das TDICs, buscando caminhos para um ensino comprometido com a transmissão-assimilação de conteúdos de ensino historicamente produzidos como finalidade para uma prática pedagógica emancipatória. Para tanto é que defendemos a PHC como caminho teórico-metodológico de resistência ativa a estratégias do projeto neoliberal. **REFERÊNCIAS:** SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011; NETTO, J P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo – SP: Expressão Popular, 2011; DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. I ed. I reimpressão. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Palavras-chave: Tecnologia. Prática pedagógica. Enfermeiro.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão/PPGE/UFMA E-mail: luis.fernando@ufma.br

ERRO: UM DEGRAU PARA O SABER, TODO ERRO É CONSTRUTIVO?

Luís Mauro Costa Nunes¹
Ricardo Luiz de Moura²

Resumo

A abordagem do erro na vida humana, aparentemente, parece ser simples, natural. Afinal, quem nunca ouviu frases feitas como: “Errar é humano” ou “Quem nunca errou que atire a primeira pedra”? Observem que a primeira frase induz uma conformidade com o erro, uma passividade, uma inércia diante do fato de errar. Já na segunda, indica uma conotação negativa, atirar uma pedra, nos remete ao combate, algo que machuca e fere. Repensar o papel do erro no processo de aprendizagem é importante para a educação, evitando a abordagem negativa, de castigo e de repressão. O erro, assim como o acerto, permeia a evolução da vida humana de maneira antagônica, e o enfrentamento das limitações pessoais diante das necessidades de sobrevivência da espécie é uma evidência da superação dessa adversidade. Certamente essa história não foi de excelência do acerto, mas um processo, degrau a degrau, uma construção que produziu momentos de erros também, que contrapõe o perfeccionismo cartesiano na sociedade ocidental que nos impõe, muitas vezes, um paradigma em que onde existe erro, consecutivamente, não existe acerto, ou vice-versa. Acreditamos que o erro seja um suporte de crescimento, uma possibilidade de construir ou reconstruir o conhecimento, portanto, assume diferentes dimensões em um processo de aprendizagem, podendo adotar uma perspectiva construtiva que valoriza o aprendizado e o crescimento, em vez de olhar o erro como um fracasso ou algo negativo. O tipo de erro pode ser epistemológico, ou seja, impele saber a natureza do conhecimento e como podemos adquiri-lo, se envolve uma falha no processo de justificação, validação ou fundamentação do conhecimento. Pode ser visto como analítico, fazendo parte do processo de aprendizagem, sendo fundamental refletir sobre ele, fazer uma análise do erro cometido, identificando as razões por trás e através dele. Compreender o contexto educacional permite uma análise mais precisa e direcionada do erro, considerando-o como parte integrante do processo de aprendizagem. Nessa abordagem do erro, a tecnologia pode vir a ser uma ferramenta importante nesse processo, pois se antes tínhamos a indicação de educar os estudantes para usar a tecnologia, hoje usamos a tecnologia para educar os estudantes, podemos pensa-la como proposta para superar os desafios na busca da equidade, pois amplia o acesso dos estudantes, irmos na direção da qualidade, pois possibilita a personalização do aprendizado através dos recursos digitais e pressupõe contemporaneidade, aproximando a educação dos estudantes do século XXI, preparando-os para a vida presente e futura cada vez mais mediadas pelos recursos tecnológicos, porém, há de deixar bem claro, que a tecnologia não substitui o professor, ao contrário empodera o educador.

Palavras-chave: Contextualização do erro. Tipologia. Tecnologia.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professor da Educação Básica na Rede Municipal de Cuiabá – MT e da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso. luismauronunes51@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus Frederico Westphalen.
E-mail: ricardo.moura3108@gmail.com

FLUÊNCIA DIGITAL NA PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Magna Perondi¹

Resumo

A proposta de discussão apresentada está associada aos desafios enfrentados atualmente pelo professor, tanto em sua prática profissional cotidiana quanto em seu processo de formação, acerca da necessidade de dominar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para atender as exigências da educação contemporânea. O objetivo deste artigo foi analisar a fluência digital na formação e na prática docente. A pesquisa foi desenvolvida com base em estudo bibliográfico, utilizando-se de diversas referências teóricas que tratam sobre o tema. Destaca-se como a tecnologia está presente na sociedade e, conseqüentemente, na escola, verificando a necessidade de sua inserção na prática pedagógica, haja vista a hiperconexão presente na vida contemporânea e os alunos serem nativos digitais. No entanto, amplia-se o debate acerca do fato que nem sempre o professor possui o domínio e a fluência digital para associar os meios tecnológicos ao seu trabalho em sala de aula. Assim, discute-se a questão das deficiências da formação inicial, choque de gerações ou até mesmo resistência dos educadores, considerando que as modificações na formação docente, inicial e continuada, são vistas como estratégias fundamentais para que o professor possa ampliar sua fluência e competência digital, atendendo às exigências que se mostram à sua profissão na cibercultura. As considerações apresentadas ao longo deste artigo pretendem contribuir para compreender a relação entre fluência digital e os desafios que se mostram à prática e formação docente. As discussões levantadas corroboram com o fato de que a pandemia da Covid-19 se constituiu em um marco ao sistema educacional, trazendo à tona vulnerabilidades e diferentes perspectivas, especialmente relacionadas ao uso e promoção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Fluência Digital. Tecnologia.

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da URI - Campus de Frederico Westphalen. E-mail: a100679@uri.edu.br. Formação: Pedagogia, atua como professora.

TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A AÇÃO DOCENTE

Maria Aparecida da Costa¹

Resumo

Este estudo objetiva apresentar as perspectivas e desafios para a ação docente em relação às tecnologias da educação e o letramento matemático. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como base autores que tratam: do letramento matemático, dos múltiplos contextos e abordagens de ensino da matemática (PEREIRA & PEREIRA, 2021); do ensinar e aprender matemática (BRANDT; MORETTI, 2016); de tópicos sobre ensino e aprendizagem da matemática (SANTOS, 2021); da educação matemática e a formação de professores (PINHEIRO, 2022); das propostas de ensino da matemática segundo a Base Nacional Comum Curricular (MOURA, 2021). A partir dessas referências constatou-se que a busca por metodologias mais facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem da matemática ainda representam um desafio para os docentes, principalmente, quando não recebem recursos materiais adequados ou investimento em sua formação para fazer uso deles. Os recursos tecnológicos utilizados para fins da educação têm potencial para auxiliar os docentes na construção dos conhecimentos matemáticos, maximizando o ensino e a aprendizagem, além de propiciar maior interação entre os alunos e os conteúdos, tornando-os ainda mais significativos. Nessa perspectiva, um dos caminhos para o letramento matemático é a utilização da mobilização dos conhecimentos tecnológicos dos alunos alinhados aos conhecimentos matemáticos que se pretende que eles aprendam. No entanto essa possibilidade somente se concretiza quando os professores apresentam conhecimentos tecnológicos suficientes para ensinar seus alunos – o que é um desafio. Concluiu-se que, a formação do professor é condição fundamental para a utilização de tecnologias da educação para mobilizar os alunos no sentido de favorecer a aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Letramento Matemático. Formação do professor.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da URI/FW. Professora. E-mail: a102156@uri.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu¹

Resumo

A Formação de Professores aparece frequentemente nas discussões em todos os espaços educacionais, sobretudo, motivada pelas mudanças provocadas durante e pós-pandemia da COVID-19 quando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se tornou a única forma de continuidade ao ensino, via aplicação dos recursos didáticos digitais. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) avançam cada vez mais nos espaços não-educacionais. Sendo assim, a formação dos profissionais da educação deve ser repensada, sobretudo quando está em pauta, inclusive, na intergeracionalidade. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar a formação continuada de professores, com vistas à compreensão dos avanços tecnológicos e do seu uso como recursos didáticos, bem como a introdução da educação intergeracional, na prática pedagógica do ensino aprendizagem voltados à Educação de Jovens, Adultos e das Pessoas Idosas em Mato Grosso do Sul. A metodologia proposta foi de natureza qualitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica. Os teóricos apresentados foram Kenski (2003), Freire (2002), Gatti (2017), Oliveira (2015), Almeida, Prado (2005), Nóvoa (2019), Bicudo (1994), Gramsci (1978), Alves (2003), Gadotti (2009), Sarmiento (2005), entre outros. Entre os resultados alcançados, verificamos que o repertório teórico induz refletir no propósito de transformar o lugar em que os docentes atuam, seja no contexto presencial e/ou virtual, com cautela e parcimônia, por meio de estudos e discussões para que as TDICs e a inclusão digital sejam uma realidade na formação docente, como também nas práticas de ensino aprendizagem voltadas para todas as gerações. Notamos que se os espaços de formação docente não adotarem, inclusive durante a formação acadêmica o estímulo de competências e habilidades sobre as tecnologias digitais, da mesma forma conhecimentos específicos sobre a educação de jovens, adultos e das pessoas idosas, nada vai mudar na formação desses cidadãos no Brasil.

Palavras-chave: Formação Continuada. Tecnologias Digitais. Intergeracionalidade.

¹ Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora da Educação Básica da Prefeitura de Campo Grande. E-mail: rondismaria@gmail.com

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Maria Aparecida Lopes Faustino¹
Sandra Rosa de Pinho Arimatéia²
Maria Lúcia de Souza Lacerda³

Resumo

Este estudo trata do uso das tecnologias como recursos didático-pedagógicos disponíveis para uso em sala de aula. A utilização das tecnologias digitais (TD) no âmbito da prática docente suscita reflexões que denotem a sua importância para potencializar a ação no processo de ensino e aprendizagem com vistas a sintonizá-lo com o que acontece cotidianamente na sociedade e dar respostas às exigências da sua presença efetiva na educação. No entanto, por mais que os recursos tecnológicos-digitais tenham chegado a um contingente significativo das escolas brasileiras, nem todos os professores e professoras têm formação ou habilidade para utilizá-los e explorar toda sua potencialidade em sua prática docente, razão pela qual ainda é muito comum a condução das aulas no estilo tradicional em algumas escolas. Diante desse problema, o principal objetivo desse estudo foi discutir as diferentes e possíveis formas de utilização das TD em sala de aula. A relevância desse estudo está na possibilidade de evidenciar o quanto as TD podem enriquecer e diversificar o trabalho docente bem como a aprendizagem dos/das estudantes. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma revisão teórica, que teve como base sete referências que discutem as seguintes temáticas: tecnologias da informação e da educação; educação, conhecimento e sociedade; competências para ensinar com novas tecnologias; a reconstrução das tecnologias no trabalho docente; as TICS e a constituição do humano. Um dos resultados chamou a atenção por afirmar que a incorporação das tecnologias digitais no fazer educativo contribuiu com a crise identitária de professores e professoras, gerada, nesse contexto, pela relativização do uso das TICs e o esvaziamento do trabalho de professores e professoras. Portanto, concluímos que os professores e as professoras precisam gerenciar suas práticas buscando a formação continuada para aprender a lidar com recursos tecnológicos cada vez mais avançados, e assim, manter-se sempre atualizados e atualizadas em seu trabalho docente.

Palavras-chave: Tecnologias. Prática docente. Formação continuada.

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Educação pelo PPGEDU da URI, professora da rede estadual e municipal em Rondonópolis-MT. E-mail: cida_lopesfaustino@outlook.com.

² Professora na rede pública de ensino municipal e estadual de Outro Branco do Sul, Distrito de Itiquira - MT, Habilitada em Matemática e Pedagogia, Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado – Área de Concentração: Educação Especial, e Pós-graduada em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem, Mestranda em Educação PPGEDU-URI. E-mail: sandrarosadepinho@yahoo.com.br.

³ Pedagoga, Pós-Graduada em Educação Infantil e Educação Especial. Mestranda em Educação do PPGEDU da URI. Professora da Rede Municipal e Estadual de Tangará da Serra - MT. E-mail: marialuciadesouzalacerda@gmail.com

LUDICIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Cristina Campos Saraiva¹

Resumo

O trabalho objetiva discutir sobre o uso do lúdico e das tecnologias digitais na formação dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. Considera-se importante inserir o lúdico na prática escolar dos currículos de Ensino Fundamental das Séries Iniciais e tê-lo como ferramenta para o modo de conduzir o ensino e a aprendizagem, visto que o brincar é a essência da infância. Compreende-se a infância como principal etapa da vida do ser humano, já que é, principalmente, nessa fase que se aprende os valores que são/serão levados e reconstruídos ao longo de toda a vida. Dessa forma, é imprescindível construir vínculos positivos nas relações de aprendizagem dos e com os pequenos. O papel do docente como mediador do lúdico se faz na parceria com a criança, nas emoções registradas, nas necessidades superadas. São funções de atuação do docente motivar as crianças, orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa de ensino e, ao mesmo tempo, oferecendo uma variedade de materiais que contribuirão para o engrandecimento da criança, estimulando o seu protagonismo, possibilitando a ela ser o agente de sua própria brincadeira e, assim, protagonista do seu desenvolvimento. Nesse interim, diante de uma geração cada vez mais tecnológica e, também, diante da situação pandêmica (COVID19), em que a tecnologia era o único meio de continuar com a oferta de ensino, passou-se a necessidade de refletir sobre a ludicidade também nesse formato. Através de um estudo de revisão bibliográfica, pode-se concluir que a formação docente se baseia na busca da qualificação, a qual necessita estar presente na educação das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. As instituições, aos poucos, precisam investir em seus profissionais (tanto para o uso do lúdico, quanto dos recursos tecnológicos) e, assim, poder atuar como colaborador de uma educação que busca olhar a criança como agente desses processos históricos e sociais na qual estão inseridas, contribuindo para a cidadania, a convivência social, o respeito às culturas, etnias e credos, as escolhas e pensando na criança como um ser que produz cultura e que necessita de profissionais atentos, sensíveis, críticos, reflexivos e habilitados.

Palavras-chave: Ludicidade. Tecnologias digitais. Formação de professores.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a102154@uri.edu.br

O PAPEL DO PNAIC NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Lúcia Rodrigues¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

O presente estudo apresenta o desenho da pesquisa que ora insere-se no contexto do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW, na linha de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão de Educação. O tema proposto é o PNAIC e o processo de formação leitora, que se justifica a partir das vivências e práticas cotidianas na escola com alunos em formação leitora. Para compreender melhor esse tema desenvolvemos uma pesquisa junto ao banco de teses da CAPES, onde localizamos muitos estudos sobre o PNAIC, mas nenhum sobre a perspectiva que estamos desenvolvendo na pesquisa que estamos propondo. Para melhor conhecer o que já existe na área realizamos uma seleção desses trabalhos e dentre eles escolhemos alguns que serão parte do referencial teórico que comporá a dissertação. Através deles pudemos concluir a fundamental importância da formação continuada proposta pelo PNAIC e o quanto a descontinuidade poderá trazer prejuízos incomparáveis para a educação. Esse estudo, ainda está em sua fase inicial, muito, ainda, precisará ser pesquisado, contudo, na perspectiva do que já pudemos observar pelas leituras feitas, o PNAIC foi uma política pública muito importante e, dessa forma, o seu papel na promoção da leitura e desenvolvimento da literacia no contexto escolar foi fundamental para a formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão essenciais ao longo de toda a vida. A leitura é um elemento crucial na formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de entender e transformar a realidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Pnaic. Leitura. Literacia.

¹ Mestranda em Educação no PPGEDU - Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW. Professora da Rede Pública Municipal em Nova Xavantina - MT. marialucianx@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW – Linha de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação. silvia@uri.edu.br

A CHEGADA PRECOCE DAS TELAS NA VIDA DA CRIANÇA E AS IMPLICAÇÕES ADVINDAS DESSA RELAÇÃO: PAPEL PREVENTIVO E INTERVENTIVO DA ESCOLA

Maria Souza dos Santos¹
Sandra Canal²
Andreia Mendes dos Santos³

Resumo

A inserção das tecnologias digitais tem acontecido cada vez mais cedo na vida da criança. E isso tornou-se um agravante com mais intensidade durante o período de Pandemia da Covid-19, que desafiou as escolas a pensarem suas práticas com todos seus estudantes onde as crianças foram submetidas a atividades remotas. O mercado digital é atrativo e poderoso. No entanto, a saúde física e mental das crianças tem sido afetada por essa intoxicação digital. Além de problemas emocionais, problemas físicos como: obesidade infantil, perturbações do sono, problemas de visão, problemas posturais entre outros, têm preocupado pais, cuidadores, pediatras e professores. É importante buscar um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e as atividades físicas, lúdicas e sociais, promovendo um desenvolvimento integral e saudável para as crianças; sendo responsabilidade dos pais e ou responsáveis estabelecer limites saudáveis, fornecer orientação adequada e promover um uso consciente e responsável da tecnologia pelas crianças. O presente artigo visa propor uma reflexão sobre os malefícios da exposição precoce das crianças frente às telas e os prejuízos que essa ação causa no desenvolvimento físico e mental das mesmas. O percurso metodológico desse estudo é de caráter bibliográfico descritivo, apresentando reflexões e possibilidades de ações preventivas e interventivas da escola junto às famílias. O trabalho terá embasamento em autores como: PAPALIA e FELDMAN (2013), FERNÁNDEZ (1991, 2012) e em pesquisas recentes: GATTI (2022), INÁCIO E CONTE (2019), HABOWSKI E CONTE (2020), LOPES (2021), entre outros. É importante esclarecer que o uso das tecnologias pelas crianças em idade escolar constitui um recurso valioso na iniciação à pesquisa, sobretudo, nesse tempo de advento da inteligência artificial. Porém, o uso das tecnologias por crianças pequenas deve ser monitorado por um adulto por ela responsável, tendo seu tempo limitado. Em suma, os resultados advindos dessa pesquisa visam ser um contributo para todos o que atuam junto à infância, a fim de instrumentá-los e instigá-los a novas buscas no que diz respeito à potencialização e preservação da saúde física e mental das crianças pequenas. É relevante que a escola estabeleça parcerias com famílias, profissionais da saúde e especialistas em tecnologia, a fim de criar um ambiente de apoio mútuo e troca de conhecimentos. Somente por meio de uma abordagem conjunta e consciente, será possível mitigar as potenciais consequências negativas da exposição precoce às telas e promover um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento integral das crianças. Assim, a escola se torna um agente ativo na formação de crianças conscientes e responsáveis no uso da tecnologia, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo digital e preservando sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Crianças Pequenas. Tecnologias Digitais. Saúde Física e Mental.

¹ Doutoranda em Educação- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS, Bolsista CAPES.

² Doutoranda em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Porto Alegre – RS, sandra.canal@edu.pucrs.br

³ Docente e pesquisadora PPGEDU/PPGCS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS. andreia.mendes@pucrs.br

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E OS SABERES DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COMO INTERLOCUTOR DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS DAS PROFESSORAS QUE ATUAM NA INFÂNCIA

Marta Chrislainy Santos Fernandes¹

Resumo

Entende-se que a sociedade modificou, desde a época da revolução industrial até os dias de hoje, com transformação e inserção tecnológica, que foi, aos poucos, sendo introduzida na vida dos indivíduos configurando um novo jeito de ser e de acontecer nas instâncias sociais, em que se observa o grande crescimento no uso de mídias digitais como forma de comunicação, explicação, construção de novos conhecimentos, entre outros. De uma forma mais lenta essas mudanças chegaram à Educação e vem causando alvoroços no que tange ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e, também, das práticas pedagógicas como um todo. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a importância do uso das mídias digitais na prática pedagógica de professores que desenvolvem seu trabalho na, com e para a infância, fazendo a conexão entre os saberes e experiências que as crianças possuem quanto ao uso das mídias digitais e da experiência e dos saberes que os professores possuem sobre tais recursos. Conclui-se que esse contexto visa proporcionar, para as crianças, vivências e experiências que vão além do quesito lúdico do uso das mídias digitais, mas como algo que pode representar uma função social e significativa no seu uso. Traz-se um pouco sobre o conceito de mídias sociais, de infância e sobre os saberes experienciais e como esses três conceitos podem se efetivar no trabalho docente. Partindo de uma formação continuada fixada no ambiente escolar com encontros que sejam trabalhados e explicados um pouco dos conceitos que se utilizam atualmente no uso dessas mídias digitais.

Palavras-chave: Formação. Mídias digitais. Infância.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a102412@uri.edu.br

INFÂNCIA E TECNOLOGIAS: POTENCIALIZANDO AS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS

Marta Chrislainy Santos Fernandes¹
Tânia Regina Mendonça de Sena Marques²

Resumo

Os recursos tecnológicos vêm ganhando, cada vez mais, presença, destaque e notoriedade no âmbito educacional. Isso se dá há mais tempo, mas teve maior ênfase no contexto pandêmico, já que era a única forma de fazer o processo educativo escolar não parar. E, agora, com a retomada da presencialidade, tendo em vista que muitos recursos aprendidos e apreendidos fazem sentido nesse novo cenário. Com isso, aos poucos, a forma de aprender e de ensinar vem apresentado uma nova configuração. Consequentemente, esse novo formato precisa ser acompanhado, vivenciado, aprendido e compreendido por um dos principais atores desse processo, o docente. Entende-se, aqui, todos os docentes, de todas as etapas da educação, inclusive os que atuam com as crianças, no contexto da educação infantil, os quais também têm percebido o seu trabalho ser impactado por essa nova configuração de organização e formato. Não é incomum, nessa etapa, observar crianças chegarem nas instituições de ensino já com noções de como utilizar diversos aparelhos e recursos tecnológicos e, muitas vezes, serem de certa forma ignoradas ou deixado isso como segundo plano. É por todo esse contexto que nasce o presente estudo, por meio do qual, objetiva-se refletir e discutir sobre a importância do profissional docente associar o uso das tecnologias à sua prática pedagógica, buscando na formação continuada um caminho para melhor compreensão quanto ao uso de tais recursos e para superação dessa possível dificuldade em aderi-los a sua rotina. Além, de projetar a prática aos anseios, curiosidades e inquietudes dos pequenos estudantes. No texto, faz-se um pequeno regaste histórico de como esses recursos foram sendo projetados para uso nas escolas, e de como passou, no decorrer dos anos, a ser incorporado e aderido no contexto educacional e, ainda, como atualmente, são definidos e defendidos nos documentos oficiais que versam sobre os fazeres escolares. Defende-se uma forma de abordar as questões tecnológicas ao cotidiano da Educação de forma que respeite a cultura infantil, ou seja, os aspectos importantes de ser criança, como o direito ao brincar, socializar e interagir com seus pares e, entendendo a tecnologia, mesmo com uso cauteloso em função da pouca idade, mas como forma de complementar a aprendizagem das crianças e, compreendendo o professor como mediador e conhecedor desse processo.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Tecnologias Digitais.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a102412@uri.edu.br

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Pedagoga. Professora do Ensino Fundamental I na Rede Estadual de Ensino de Rondonópolis/MT. E-mail: taniarmsm@hotmail.com

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Natana Fussinger¹

Resumo

Este estudo compreende um recorte teórico da pesquisa de mestrado intitulada “Saberes da docência: especificidades identitárias das professoras de crianças bem pequenas de escolas infantis do Proinfância de Frederico Westphalen e região”, a qual discorreu em um dos seus capítulos acerca dos saberes da docência que marcam a formação inicial dos professores. Para tanto, o estudo pautou-se nos saberes docentes segundo a tipologia de Gauthier et al. (1998), Pimenta (2009) e Tardif (2013). O intuito deste trabalho é inventariar os saberes docentes sugeridos pelos autores como requisitos à docência. Desta forma, discutem-se os saberes docentes teoricamente constituídos nas últimas décadas do século XX e início do século XXI. Sendo assim, nos estudos realizados por Gauthier et al. (1998) na obra “Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente”, os autores elaboram seis saberes necessários ao ensino. São eles: saber disciplinar; saber curricular; saber das ciências da educação; saber da tradição pedagógica; saber experiencial; saber da ação pedagógica. Pimenta (2009) apresenta no livro “Saberes pedagógicos e atividade docente” três saberes necessários ao exercício da profissão professor: saberes da experiência; saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Por fim, e não menos importante, Tardif (2013) apresenta os saberes docentes como plurais e acredita que se constituem pela formação profissional, pelos saberes disciplinares, pelos saberes curriculares e experienciais. Esses quatro saberes docentes são discutidos em seu livro “Saberes docentes e formação profissional.” Por fim, o processo identitário docente é envolto de saberes e, ambos os pesquisadores, entendem que a identidade dos professores é construída a partir da amálgama de saberes teóricos, práticos e experienciais. Destaca-se que tais saberes são construídos e reconstruídos, atravessados pelo contexto espaço-temporal no qual se vivencia a docência, e, nesse sentido, é inegável a presença das tecnologias digitais no contexto escolar, independente da etapa da educação, fazendo com que, mais uma vez, os saberes sejam reconstituídos para atender esse cenário, o que é um dos temas da presente discussão.

Palavras-chave: Formação de professoras. Identidade docente. Saberes da docência na Educação Infantil.

¹ Mestra em Educação (URI/FW). Professora de Educação Infantil. E-mail: natanafussinger@hotmail.com

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ALFABETIZAÇÃO COMO POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Neide Pereira de Oliveira da Silva¹
Ana Maria Pereira do Nascimento²
Sônia Maria Andrade³
Cícera Barbosa⁴

Resumo

A integração das novas tecnologias na alfabetização é impulsionada pela busca por uma educação mais inclusiva, acessível e personalizada. No entanto, a implementação efetiva das políticas educacionais de alfabetização com base nas novas tecnologias requer o acesso equitativo às tecnologias, a formação adequada dos educadores e uma abordagem pedagógica que aproveite todo o potencial das tecnologias digitais. Essas políticas têm como objetivo melhorar a qualidade da educação. Existe a necessidade de mudar as rotinas escolares para um melhor desempenho do aluno, das escolas e dos professores, que precisam estar atentos às novas tecnologias que chegam às salas de aula. Isso, pois, muitas coisas que antes eram feitas *offline* agora estão sendo feitas *online*. Escolas e professores precisam se concentrar nas tecnologias que estão a cada dia mais inovadoras e avançadas, além de buscar as formas de trabalhar em conjunto com o que oferecido na internet. Métodos mais antigos de interação estão sendo usados com mais frequência nas escolas, enquanto computadores, dispositivos móveis e mídias digitais estão ganhando atenção. Nesse contexto, a gamificação é uma abordagem recente, mas muito eficaz, pois os alunos de hoje são nativos digitais, e os educadores são imigrantes digitais; o mundo está totalmente digital. Por isso, abre-se cada vez mais espaço para o planejamento de estratégias que possam ampliar o protagonismo dos alunos e proporcionar o desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem mais positiva por meio de um processo de gamificação. Este estudo examinou como as tecnologias estão sendo usadas nas escolas e quais são suas contribuições para o currículo, ponderando que o uso de novas tecnologias pelos professores também precisa ser considerado. A base de dados Google Acadêmico, Biblioteca Digital, Periódicos da UFSC e outros materiais pesquisados foram utilizados para a revisão da literatura neste trabalho. Concluiu-se que o sucesso da integração das tecnologias na alfabetização depende também de uma abordagem pedagógica adequada e do suporte necessário para os professores e os alunos, sendo a reflexão crítica, a formação docente e a garantia do acesso equitativo às tecnologias, os elementos-chave para maximizar os benefícios do uso das tecnologias na alfabetização.

Palavras-chave: Educação. Novas Tecnologias. Novas Metodologias.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciada em Pedagogia pela UNIVAG, Pós-Graduada em Avaliação no Ensino e Aprendizagem pela UNOESTE Paulista, Professora da Educação Infantil pelo Município, Pedagoga auxiliar da coordenação pelo Estado de Mato Grosso.

² Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - Unopar e Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Lattes ID <http://Lattes.cnpq.br/4710989919795123>.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação Educacional de Fernandópolis, Especialização em Educação Ambiental pelo ICE - Instituto Cuiabano de Educação. E-mail: lieb_sonia@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Educação PPPGDU-URI. Habilitada em Letras, Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa, Pedagogia, Serviço Social, Pós graduada em Processo de Ensino Aprendizagem da Educação Infantil e Séries Iniciais, Educação do campo Desenvolvimento e Sustentabilidade, Mestre em Ciências da Educação. Professora na rede Pública de Ensino Municipal e Estadual Santa Elvira, município Juscimeira –MT. E-mail: a102388@uri.edu.br

A SAÚDE DO TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO: SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E ADOECIMENTO

Neusa Vicente Lazaroto¹
Marines Aires²

Resumo

O tema deste trabalho é a saúde do docente no Pós Pandemia da Covid 19 . A saúde docente tem, ao longo dos últimos anos, chamado a atenção para o sofrimento mental, adoecimento e o mal-estar decorrentes do trabalho. Com a pandemia do COVID 19 tem ocasionado um impacto ainda maior, com a implementação do ensino remoto emergencial pelas instituições educacionais, coube ao docente a atribuição de encontrar mecanismos para ministrar suas aulas e transpor para o ambiente virtual. Partindo de tais considerações apresenta-se como Problema de pesquisa: Quais fatores estão relacionados à saúde do trabalhador da educação, situações de vulnerabilidade e adoecimento do professor e como a Pandemia da Covid 19 impactou a vida dos professores? Ademais, busca-se ainda problematizar e discutir as questões relacionadas à promoção da saúde do professor no contexto escolar na perspectiva de construção de políticas públicas com foco na saúde do trabalhador da educação, em especial aos professores. O objetivo é identificar estudos sobre saúde do trabalhador da educação, situações de vulnerabilidade e adoecimento do professor, além de discutir e analisar os principais fatores que levam ao adoecimento docente. A opção metodológica foi adotada para contemplar a objetividade e precisão que caracterizam o problema de pesquisa será abordado em primeiro momento uma pesquisa bibliográfica. Busca de estudos, teses e dissertações sobre a temática no Catálogo de Teses e Dissertações da (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e junto a bases de dado Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nos resultados busca-se observar nas respostas das professoras se houve aumento de trabalho, aspectos subjetivos e objetivos, ausência de tecnologias educacionais, vulnerabilidade vivenciada que possam contribuir para uma possibilidade de adoecimento docente.

Palavras-chave: Saúde docente. Trabalho. Vulnerabilidade.

¹ Mestranda em Educação. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2002). Especialização em Pedagogia Gestora com Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional, pela Associação Catarinense de Ensino Faculdade de Joinville; 06/09/2003 a 06/03/2004. Especialização em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria de 07/03/2016 a 23/02/2018. Especialização em Psicopedagogia Institucional, Faculdade de Educação São Luís, 19/09/2020 a 20/07/2021; Eixo temático: Formação de professores e tecnologias digitais. Atualmente é coordenadora pedagógica e vice-diretora na Rede Estadual de Ensino e professora na Rede Municipal de Ensino de Pinheirinho do Vale – RS. E-Mail: neusalazaroto@yahoo.com.br; a072274@uri.edu.br

² Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutoranda em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br

EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE CONTEXTUAL

Quézia de Souza de Lima¹
Simone Bortoluzzi Camargo²
Luci Mary Duso Pacheco³

Resumo

Este estudo tem como objetivo, com base em uma pesquisa bibliográfica, refletir sobre o contexto educacional escolar em meio a Pandemia- Covid 19. Analisar-se-á como se deram as mudanças contextuais ao longo desse período e quais os impactos na educação escolar. O foco é poder olhar para esse contexto por meio da perspectiva da prática docente. Serão refletidos temas relevantes para a reconstrução de um sistema educacional mais resiliente e adaptado aos novos tempos. Diante das reflexões realizadas neste estudo, torna-se evidente que a pandemia mudou a sociedade como um todo, e a educação não ficou imune a essas mudanças. Ficou claro que é fundamental estar atento a essas transformações para exercer a profissão docente com qualidade e eficácia. É indiscutível a necessidade de promover mudanças consistentes no contexto educacional, a fim de enfrentar os desafios impostos pela atualidade. No entanto, é importante ressaltar que tais mudanças não podem ser apenas momentâneas ou transferidas. Elas devem ser sustentáveis e duradouras, capazes de promover uma verdadeira revolução na concepção de escola e nas práticas docentes. Por fim, é importante ressaltar que a educação é um campo em constante transformação, e a pandemia apenas acelerou e evidenciou a necessidade de repensar práticas e concepções. A busca por uma educação mais inclusiva, participativa, flexível e adaptada às demandas do século XXI deve ser contínua, e cabe aos educadores e demais envolvidos no processo educacional estarem engajados nesse processo de constante evolução. Espera-se que tais reflexões contribuam para o aprimoramento da educação, possibilitando uma formação mais completa e significativa para todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação escolar. Prática docente. Pandemia COVID – 19.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (URI-2022). Graduada em Pedagogia (URI-2018) Atualmente professora da Educação Infantil na Rede Particular de Ensino. E-mail: queziacz@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira - Rio de Janeiro. Atualmente, professora formadora na Diretoria Regional de Educação (DRE) Polo Primavera do Leste/MT. E-mail: simonecamargo454105@gmail.com

³ Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil (2010). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil. E-mail: luci@uri.edu.br

ARTE E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Sandra Regina Ferreira dos Santos Balduino de Moraes¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

A arte é uma disciplina importante para o ensino e aprendizado, pois, através dela é possível estimular a cognição, a percepção e a interação entre colegas, com indivíduos diferentes, com distintas manifestações e expressões, com a sociedade e, desse modo, desenvolver diferentes meios de compreender o mundo e as pessoas. O ensino de arte na educação inclusiva, faz-se necessário porque através dela é possível reduzir as limitações dos/as estudantes com necessidades especiais, promover a inclusão social, desenvolver a intelectualidade, a expressão da subjetividade e da afetividade. A arte na educação inclusiva é relevante ao se constituir em uma ferramenta que proporciona conhecimento e estabelece relações sociais e afetivas com condições de promover a inclusão social, o desenvolvimento das habilidades e das potencialidades da expressão, das liberdades de pensamento e das constituições dos indivíduos e do mundo. Conhecer a situação do ensino superior no Brasil, refletir sobre o trabalho docente, seus fundamentos e competências, bem como analisar as perspectivas da universidade pública no contexto de uma educação que trabalha a leitura e o debate em sala de aula se mostra fundamental para construir políticas públicas que operem no sentido da inclusão e que esse processo desencadeie permanência e aprendizado. Essa reflexão busca produzir discussões sistemáticas sobre a eficiência do ensino inclusivo, através do uso de metodologias ativas que aprimoram ainda mais os processos de autonomia que priorizam o desenvolvimento intelectual. A Educação Especial tem sido alvo de muitas discussões e estudos, especialmente quando se trata da organização do currículo e dos caminhos de formação. No entanto, pouco se fala sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem, especialmente aquelas que visam desenvolver competências profissionais. Acredita-se que essas metodologias podem ser ferramentas interessantes na formação de professores/as, preparando-os para a realidade das salas de aula na era da inteligência artificial e das tecnologias digitais. O objetivo deste texto é destacar a importância do uso dessas tecnologias para promover uma educação inclusiva. Explorar os desafios enfrentados pela docência na era digital e como se adaptar para possibilitar educação especial abrangente e inclusiva.

Palavras-chave: Arte. Educação Inclusiva. Políticas Públicas.

¹ Mestranda em Educação (PPGEDU-URI/IBG), Frederico Westphalen-RS/Rondonópolis-MT, Licenciada em Educação Artística e Letras: português, literatura e inglês. Pós-graduada em português e literatura. Professora na rede pública de ensino estadual no município de Nova Mutum-MT. E-mail: a103157@uri.edu.br.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). E-mail: cassol@uri.edu.br.

POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS ATIVAS

Sandra Rosa de Pinho Arimatéia¹
Maria Aparecida Lopes Faustino²
Maria Lúcia de Souza Lacerda³
Claudionei Vicente Cassol⁴

Resumo

A Educação Especial tem sido foco de discussões e estudos, principalmente sobre a organização da estrutura curricular e dos percursos formativos. Menor ênfase tem sido dada nas metodologias ativas de aprendizagem, especialmente àquelas voltadas para a construção de competências profissionais. Na formação docente, as metodologias ativas de ensino parecem se constituir em ferramentas interessantes para a preparação de professores e professoras para a realidade das salas de aula nos tempos de advento da inteligência artificial e reinado de tecnologias digitais. A temática presente tem como objetivo geral destacar a importância do uso das tecnologias que potencializam as metodologias ativas nas práticas pedagógicas inclusivas. Particularmente, se desenvolve com objetivos de identificar os desafios da formação docente contextualizada e consciente da era tecnológica digital, para a propositura de uma Educação Especial com perspectivas integral e inclusiva. Para trilhar caminhos na consecução da proposta, os movimentos metodológicos se esforçam na revisão de literatura sobre a formação docente com a utilização de ferramentas de aprendizagem e estratégias voltadas para as metodologias ativas que promovem a construção de condições profissionais e suficiência da práxis pedagógica dos professores e das professoras da Educação Especial no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciam que a formação docente para a Educação Especial é essencial para viabilizar uma educação inclusiva, de qualidade humana, profissional, científica e de potencialidade emancipatória para alunos e alunas, incluindo aqueles e aquelas com necessidades educacionais especiais. O estudo indica a necessidade de a formação docente ser orientada por uma perspectiva inclusiva, que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. Parece que o uso de metodologias ativas tem condições de aprimorar ainda mais os processos de autonomia que primam pelo desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação Docente. Políticas Públicas.

¹ Mestranda em Educação (PPGEDU-URI/IBG), Frederico Westphalen-RS/Rondonópolis-MT, Habilitada em Matemática e Pedagogia, Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado – Área de Concentração: Educação Especial, e Pós-graduada em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem. Professora na rede pública de ensino municipal e estadual de Ouro Branco do Sul, Distrito de Itiquira-MT. E-mail: sandrarosadepinho@yahoo.com.br.

² Mestranda em Educação (PPGEDU-URI/IBG), Pedagoga, Psicopedagoga. Professora da rede estadual e municipal de Rondonópolis-MT. E-mail: cida_lopesfaustino@outlook.com.

³ Mestranda em Educação (PPGEDU-URI/IBG), Frederico Westphalen-RS/Rondonópolis-MT. Pedagoga, Pós-Graduada em Educação Infantil e Educação Especial. Professora da Rede Municipal e Estadual de Tangará da Serra-MT. E-mail: marialuciadesouzalacerda@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam). E-mail: cassol@uri.edu.br.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM

Simone Bortoluzzi Camargo¹
Clei Cenira Giehl²
Luci Mary Duso Pacheco³

Resumo

Este artigo retrata alguns desafios que a educação poderá enfrentar com a chegada da Inteligência artificial (IA), em contrapartida, apresenta propostas para garantir o processo de aprendizagem por meio do uso da IA na educação. Diante da boa nova que demonstra um potencial significativo para melhorar a eficiência e a personalização do ensino, também levanta questões importantes que precisam ser abordadas para garantir que a educação continue cumprindo seu papel vital na formação dos indivíduos e no desenvolvimento da sociedade. Uma das grandes dificuldades que a educação enfrentará com IA é assegurar a equidade. Segundo Soares (2009), definir a equidade consiste em saber se a escola diminui ou aumenta a diferença de desempenho associada pelo nível socioeconômico, pelo sexo ou pela raça/cor dos alunos. Também, equidade na educação refere-se em garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas origens socioeconômicas, etnia, gênero, capacidades físicas ou outras características pessoais. As propostas envolvem o desenvolvimento de plataformas educacionais em IA, a colaboração entre IA e professores, a promoção da educação centrada no aluno. O principal objetivo deste estudo é propor ambientes de aprendizagem inovadores, personalizados e que incentivem a participação ativa dos alunos, enriquecendo a experiência educacional e promovendo um aprendizado mais significativo e integral. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre o uso da IA na educação, buscando identificar as melhores práticas e as pesquisas mais recentes na área, relacionando, também com a abordagem que a formação continuada de professores deverá seguir, pensando na lógica da IA na educação. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a utilização da IA na educação tem um papel transformador. As propostas alcançadas neste artigo demonstram que a IA pode ser uma aliada valiosa no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma educação mais personalizada, engajadora e abrangente. No entanto, é necessário considerar questões éticas, como a privacidade dos dados dos alunos e a necessidade de garantir que o IA seja uma ferramenta complementar aos professores, valorizando sua expertise.

Palavras-chave: Educação. Inteligência artificial. Propostas.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira - Rio de Janeiro. Atualmente, professora formadora na Diretoria Regional de Educação (DRE) Polo Primavera do Leste/MT.

E-mail: simonecamargo454105@gmail.com

² Mestranda em Educação. Graduada em Letras - Português, Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, formada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa. E-mail: clei.giehl@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI. E-mail: luci@uri.edu.br

O USO DAS TECNOLOGIAS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES

Simone Cristina Cestari Shigaki¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar o potencial das tecnologias como ferramentas de mediação de conflitos e promoção de habilidades socioemocionais na Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem exploratória e qualitativa, onde foram buscadas orientações, estratégias e práticas pedagógicas que integram as tecnologias na mediação de conflitos, levando em consideração as necessidades e características das crianças na faixa etária da Educação Infantil. Os teóricos Vigotsky (1994) e Piaget (1977) destacam a importância do desenvolvimento socioemocional das crianças desde a educação infantil, e defendem a importância do equilíbrio entre dimensões cognitivas, socioemocionais e sociais, além de enfatizarem a reflexão sobre as consequências das ações, e a interação com os outros. Os mesmos teóricos concordam que o ambiente educativo acolhedor e propício à cooperação e resolução de problemas é essencial para o desenvolvimento saudável das habilidades socioemocionais das crianças. Os conflitos entre crianças na Educação Infantil são comuns e fazem parte do desenvolvimento socioemocional; a mediação do professor é fundamental para ajudar as crianças a encontrar soluções satisfatórias. Considerando sempre que a cultura da paz na escola é importante para criar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo valores como respeito, tolerância e solidariedade. Quanto à utilização de recursos tecnológicos na Educação Infantil, esta encontra respaldo na BNCC (BRASIL, 2018), que destaca a importância do reconhecimento das relações mediadas pelas tecnologias e do conceito de algoritmo. Sestari (2023) propõe que as atividades sejam realizadas tanto com recursos tecnológicos como jogos e materiais físicos, promovendo o pensamento computacional, o mundo digital e a cultura digital. É essencial que os professores sejam capacitados para o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias, promovendo o desenvolvimento das crianças em relação à curiosidade, pensamento crítico e resolução de problemas. A formação dos professores deve abranger habilidades técnicas e pedagógicas, incluindo compreensão das potencialidades e restrições das tecnologias, a seleção adequada de ferramentas digitais, a mediação durante o uso e abordagens críticas e reflexivas sobre as tecnologias. Os resultados destacam a importância de um uso consciente e intencional das tecnologias, bem como a necessidade da formação adequada dos professores para essa prática. Concluiu-se que as tecnologias, quando integradas de forma adequada e significativa, podem ser ferramentas eficazes para a mediação de conflitos e o desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Tecnologias. Mediação de conflitos. Desenvolvimento socioemocional.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciatura em Pedagogia- Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Pós-graduação - Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação, Pós-graduação - Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Cândido Mendes, Pedagoga - Professora da escola de rede pública municipal de Rondonópolis - EMEI Elaine Aparecida de Oliveira Lopes.
E-mail: sicristinacestari@hotmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS COM PROPOSITURAS EXITOSAS E SIGNIFICATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Soares Rissato¹

Resumo

Neste trabalho investigam-se as possibilidades significativas das metodologias ativas na educação infantil. Objetiva-se, nesta pesquisa, apresentar o conceito de metodologias ativas aplicadas à educação infantil, além de identificar, conforme as revisões utilizadas, qual metodologia tem promovido melhores benefícios para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa deu-se a partir de uma revisão bibliográfica, na qual foi possível identificar as principais metodologias ativas empregadas na educação infantil, bem como a pedagogia de projetos. Foram discutidos os princípios e fundamentos dessas metodologias, e, também, seus benefícios para o desenvolvimento integral da criança. Constatou-se que as metodologias ativas potencializam o aprendizado, a criatividade, a autonomia e a habilidade de resolver problemas, estimulando a curiosidade e o gosto pelo conhecimento. Além disso, as metodologias ativas permitem processos de ensino e de aprendizagem mais participativos e significativos, nos quais a criança é protagonista do próprio aprendizado. Concluiu-se que a utilização das metodologias ativas na educação infantil pode ser uma alternativa promissora para proporcionar uma educação de qualidade, que assegurem às crianças sua participação ativa na sociedade e no mundo que as cercam. Por fim, entende-se que as metodologias ativas na educação infantil se mostram cada vez mais relevantes para o contexto educacional atual, pois garantem aprendizagens mais potentes e significativas para o desenvolvimento infantil das crianças, ressignificando assim práticas necessárias nessa faixa etária. É necessário que os profissionais da educação estejam em formação permanentes e abertos a novos conhecimentos, dispostos a utilizar as novas metodologias e recursos disponíveis para que possam assegurar aprendizagens de qualidade, humanizadas e transformadoras.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Infantil. Tecnologias Digitais.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: a097467@uri.edu.br. Professora da rede municipal e estadual do estado de Mato Grosso, atuando na educação básica de ensino.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Suelen Bourscheid¹

Resumo

O presente resumo propõe uma discussão sobre a formação continuada de professores no que tange o uso das novas tecnologias digitais na educação. No contexto atual, as ferramentas tecnológicas adentraram os espaços da escola e mudaram as formas de fazer a educação acontecer. A formação continuada de professores e o uso das novas tecnologias na educação são temas que se relacionam e necessitam caminhar juntos para o bom desenvolvimento da atual prática pedagógica. As tecnologias estão redefinindo as formas de apropriação dos conhecimentos, as relações entre as pessoas, os meios de convivência, aumentando significativamente os desafios para a educação perante os processos de ensino e aprendizagem dos educandos e dos processos formativos docentes. Para tanto, o objetivo desse trabalho consiste em pesquisar qual a relação e a importância da formação continuada de professores para o uso das novas tecnologias na educação. Com delineamento qualitativo, a pesquisa se conduziu quanto seu objetivo como descritiva, de cunho bibliográfico e com a análise qualitativa. Posto isto, nos resultados observou-se a constante e aumentativa preocupação dos docentes de serem substituídos pelas tecnologias e pela fragilidade das formações continuadas em conduzirem os docentes ao melhor uso das tecnologias em sala de aula. Assim, considera-se pertinente, formações continuadas de professores com o foco para as especificidades e necessidades dos docentes para o contexto, no caso, ao uso das tecnologias digitais nas escolas. É necessário visualizar as tecnologias como aliadas e como metodologias inovadoras e ativas para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Considera-se pertinente dialogar sobre as formações e sobre as tecnologias. Importante visualizar as tecnologias como aliadas e como motivadoras, que possam se concretizar como metodologias ativas e inovadoras para os processos de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Tecnologias. Metodologias Ativas.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora na rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: bourscheid_suelen@outlook.com

REFLEXÕES E PONDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Suelen Bourscheid¹
Susana Michels²

Resumo

O presente resumo é uma construção resultante das discussões e diálogos tecidos na disciplina de Educação em Espaços Não Escolares, do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen/RS. A pertinência e o objetivo desse texto se concentram em oportunizar ao leitor interessado, as mais diversas possibilidades de visualizar como acontece a Educação em Espaços Não Escolares. Assim, os temas abordados se referem a Educação não Escolar, as Cidades Educadoras, Educação Popular, Educação Social e a Pedagogia Social, temas destaques desse estudo. A pesquisa possui seu delineamento qualitativo, e quanto o objetivo se sucedeu como descritiva, de cunho bibliográfico e com a análise dos dados de forma qualitativa. Dessa maneira, a partir dos temas supracitados acima, observa-se os seguintes resultados: de que a educação pode e acontece em vários espaços, ditos escolares ou não escolares. Cada vez mais comum visualizar espaços de desenvolvimento e de processos formativos em espaços conhecidos como não convencionais para o ensino e a aprendizagem. No que se refere a educação não escolar, a mesma pode acontecer de maneira formal, não formal e informal; de que as Cidades Educadoras são vistas como possibilidades pedagógicas e curriculares para as mais diversas áreas do conhecimento, em especial para a educação básica. Ela é pensada e projetada para constituir-se como um espaço educativo para a totalidade de seus habitantes. Nesse interim, a Educação popular se firma como uma prática que busca promover a transformação social, o empoderamento, valorizando a participação ativa e crítica das pessoas envolvidas. Nessa perspectiva a educação social e pedagogia social tem como objetivo principal promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos. Enquanto a didática se concentra nos métodos, técnicas e estratégias de ensino, a pedagogia social enfatiza a dimensão social do processo educativo e a busca pela transformação social. Portanto, considera-se pertinente relatar as características desses temas e dialogar por meio de referenciais teóricos, afim de concentrar num único texto, todos seus elementos pertinentes.

Palavras-chave: Educação Não Escolar. Educação Popular. Educação Social.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora na rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: bourscheid_suelen@outlook.com

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora na rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: a096062@uri.edu.br

"CAMINHOS 'TERAPÊUTICOS' DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES: EM BUSCA DE UMA UNIFORMIZAÇÃO A PARTIR DAS LENTES DA *Therapeutic Jurisprudence*"

Susana Michels¹

Resumo

Este estudo analisa os caminhos "terapêuticos" de resolução de conflitos escolares, com o intuito de promover uma maior padronização dessas abordagens, fundamentada nos princípios da *Therapeutic Jurisprudence*. A *Therapeutic Jurisprudence* é uma perspectiva interdisciplinar que se concentra nos efeitos terapêuticos e anti-terapêuticos das pessoas envolvidas. A *Therapeutic Jurisprudence* combina conhecimentos da psicologia, do direito e outras áreas do conhecimento, buscando meios que promovam impactos positivos (terapêuticos) dos procedimentos adotados sobre as pessoas, como a tolerância, a reconciliação e o fortalecimento das relações interpessoais. Com a proposta de utilização da *Therapeutic Jurisprudence* como forma de abordagem à resolução de conflitos escolares. Ela busca a promoção de práticas procedimentais "terapêuticas" do ponto de vista psicoemocional, favorecendo a constituição de um ambiente escolar harmonioso, onde os conflitos sejam abordados de maneira construtiva, levando em consideração o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. A *Therapeutic Jurisprudence* combina conhecimentos da psicologia, do direito e outras áreas do conhecimento, buscando meios que promovam impactos positivos (terapêuticos) dos procedimentos adotados sobre as pessoas, como a tolerância, a reconciliação e o fortalecimento das relações interpessoais. Ao aplicar essa abordagem ao contexto escolar, busca-se identificar práticas e estratégias que promovam a resolução de conflitos de maneira mais saudável e satisfatória para todas as partes envolvidas. Trata-se de um estudo bibliográfico e documental. Busca explorar a natureza dos conflitos escolares e os impactos negativos que eles podem ter no bem-estar dos estudantes, professores e comunidade escolar como um todo. Nesse intuito, apresenta-se uma visão geral da *Therapeutic Jurisprudence*, destacando sua relevância e aplicação em diferentes contextos legais. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir na resolução de conflitos escolares, promover uma educação cidadã que possa contribuir para a redução dos conflitos escolares e melhorar o clima escolar, fortalecendo as habilidades sociais dos alunos, como empatia, comunicação e resolução de problemas. Destaca ainda, a importância de adotar uma abordagem terapêutica na resolução de conflitos escolares e argumenta pela necessidade de uma maior uniformização dessas práticas. Através da lente da *Therapeutic Jurisprudence*, é possível promover um ambiente escolar mais saudável e positivo, onde os conflitos são abordados de forma construtiva, favorecendo o bem-estar de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Conflitos. *Therapeutic Jurisprudence*. Resolução de Conflitos.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora na rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: a096062@uri.edu.br

HÁ LUGAR PARA JUSTIÇA SOCIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ENVOLVEM TECNOLOGIAS DIGITAIS?

Susana Schwartz Basso¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da relação entre o uso das tecnologias digitais e a aprendizagem, numa perspectiva de justiça social. Para tal, apresenta a análise de uma prática pedagógica integrante do projeto “Podcast na escola: a voz dos alunos nos anos iniciais”. O projeto foi desenvolvido em 2022, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul, vinculado ao Programa *A União Faz a Vida* – PUFV. A ação contemplou o conteúdo programático para o 4º ano, previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, dentro da Competência Geral de número cinco, “Cultura Digital”. Para desenvolver as atividades, foi necessário aprofundar estudos da plataforma *Google Workspace for Education* e do aplicativo *Documentos Google*, utilizado para a escrita dos estudantes e compartilhamento do conteúdo com a professora da turma. Posteriormente, o material produzido pelos estudantes foi gravado em áudio, com auxílio do aplicativo *Anchor*, oferecido gratuitamente pelo *Spotify*. Entre os principais resultados, tem-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram importantes para trabalhar a linguagem escrita e oral. Quanto ao uso dos aplicativos gratuitos, muito embora tenham trazido desafios, no que se refere a seu acesso e utilização, proporcionaram diferentes aprendizados, motivando e construindo distintos conhecimentos, já que os podcasts produzidos tiveram várias temáticas, algumas sobre os conteúdos escolares e outras livres, elencadas a partir do interesse dos estudantes. No entanto, é importante destacar que as etapas iniciais do projeto, ao partir do currículo escolar, podem refletir uma “territorialização do poder”, ao selecionar determinados conteúdos em detrimento de outros. Esse aspecto pode ser considerado um elemento frágil no fortalecimento da justiça social.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Tecnologias Digitais. Justiça Social.

¹ Susana Schwartz Basso. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI– Campus de Frederico Westphalen-RS. Professora de Educação Básica com atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Email: susa-luis@hotmail.com.

² Lucí Teresinha Marchiori Dos Santos Bernardi: Doutora em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT/UFSC). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Frederico Westphalen/R.S. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Tânia Regina Mendonça da Sena Marques¹

Resumo

O tema dessa pesquisa considera o documento mais atualizado, até o momento, que orienta a Educação Básica no Brasil: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, cuja versão final foi homologada em dezembro de 2018. É amparado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96, pelo Plano Nacional de Educação, pela Constituição Federal brasileira de 1988 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013). Esse documento orientativo tem como premissa o desenvolvimento da igualdade, da diversidade e da equidade. Preconiza a utilização de tecnologias da educação e do lúdico como recursos auxiliares nas aprendizagens essenciais dos alunos e das alunas, definidas nas dez competências gerais que se resumem no âmbito pedagógico, nos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A problemática que originou a presente pesquisa, indaga: Como a ludicidade e as tecnologias podem ser exploradas no cumprimento das competências definidas pela BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental? E, com isso, objetivou-se analisar o que orienta a BNCC sobre o uso de tecnologias e ludicidade nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com análise de documento (BNCC – BRASIL, 2018). As referências que embasaram a pesquisa formaram-se por professores/as, especialistas, mestres/as, doutores/as que realizaram investigações sobre o lúdico e as tecnologias da educação, entre os quais: Lopes (s/d); Maciel (s/d); Pires e Cesário (2021); Ribeiro (2021); Silva (2018); Tomceac e Almeida (2017). Dentre os resultados, destacam-se a necessidade de um trabalho conjunto entre membros da comunidade escolar para a elaboração de um currículo que ampare a utilização do lúdico e das tecnologias da educação em favor do processo de ensino e de aprendizagem, de modo especial nos anos finais do ensino fundamental; propostas de atividades significativas para os alunos e alunas desenvolverem as Habilidades conforme orienta a BNCC. Concluiu-se que as tecnologias (da educação, digitais e outras) e os recursos lúdicos fazem parte da realidade social e escolar, como preconiza a BNCC e como defendem estudiosos do tema. São instrumento didáticos e pedagógicos inseridos nas escolas pelo valor que podem agregar na construção do conhecimento por alunos/as, sob a orientação dos/as professores/as.

Palavras-chave: BNCC. Lúdico. Tecnologias da Educação.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Pedagoga. Professora do Ensino Fundamental I na Rede Estadual de Ensino de Rondonópolis/MT. E-mail: taniarmsm@hotmail.com

A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES COM ALUNOS INCLUIDOS EM SALA DE AULA COMUM

Vanessa Silva Oliveira¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

Este resumo apresenta parte do estudo da pesquisa “DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SALA REGULAR: considerações a partir dos pressupostos do direito educativo”. A pesquisa objetiva analisar como pesquisas, apresentadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado vem tratando as questões de inclusão dos alunos com TEA, considerando os pressupostos do Direito Educativo, a fim de compreender como a inclusão tem sido efetivada considerando os direitos das crianças e adolescentes. A metodologia utilizada foi qualitativa, bibliográfica, hermenêutica. A coleta de dados foi realizada no site da capes, com base nas análises e estudos de outras pesquisas que contribuíram para o nosso trabalho. Um dos desafios analisados foi sobre a formação docente voltada para alunos com TEA em sala de aula regular, bem como, a relação dos docentes com esses alunos, o conhecimento dos profissionais, e as habilidades e atitudes necessárias para atuarem em um ambiente realmente inclusivo. Em um contexto geral os trabalhos demonstraram que a capacitação dos professores, requer formações mais específicas e atualizadas para alcançar êxito no desenvolvimento das crianças com TEA. Notamos que, entre os desafios mais comuns, enfrentados pelos professores, na inclusão de alunos com TEA destaca-se, o desconhecimento específico sobre o transtorno e suas características e a falta de estratégias de ensino adequadas para atender às necessidades desses alunos. Além disso, a falta de recursos pedagógicos e apoio especializado nas escolas também é apontada como um obstáculo significativo. Embora alguns professores não tenham familiaridade com o uso de tecnologias, e possuem restrições em sua formação em relação aos aspectos digitais, as tecnologias têm sido importantes para indivíduos com autismo, fornecendo-lhes ferramentas para superar algumas das dificuldades que enfrentam. Por isso vale refletir sobre a sua importância. Uma das áreas mais impactantes é a comunicação. Muitas pessoas com autismo têm dificuldades na fala e na comunicação verbal. Nesses casos, as tecnologias, como os aplicativos de comunicação aumentada e alternativa, podem ser utilizadas para auxiliar nas necessidades de expressões. Esses aplicativos permitem que os usuários utilizem imagens, símbolos ou palavras para se comunicar de forma mais efetiva, promovendo a interação social e a autonomia. Através das análises dos estudos cabe a reflexão sobre a organização de espaços cuidadosamente planejados, para a formação de professores, nos quais os professores possam experimentar, testar, discutir e trocar experiências sobre as possibilidades didáticas de suas práticas, a fim de incorporar o uso das tecnologias nas mesmas. Isso enfatiza a importância de desenvolver estratégias formativas que abordem não apenas a familiaridade técnica, mas também estenda as abordagens pedagógicas e metodológicas necessárias para uma integração efetiva das tecnologias na sala de aula. No entanto, é importante ressaltar que as tecnologias assistivas devem ser usadas como ferramentas complementares, e não substitutas, para terapias educacionais tradicionais. O apoio humano e a interação social ainda são fundamentais para o desenvolvimento e bem-estar das pessoas com autismo. Portanto, é essencial que a tecnologia seja utilizada de forma equilibrada pelo professor.

Palavras-chave: TEA. Formação de professores. Tecnologias.

¹ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial. Mestranda em Educação pelo PPGEDU/URI. Professora da rede municipal de Barra do Garças -MT. E-mail - oliveiraavaanessaa@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW, na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. E-mail – silvia@uri.edu.br.

EXPLORANDO O MUNDO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ASSOCIADA À TECNOLOGIA – FUNÇÃO QUADRÁTICA

Walter Bubiak Junior¹

Resumo

O presente texto foi planejado devido a implementação do novo ensino médio, pois as turmas passaram a contar com uma nova forma de organização estrutural, passando a serem estruturadas a partir das competências gerais da educação básica e pelos itinerários formativos, sendo que as disciplinas eletivas são elementos que compõem os itinerários formativos. O texto tem como finalidade a capacitação na formação de professores e teve como objetivo demonstrar os resultados da disciplina de eletiva de matemática sobre a Função Quadrática (FQ) ou função do 2º Grau a partir do uso do software GeoGebra em uma turma de primeiro ano do ensino médio em uma escola pública na cidade de Jaciara - MT. O embasamento teórico foi realizado a partir de referências bibliográficas de teóricos da linha da teoria crítica como: Skovsmove e Charlot, e nesse contexto de discussão que se insere esta pesquisa, uma forma de contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos. Para o desenvolvimento da pesquisa fizemos o uso do método da pesquisa participante, uma vez que o termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural. Para este trabalho fizemos uso da pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio do caderno de campo e entrevista semi-estruturada. Os dados nos apontam que o uso da tecnologia associada à matemática tem sido relevante, pois foi possível perceber que os alunos conseguiram desenvolver as atividades relacionadas ao tema com mais facilidade, nesse sentido, a escola como um ambiente social não pode negar aos seus alunos o acesso as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Função Quadrática. Matemática. Tecnologia.

¹ Especialista em Educação pela UNILA. Licenciado em Matemática pela UNIOESTE. Mestrando em Educação pelo PPGEDU – URI/IBG. Professor de Matemática na rede estadual do Mato Grosso. E-mail: walterbubiak@hotmail.com.

EIXO TEMÁTICO 2:

**Metodologias disruptivas e interativas de
aprendizagem**

GEOTECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Ademilson da Silva Matos¹

Resumo

O sistema educacional tem se transformado diante da globalização, o que significa algumas mudanças de paradigma, que inclui a integração de novas tecnologias e métodos de ensino. Acredita-se, portanto, que para o sucesso desse novo cenário da educação, é necessário implementar processos que oportunizem a disseminação do uso das ferramentas tecnológicas no ambiente acadêmico e escolar, impulsionando a modernização do sistema de ensino de forma dinâmica. Em razão disso, a presente pesquisa busca apresentar a geotecnologia como um mecanismo fundamental para o ensino da geografia na contemporaneidade, uma vez que os avanços tecnológicos têm oportunizado possibilidades relacionadas ao uso das ferramentas digitais como método pedagógico. A fim de contextualizar as problemáticas inerentes na implementação da geotecnologia no ensino da geografia escolar, realiza-se pesquisa qualitativa, por meio da revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os contextos educacionais e o uso das tecnologias sob a perspectiva da prática docente. O fundamento teórico para desenvolver tais estudos e discussões advém de pesquisas de autores diversos, entre os quais De Souza (2023), Nascimento (2021) e Serafim (2019). Por meio de tais investigações, é possível concluir que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação para o sistema de ensino e aprendizagem representam diversos benefícios relacionados ao desempenho dos estudantes. Entretanto, as reflexões realizadas no desenvolvimento da pesquisa apontam que, embora tais ferramentas possuam grande potencial para o alcance dessa finalidade, ainda são necessárias implementações nos processos de formação de professores para que sejam possível a exploração cada vez mais eficaz das ferramentas digitais nas salas de aula.

Palavras-chave: Geotecnologia. Educação inovadora. Ensino de Geografia

¹ Graduado em Geografia e Mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Frederico Westphalen. E-mail: ademilsonmatos75@gmail.com

METODOLOGIAS TECNOLÓGICAS EM PROL DA ESCRITA

Cristina Mara Javarini Moro¹
Flavia Zemke Braun²
Alessandra Altoé Ferreira Picoli³

Resumo

A leitura e a escrita são atos que dependem de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo, além de promover a escrita eficiente. Por meio da leitura e da escrita o ser humano consegue transporta-se para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida, ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Assim, o objetivo principal deste artigo é compreender o Projeto desenvolvido na rede estadual de ensino do Espírito Santo, nas 3ª séries das escolas de Ensino Médio, evidenciando as etapas que o mesmo oferece e sua aplicabilidade. Diante de um cenário por vezes desmotivador, surge a Letrus- Programa de Letramento, um programa de leitura e escrita, com uma metodologia diferenciada capaz de influenciar os alunos da 3ª série do Ensino Médio e Professores, por meio do uso de inteligência linguística. O Programa Letrus consiste no desenvolvimento da escrita, colocando o aluno no centro da aprendizagem, demonstrando por meio de resultados significativos a aprendizagem relacionada à escrita no Ensino Médio, possibilitando aos alunos um bom desempenho no ENEM, e em outras situações que exijam uma boa produção dissertativa-argumentativa. Dessa forma evidencia-se a necessidade de metodologias tecnológicas em prol da escrita, visando proporcionar ao indivíduo por meio da leitura e escrita, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipada.

Palavras-chave: Metodologia. Tecnologia. Escrita.

¹ Mestranda em Educação na Universidade do Espírito Santo-UFES. cristinamarajmoro@hotmail.com, pós-graduada em Educação Infantil e Língua Portuguesa pela Faculdades Integradas Simonsen e Formação Integral do Educador (Administração, Supervisão, Inspeção e Orientação Escolar) pela FACELI, graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade Castelo Branco/FCB de Colatina em 1996 e Segunda Licenciatura em Pedagogia pela FAEL

² Mestranda em Educação na Universidade do Espírito Santo-UFES. flaviazemke181@gmail.com. Graduada no Curso Normal Superior Licenciatura Anos Iniciais do Ensino Fundamental.UNESC- Centro Universitário do Espírito Santo.Graduada em Letras português/Inglês pela Faculdade Castelo Branco. Colatina ES

³ Mestranda em Educação na Universidade do Espírito Santo-UFES. Alessandraaltoe01@gmail.com, Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS. Graduada em Letras/Espanhol pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL.

O TRABALHO COM A ESCRITA E REESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Deise Anne Terra Melgar¹

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar a utilização da reescrita, mediada por leitura e intervenção docente, como uma ferramenta de aprimoramento da produção textual dos estudantes. A realização desse trabalho foi motivada pela própria prática docente desta pesquisadora, que observou, durante seus anos de docência, um déficit ainda persistente, no que diz respeito à qualidade das produções textuais. A partir disso, a proposta é começar o trabalho com a escrita e reescrita de texto desde os anos iniciais da formação básica. Um dos objetivos específicos dessa pesquisa é analisar como o processo de mediação, nas atividades de reescrita, favorecem a formação de leitores mais eficientes/proficientes. A pesquisa realizada foi do tipo intervenção pedagógica, ou seja, investigações em que há planejamento e implementação de atividades inovadoras, com o intuito de produzir melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes, bem como a posterior análise dos efeitos dessas atividades. Os sujeitos participantes da intervenção serão os alunos do 4º ano (único) do Ensino Fundamental, que foram escolhidos por integrarem a turma na qual a pesquisadora atua como professora de referência. No total, 20 alunos participaram das atividades propostas. A atividade foi proposta aos alunos participantes com a sugestão de criação de um livro com as produções dos alunos, que será “lançado” no final do ano. Para tanto, coube aos alunos a produção de diversos textos ao longo do período, dos quais foram escolhidos, conjuntamente por alunos e professora, aqueles que compuseram a publicação final. A partir dessas produções, e suas conseqüentes reescritas, foi possível observar a escrita dos alunos e se a reescrita dos textos os ajudou a “escrever melhor”. As atividades de escrita e reescrita foram desenvolvidas quinzenalmente, com escrita e reescrita de textos relacionados ao assunto/conteúdo estudado durante aquela semana. As correções realizadas levaram em consideração os conteúdos gramaticais estudados durante período. Através da análise dos dados coletados (produções textuais dos alunos e observações da interação professora x alunos) percebeu-se uma melhora significativa nas produções textuais dos alunos participantes.

Palavras-chave: Escrita e reescrita. Anos iniciais. Mediação.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu). Professora de referência em turma de séries iniciais e de Língua Portuguesa em turmas de ensino médio. E-mail: deisemelgar@yahoo.com.br

LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA MEDIADORA DE LEITURA COM USO DE TDICS A PARTIR DO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Grazilaine Marques de Oliveira Tonin¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

Este estudo pretende debater sobre a inter-relação entre literatura e direitos humanos numa perspectiva de formação leitora crítica e humanizada. Sob essa ótica, a literatura adquire uma função social: reclamar a universalização dos direitos humanos de modo concreto e evidenciar contextos nos quais eles não se fazem presentes em sua totalidade. A proposição de práticas leitoras com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, além de tornar a atividade mais persuasiva e enfatizar o poder transformador da literatura, aborda a temática da violência sexual e violação dos direitos humanos, que marcam os acontecimentos narrados no conto “Terça-feira gorda” presentes no livro *Morangos mofados*, de autoria do escritor brasileiro Caio Fernando Abreu (2005). O enredo gira em torno do preconceito, violência e silenciamento, sofridos pelos personagens homossexuais no meio social em que vivem, no período da Ditadura Militar. Para isso, é realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que ampara-se em autores que são referência para os estudos relacionados a literatura e Direitos Humanos, tais como Candido (2011), Ziberman (2009), Dallari (2012) Ginzburg (2012) dentre outros que corroboram com esta discussão e Kenski (2008) para discutir sobre as tecnologias digitais na educação. Em linhas gerais, percebe-se que a linguagem utilizada no referido conto opera com intuito de mostrar a discriminação sofrida pelos homossexuais na sociedade. Assim, a literatura é uma representação social viva ao mostrar, no texto ficcional, esse preconceito contra grupos que não se enquadram nos padrões de heteronormatividade. Por isso se faz necessário problematizar a partir de leituras que trazem essas temáticas para diminuir a distância entre o estudante, os textos literários e questões emergentes na construção de uma sociedade mais cidadã, justa e igualitária. Ainda, vê-se a importância de inserir as TDIC's em práticas mediadoras de leitura no sentido da construção de podcast e quiz com uso da plataforma wordwall o que otimizam o debate do conto e a reflexão sobre relações entre literatura e Direitos Humanos. Isso se justifica porque as TDIC's oferecem diversos recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas pedagógicas em sala de aula, contribuindo significativamente no processo de ensino-aprendizagem e de mediação de leitura literária.

Palavras-chave: Literatura. Direitos Humanos. TDIC's.

¹ Mestranda em Educação na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Pós-Graduada em Literatura e Cultura e graduada em Letras/Espanhol pela mesma instituição. E-mail: a073770@uri.edu.br.

² Professora orientadora da pesquisa. Doutora e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: anapaula@uri.edu.br

O OLHAR DAS TESES SOBRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DAS DCN's

Ieda Pertuzatti¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

O estudo apresentado é parte integrante de pesquisa de doutorado em desenvolvimento junto ao PPGEDU da URI na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, o qual compreende uma análise dos marcos legais aprovados a partir do início do século XXI e que tratam sobre a formação de professores da Educação Básica. Considerando o problema de pesquisa que envolve este estudo e menciona as teses produzidas sobre a formação de professores a partir da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e das demais vindas posteriormente, apresentamos o resultado das buscas no estado do conhecimento por estas teses. A proposta de análise das teses produzidas resultou em um processo de síntese das produções científicas dentro do recorte cronológico pré-estabelecido de 2002 à 2021, e vem colaborar com o objetivo de construir uma pesquisa na perspectiva de análise das teses defendidas neste período e do conhecimento produzido por estas a fim de conhecer como abordam o tema da formação de professores e qual o diálogo estabelecem com os documentos das Diretrizes. Através da busca no site da CAPES em outubro de 2021, encontramos 121 teses, destas 47 teses foram selecionadas considerando o título ou o resumo, e posteriormente após uma leitura flutuante restou para a análise da pesquisa 27 teses. Considerando o ano de publicação destas teses percebe-se um aumento significativo de produções nos anos de 2013 a 2015, fato que pode estar relacionado com a amplitude que o documento das Diretrizes de 2015 obteve no espaço educacional. Uma análise mais detalhada sobre o que tecem estas teses a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores encontra-se em andamento juntamente com a pesquisa.

Palavras-chave: Formação de professores. Estado do conhecimento. Políticas Educacionais.

¹ Doutoranda na URI/FW. Professora da Rede Municipal de Ensino de Nova Erechim/SC. E-mail: ieda.pertuzatti@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do PPGEDU – Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação. silvia@uri.edu.br

JOGOS DIGITAIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Gonçalves David¹

Resumo

O presente trabalho é um levantamento bibliográfico, parte de uma pesquisa de conclusão de curso de Ciências Biológicas de uma instituição do norte do Paraná. O levantamento teve como objetivo pesquisar, listar e descrever jogos e atividades da plataforma Scratch que tenham como temas conteúdos de Ciências que são estudados na Educação Básica. "A metodologia do trabalho foi a pesquisa na Comunidade Online do Scratch, o ScratchEd, uma plataforma na qual tanto os professores, como próprios alunos, têm acesso a colegas, objetivos compartilhados e recursos (Wenger, 1998; Barab, Barnett e Squire, 2002)". Os professores interessados ou que já trabalham ativamente com o Scratch usam o ScratchEd para compartilhar histórias, trocar recursos, fazer e responder perguntas e encontrar outros educadores. Para o levantamento de jogos, utiliza-se um arquivo disponibilizado na comunidade do ScratchED, a publicação de 18 de julho de 2017, intitulada "Da música à matemática: rabisque em todas as matérias", que tem o intuito de direcionar os docentes com a seguinte explicação: "Scratch não é apenas para aulas de ciência da computação. O Scratch pode ser incorporado a qualquer área de conteúdo em qualquer sala de aula!". Nessa postagem, é disponibilizado um link onde há uma listagem de projetos classificados de acordo com a matéria, seguindo o tema da pesquisa, o tópico "Ciências" é escolhido como recurso para selecionar os jogos e atividades de Ciências para que sejam descritos. Descrevem-se 11 jogos, jogos esses que apresentam distintos temas, dentre eles: reação em cadeia; biomas; circuito; ciclo da água; refração; sistema digestivo, evolução; botânica e célula animal.

Palavras-chave: Ciências. Tecnologia. Educação.

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina. Bolsista no programa WASH – Workshop Aficionados em Software e Hardware pela Fundação Araucária. isaabeladaavid@gmail.com

ENGAJAMENTO EMOCIONAL NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM UM CONTEXTO DE UM SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO

José Marcos Felipe¹
Edite Maria Sudbrack²

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre o envolvimento emocional na aprendizagem da matemática no contexto de um sistema estruturado de ensino. O estudo visa compreender os principais componentes do envolvimento emocional, a relação com o desempenho escolar, as estratégias de ensino eficazes, a influência de fatores individuais, as percepções dos professores, os desafios encontrados, o papel das atividades práticas, os efeitos das tecnologias e o uso de ferramentas de treinamento e estratégias de avaliação neste contexto. Diversos artigos científicos, livros e teses de doutorado pertinentes ao tema foram selecionados por meio de uma abordagem de busca qualitativa baseada em revisão sistemática da literatura. A análise crítica do material selecionado permitiu identificar conceitos e ideias-chave sobre o envolvimento emocional na aprendizagem matemática no contexto de um sistema de ensino estruturado. Os resultados da revisão de literatura sublinham a importância de estratégias pedagógicas eficazes, como a pedagogia da autonomia que valoriza a participação ativa dos alunos. Fatores individuais, como estilo de aprendizagem e atitudes em relação à matemática, foram identificados como influências importantes no envolvimento afetivo dos alunos. As percepções dos professores sobre o envolvimento emocional dos alunos mostraram-se relevantes na promoção desse envolvimento, bem como na superação de desafios como estereótipos negativos e na criação de um ambiente de aprendizagem motivador. A aplicação de atividades práticas e o uso de tecnologias educacionais também têm sido reconhecidas como estratégias para promover o comprometimento emocional dos alunos. Além disso, o uso de estratégias de avaliação formativa, com feedback contínuo e focado, tem se mostrado eficaz na promoção do envolvimento emocional e da autorregulação dos alunos na aprendizagem da matemática. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o comprometimento emocional dos alunos com a aprendizagem matemática em um contexto de sistema de ensino estruturado é influenciado por vários fatores, como estratégias pedagógicas, percepções dos professores, desafios que enfrentam, atividades práticas, tecnologias educacionais e estratégias de avaliação formativa. Compreender esses fatores e seu impacto no envolvimento emocional é fundamental para desenvolver abordagens pedagógicas eficazes e promover uma aprendizagem matemática significativa e envolvente. Esta pesquisa contribui para o campo da educação fornecendo informações valiosas para professores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais interessados em promover o envolvimento emocional dos alunos na aprendizagem da matemática ao utilizar modelo matemático para análise dos resultados. No entanto, é importante ressaltar que este estudo foi baseado em uma revisão de literatura e não incluiu estudos empíricos. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas para investigar mais o envolvimento emocional na aprendizagem da matemática em um contexto de sistema instrucional estruturado, usando métodos de pesquisa empírica, como estudos de caso ou experimentos controlados, para obter insights, compreensão mais completa e evidências empíricas.

Palavras-chave: Engajamento emocional. Sistema Estruturado de Ensino. Avaliação de engajamento.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professor efetivo da Educação Básica da rede pública estadual de Mato Grosso (SEDUC MT). Endereço para correspondência: Rua Rondonópolis, 131 A, Bairro Belvedere, Campo Verde MT, Brasil. CEP: 78840-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5835-4010>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7207861140531294>
E-mail: profmarcosfelipe@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Atua como psicóloga. Erechim, RS. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9591-8038>. E-mail: sudbrack@uri.edu.br

AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Jussara Bernardi¹
Bettina Steren dos Santos²

Resumo

A Educação Superior contemporânea necessita estar em sintonia com a sociedade almejada no futuro, e, para tanto, faz-se necessário criar ambientes de ensino e de aprendizagem que incorporem a tecnologia e utilizem metodologias de abordagem ativa que possibilitam o protagonismo, o autodidatismo, a capacidade de resolver problemas, de desenvolver projetos e o engajamento do estudante na construção do seu conhecimento. O estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou investigar espaços e metodologias inovadores e colaborativos no Ensino Superior em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, com o intuito de qualificar os processos de ensinar e aprender. Participam desta pesquisa, de metodologia qualitativa, 111 estudantes e 58 professores de diferentes cursos de graduação. Para a coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado, aplicado coletivamente, de forma online, com professores e estudantes dos cursos oferecidos pela instituição. A participação dos sujeitos foi voluntária. Os dados qualitativos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As categorias encontradas a partir das respostas dos estudantes foram: estratégias que contribuem para a aprendizagem, metodologias ativas e o processo de aprendizagem. Em relação aos docentes, emergiram categorias relacionadas ao planejamento das aulas, flexibilidade e metodologias utilizadas. Os resultados apontam que, para a maioria dos estudantes, as metodologias ativas contribuem para a sua aprendizagem. Já entre os docentes, destacam-se como pontos fundamentais o trabalho de forma colaborativa entre os mesmos e a promoção de espaços de diálogo e trocas de experiências. Essa pesquisa aponta para a necessidade emergente de repensar os espaços da sala de aula e de os professores buscarem estratégias para complementar as aulas expositivas com outras dinâmicas. E, também, a importância das Instituições de Educação Superior proporcionarem ao seu corpo docente uma formação continuada em metodologias ativas, sem dispensar uma visão crítica e reflexiva de como as metodologias têm sido aplicadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologias ativas. Ensino Superior.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação (PUCRS), Professora externa no Curso de Especialização em Psicopedagogia (PUCRS), Professora de Educação Básica da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS. E-mail: jusberardi@yahoo.com.br

² Pós-doutora na College of Education, The University of Texas at Austin/EUA, Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação pela Universidad de Barcelona (Espanha), Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação (PUCRS), Professora da Escola de Humanidades do Programa de pós-graduação em Educação e do Curso de Pedagogia (PUCRS). E-mail: bettina@pucrs.br

USO DA GAMIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO LETTRADUS ESCOLAR

Karla Raquel Lima Pereira¹
Thyerlem Tayharra Ferreiro Coelho²

Resumo

A educação disruptiva é uma proposta que dialoga com a sociedade tecnológica atual ao possibilitar uma formação fincada no desenvolvimento de competências e habilidades digitais e culturais, bem como promove um contexto educativo onde o(a) professor(a) pode apresentar os conteúdos didáticos com metodologias de ensino criativas e ativas, a exemplo: uso da gamificação. Nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo principal evidenciar práticas pedagógicas que utilizam a gamificação como potencializador de aprendizagem no âmbito do atendimento pedagógico domiciliar Lettradus Escolar, o qual atende alunos(as) da educação infantil e ensino fundamental (1º ao 9º ano) com ensino personalizado e individualizado. Tem-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, sustentada teoricamente em Huizinga (2010) Zichermann e Cunningham (2011); Vianna et al. (2013); Collantes (2013); Domínguez *et al.* (2013); e Fardo (2016). Esses autores enfatizam que a gamificação é uma estratégia de ensino e aprendizagem que propõe atividades que possuem mecânicas, dinâmicas e estéticas presentes em jogos com a finalidade de envolver, motivar e engajar os(as) alunos(as) na resolução de problemas nas mais variadas áreas de conhecimento. Partindo das práticas docente evidenciadas, constata-se que o uso da gamificação no processo educacional possibilita um melhor engajamento com o objeto de conhecimento, na medida em que as crianças conseguem estabelecer sentidos e significados daquilo que está aprendendo, apropriando-se dos conteúdos mediante a resolução de desafios que exigem pensamento estratégico e criativo. Logo, ao usar como estratégia educacional a gamificação nos atendimentos pedagógicos domiciliares, o Lettradus Escolar contribui com a autonomia e a criatividade dos(as) educandos(as), tendo em vista que as estimula a interagir e a participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Gamificação. Lettradus Escolar. Práticas pedagógicas.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pedagoga e Diretora Geral do Lettradus Escolar. karlaraquelp@hotmail.com.

² Especialista em Gamificação na Educação (UNIASSELVI). Pedagoga e Coordenadora do Lettradus Escolar. thyerlem@hotmail.com.

PODCAST DA TOPOGRAFIA IFFAR: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO TÉCNICO

Katia Zardo¹

Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida²

Elisabete Cerutti³

Resumo

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) precisam estar constantemente presentes nos materiais didáticos elaborados pelos professores para que o aluno desenvolva uma consciência individual do aprendizado, e consiga desenvolver uma melhor exploração das potencialidades de cada recurso tecnológico, dando destaque ao Podcast. Os Podcast são gêneros com várias subdivisões, desta forma esse trabalho tem por objetivo discutir modelos de Podcast que podem ser utilizados para alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Topografia, visto que acreditamos que estimula a legitimidade no ensino e na aprendizagem. Nesta perspectiva, pretendemos abordar o tema apresentando dados sobre elaboração dos diferentes modelos de Podcast. Como são Podcast exclusivos para o conteúdo da disciplina de Topografia do Instituto Federal Farroupilha, Campus de Frederico Westphalen, foram intitulados de Podcast da Topografia IFFar. Para obter esses dados, foi realizado um levantamento de produções científicas por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assim como em artigos e livros sobre o tema. Para elaborarmos Podcast precisamos conhecer a taxonomia dos Podcast, que é a sua classificação e categorização. Sob essas premissas, os Podcast da Topografia IFFar, são tipo: Expositivos/Informativos visto que são passadas explicações de conceitos, Entrevista, quando ocorre por meio de uma conversa com profissionais da área e de Instruções/Orientação quando são passados por exemplo Orientações para Um Levantamento Planimétrico. Os Podcast da Topografia IFFar, possuem a finalidade de informar, divulgar, motivar e orientar os alunos da disciplina de topografia. O Podcast é um excelente meio de levar conteúdo para o aluno fora da sala de aula, além de contribuir na compreensão e assimilação do conteúdo. Neste após elaborar diversos Podcast, e refletir sobre o aprendizado dos estudantes ao fazer uso deles, destacamos que os Podcast da Topografia IFFar do tipo orientação poderão ser úteis quando serão utilizados para coleta de dados nas aulas práticas, não diminuindo a importância dos Podcast tipo Expositivos/Informativos e do tipo Entrevista no aprendizado.

Palavras-chave: Podcast. Recurso Didático. Ensino Técnico.

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. Professora do IFFar, Campus Frederico Westphalen. E-mail: a100259@uri.edu.br

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Ronda Alta- RS. E-mail: a100683@uri.edu.br

³ Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: betecerutti@uri.edu.br

O ERRO É MEU AMIGO: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA IMPORTÂNCIA DE ERRAR PARA APRENDER

Lucia Giraffa¹
Margarete Fialho dos Santos²

Resumo

A introdução do Pensamento Computacional (PC) na educação básica proporciona aos docentes a oportunidade de reestruturar práticas pedagógicas e criar novas oportunidades de aprendizagem, levando em consideração o contexto do mundo digital em que estamos inseridos. Pensar computacionalmente exige disciplina para construir soluções para problemas, independentemente da área de conhecimento. É evidente que a programação de computadores e o uso de linguagens específicas para criar código são uma maneira direta de aplicar os princípios norteadores do PC. Ao programar, ocorrem erros que exigem análise reflexiva e ajustes (depuração do código), onde o erro se torna um elemento integrante e importante na construção da solução. Ao introduzir a programação de brinquedos, especialmente de robôs, as crianças experimentam o erro como parte da programação, pois os movimentos do robô exigem uma construção abstrata e posterior concretização, permitindo-lhes testar seu algoritmo (conjunto de passos a serem executados para que o robô se mova). Resgatamos esses elementos da programação para promover reflexões nas crianças sobre a importância do erro e como ele faz parte do processo de aprendizado. A frustração inicial ao perceber que o robô não se movimentou como esperado é utilizada como um momento importante para refletir sobre o "errar" não como algo negativo, mas sim como uma oportunidade de aprendizado. Com o objetivo de sistematizar essa abordagem metodológica, as autoras criaram um ebook com download gratuito, disponível em <https://editora.vecher.com.br/index.php/vel/catalog/book/8>, onde apresentam essa proposta metodológica em linguagem acessível, voltada para o público infantil (idealmente nos anos iniciais do ensino fundamental). O livro apresenta personagens que representam estudantes de diversas etnias e alguns com limitações físicas, convivendo harmoniosamente em uma sala de aula, onde sua professora introduz um robô para abordar questões relacionadas ao PC. Um dos estudantes fica muito triste por não conseguir realizar a tarefa, e a professora chama um amigo para ajudar: o Erro. As crianças aprendem com esse personagem o valor de errar e a importância de encarar o erro como aliado na sua aprendizagem. O livro também oferece exemplos de atividades que os professores podem reproduzir com seus alunos para trabalhar questões relacionadas ao PC, sugerindo inclusive a possibilidade de realizar os movimentos com os próprios corpos das crianças, em vez de utilizar um robô. Com base em três movimentos básicos - andar para frente, girar para a direita e girar para a esquerda - as crianças podem exercitar os pilares do PC: abstração (identificação das informações relevantes relacionadas ao problema a ser resolvido), decomposição (divisão em partes menores para melhor resolução), busca de padrões (uso/adaptação do que já sabem na construção da solução ou o que precisam saber) e sistematização da solução em etapas bem definidas e sem ambiguidades, denominada algoritmização (construção de algoritmos). Os resultados obtidos em diversas turmas, em diferentes escolas e estados, bem como os relatos de colegas que utilizaram o livro, são emocionantes e inspiradores. Convidamos você a se juntar à turma do Erro, disponível em três idiomas: português, espanhol e inglês!

Palavras-chave: Pensamento Computacional, Anos iniciais, aprendizagem.

¹ Pesquisadora do PPGEDu- Escola de Humanidades -PUCRS. Bolsista de Produtividade 1C – CNPQ. Email: giraffa@pucrs.br.

² Professora do Colégio Farroupilha – Porto Alegre (RS). Pedagoga pela PUCRS. Especialização: Tecnologias na Aprendizagem. SENAC -SP. E-mail:marga.santos@gmail.com

ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA SAÚDE APOIADA PELO USO DA TECNOLOGIA: CONFIÁVEL OU NÃO?

Luciano Panosso¹
Elisabete Cerutti²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi verificar quantos aplicativos móveis, que utilizam a atividade física como forma de intervenção para a melhoria da saúde, foram desenvolvidos a partir de pesquisas científicas acadêmicas. A relevância se dá pelo fato de que cada vez mais e acelerado pelo processo pandêmico em que atravessamos nesses últimos anos, a população está se utilizando das tecnologias para saírem do sedentarismo ou continuarem a praticar suas atividades físicas de forma autônoma, apoiadas por aplicativos (softwares) de instruções para essa prática. A metodologia incluiu buscar trabalhos científicos acadêmicos cujo desenvolvimento resultaram na produção de aplicativos voltados para a melhoria da saúde através de atividades físicas. Para isso, foram buscados estudos acadêmicos realizados no período de 2012 a 2022, nos portais BVS-Biblioteca Virtual em Saúde, Periódicos CAPES e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram “Atividades Físicas”, “Promoção da Saúde” e “Aplicativos Móveis” apoiados pelos operadores booleanos (and e or) no seguinte formato: “Atividades Físicas AND Aplicativos Móveis AND Promoção da Saúde”. A busca deu-se no período de julho de 2022 a novembro de 2022. Como resultado final, três trabalhos acadêmicos foram encontrados dentro dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo: uma tese, uma dissertação e um trabalho de conclusão de curso. Conclui-se que existe um déficit muito grande no desenvolvimento de aplicativos móveis para promoção da saúde através das atividades físicas provenientes de pesquisas científicas. No mercado digital existe uma ampla oferta de aplicativos para esse tipo de utilização e encontrar apenas três estudos que embasam cientificamente a construção destes softwares levanta dúvidas quanto a sua confiabilidade e evidencia que essa é uma área que está aberta para ser melhor explorada, pois como é sabido o desenvolvimento tecnológico na área da saúde vem tendo um avanço significativo principalmente nas áreas da medicina, enfermagem e nutrição e esse estudo evidenciou um grande déficit para a área da Educação Física com relação a intervenções por meio de aplicativos móveis para promoção da saúde.

Palavras-chave: Aplicativos. Atividade Física. Saúde.

¹ Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. Professor da URI, Campus Frederico Westphalen. E-mail: lpanosso@uri.edu.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: betecerutti@uri.edu.br

LITERATURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM TRABALHO COM A LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE

Marieli Paula Folharim Theisen¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

Esta pesquisa reflete sobre relações entre a literatura e as tecnologias digitais em uma prática mediadora de leitura literária cujo objeto é a literatura sul-rio-grandense. Nessa ótica, o estudo contempla uma proposição de mediação de leitura voltada para o 9º ano do Ensino Fundamental a partir de textos de escritores gaúchos, a fim de inovar as propostas de leitura literária ao trabalhar, concomitantemente, com o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas e leitoras. Dessa forma, une letramento literário e letramento digital. Além disso, a escolha do objeto dá-se pela importância da literatura regional, que é pouco considerada em práticas mediadoras de leitura, e a relevância de trabalhar com temas que são caros à sociedade atual, como é o caso da relação ser humano/animal. Para tanto, é realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico cujo referencial teórico é amparado em autores como Zilberman (2012) e Solé (2014), para tratar dos processos de leitura e educação literária; Kenski (2012) para versar sobre tecnologias digitais; ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que discorre sobre as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada etapa, observando em que medida tais competências e habilidades são, de fato, conectadas à mediação de leitura literária de caráter humanizador e reflexivo. A partir das reflexões feitas, é possível afirmar que a literatura traz, em sua essência, a capacidade de desenvolver nos sujeitos a empatia, a alteridade e o senso reflexivo/crítico, elementos fundamentais para o convívio em sociedade. Sendo assim, unir tais questões ao uso das tecnologias digitais é, sem dúvidas, um processo necessário para a construção de leitores em meio à era digital, trabalhando com a literatura de caráter regional sem desconsiderar os novos contextos que irrompem e as habilidades imprescindíveis para o letramento digital dos discentes. Aponta o estudo que os letramentos literário e digital podem ser correlacionados de forma dialógica, desenvolvendo competências indicadas na BNCC e promovendo aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Prática mediadora de leitura. Tecnologias digitais. Literatura sul-rio-grandense.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Bolsista CAPES modalidade II. Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

² Professora orientadora da pesquisa. Doutora e mestre em Letras. Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: anapaula@uri.edu.br.

A ARTE NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO SIGNIFICATIVO

Marli Pedreski¹

Resumo

Este texto traz à reflexão para a prática docente relacionada às aulas de Arte nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017), o ensino de Arte deve ser trabalhado em sala de aula de forma articulada, visto que coloca as linguagens das artes como uma unidade temática a qual reúne objetos do conhecimento e habilidades interligadas. Neste sentido, o documento indica que o professor trabalhe na perspectiva das relações que podem ser estabelecidas entre estas linguagens, com sugestão ao trabalho interdisciplinar. Neste contexto, se faz necessário ao professor o conhecimento de metodologias que possam estabelecer o ensino de forma significativa para com esta disciplina, que demanda um trabalho diferenciado para com suas especificidades. Nesta escrita, objetiva-se discorrer sobre o processo de criação e realização de práticas pedagógicas voltadas para as linguagens da música e do teatro, a partir do olhar de uma professora com formação em Artes Visuais. Para tanto, há que se pensar em possibilidades para a autoformação na docência, a partir da compreensão sobre o processo de o professor projetar-se como autor da própria experiência vivenciada, com foco de (des)construção sobre a prática. Assim, cabe a percepção do professor como pesquisador sobre experiências vivenciadas em sala de aula e, com quais recursos pode contar. Neste contexto, nota-se que as tecnologias digitais podem ser ferramentas importantes a contribuir para a prática deste docente. Para esta escrita, parte-se da realidade da escola do interior de Mato Grosso, onde as tecnologias digitais vem ganhando espaço e com isso, surgem oportunidades de acesso ao conhecimento de novas culturas e para tornar o ambiente escolar mais dinâmico. Apresenta-se como resultados deste estudo, algumas possibilidades metodológicas para realização de práticas pedagógicas significativas a serem consideradas por professores não especialistas nas linguagens do teatro e da música, voltadas ao fazer docente para com a disciplina de Arte.

Palavras-chave: Arte. Formação Docente. Tecnologias Digitais.

¹ Marli Pedreski, professora graduada em Educação Artística, Letras e Pedagogia, Pós-graduada em Interdisciplinaridade, Educação Infantil, Língua Portuguesa e Literatura. Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de Pesquisa: Culturas Escolares e Linguagens. Membro do grupo de pesquisa Música e Educação. marlipedreskiprof@gmail.com

INTERAÇÃO COLABORATIVA POR MEIO DE RECURSOS DIGITAIS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM: UMA BREVE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO POR RUBRICAS

Regina Maria Ferreira da Silva Lima¹
Giselma Gomes²
Cleide Jane de Sá Araújo Costa³

Resumo

O presente trabalho visa discutir sobre as possibilidades de interação colaborativa (DILLENBOURG, 1999) entre professor e aluno e entre os alunos e seus respectivos pares, a partir da realização de atividades avaliativas em ambientes ou aplicativos digitais voltados para o contexto educacional. É notório que desde a eclosão da pandemia da Covid-19, as pessoas utilizaram de forma mais intensa as tecnologias digitais, em particular os aplicativos que estavam disponíveis na internet, havendo uma mudança de paradigma no contexto da educação mundial, pelo motivo do afastamento social e, para evitar a propagação da doença, foi necessário, nesse período, a condução das atividades educativas online. Assim, as instituições de ensino promoveram aos seus professores formações continuadas visando a aquisição ou o aperfeiçoamento de competências digitais, o que resultou em práticas pedagógicas disruptivas usadas com maior intensidade nesse período (MORAN, 2018) que, em certa medida permitiu uma prática pedagógica que levou em consideração o processo de avaliação numa perspectiva formativa (HOFFMANN, 2019; LUCKESI, 2011; VILLAS BOAS, 2022), com a presença da interação (MATTAR, 2009; PIMENTEL, 2013; TORI, 2010) e da mediação pedagógica. Assim, pontuamos: os *apps* do Google são recursos digitais que permitem a interação e o aprendizado discente? A interação colaborativa se evidencia quando do uso de aplicativos digitais que permitem a devolutiva do professor, assim como a partilha de conhecimentos, por meio de comentários e recursos similares entre os alunos nas redes sociais digitais, como as reações interativas consistentes em “curtir”, “comentar” e “avaliar em estrelas”. Tais recursos são presentes em aplicativos como o *Padlet*, o Google Sala de Aula, o Miro ou até mesmo o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) Moodle. As rubricas de avaliação são um recurso que permitem ao professor identificar níveis e ações esperadas dos alunos e isso norteia o percurso deles. Nesse sentido, são objetivos específicos da pesquisa: explorar a interação colaborativa de acordo com as teorias existentes; observar as possibilidades de interação colaborativa por meio do aplicativo educacional Google Sala de Aula, inclusive com o uso das rubricas; analisar a relação entre a interação colaborativa e a avaliação formativa ou mediadora da aprendizagem, a partir do uso de rubricas; realizar uma revisão da literatura sobre o uso de recursos digitais e suas potencialidades interativas e de avaliação para aprendizagem no âmbito da docência no ensino superior. Optou-se pelo método da revisão de literatura; assim como a abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa; os instrumentos de coleta de dados consistem na observação a partir dos resultados alcançados com o uso de descritores inseridos nas bases de pesquisa, a exemplo da Scielo e Portal de Periódicos da Capes. Os resultados provisórios apontam para a potencialidade do recurso Google Sala de Aula para produzir a interação colaborativa a partir do desenvolvimento de atividades avaliativas inseridas na metodologia de avaliação por rubricas.

Palavras-chave: Interação colaborativa. Recursos digitais. Avaliação para aprendizagem.

¹ Bacharel em Direito. Pedagoga. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordenadora do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior da Ufal (Proford/Ufal); professora no ensino superior jurídico. E-mail: regina.silva@sibi.ufal.br.

² Licenciada em História. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela - Alagoas. E-mail: giselmainfinito@gmail.com

³ Doutora em Educação (Université de Provence Aix-Marseille I, 2002) e em Linguística (UFAL, 2002), mestre em psicologia (Université de Provence Aix-Marseille I, 1996), Bacharel em Administração (UFPB, 1989), licenciada em Psicologia (UEPB, 1990). Professora Associada III do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE). E-mail: cleidejanesa@gmail.com.

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E DOS APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ricardo Luiz de Moura¹

Resumo

O presente artigo expõe uma discussão a respeito do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e de aplicativos pelos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica e especialmente a perspectiva freiriana servem de base para este estudo, que pretende demonstrar o quanto essas ferramentas são capazes de potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Diante disso, observamos que o contexto educacional também tem por desafio fazer uso dessas tecnologias, possibilitando o viés pedagógico e, dentro dessa dinâmica, apresentar novas didáticas e metodologias para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem dos educandos. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e de aplicativos fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes, e, nesse sentido, a mediação dessa utilização, por meio de professores, pode conduzir a fins educativos, que estimulem os estudantes a protagonizarem o seu processo de aprendizagem. Concluímos, portanto, que cabe aos docentes mediar o uso das tecnologias, fazendo que os educandos aprendam a utilizar os recursos tecnológicos não somente como meio de entretenimento, mas como uma ferramenta de estudo com grande potencial pedagógico. Com isso, buscarei responder as questões em um panorama onde a tecnologia está presente no cotidiano do educando e ajustamos o foco na perspectiva de Paulo Freire, em que o educador também é educando e o educando também é educador, não descartando essa realidade, assim, não pesquisamos sobre o potencial pedagógico de ferramentas tecnológicas utilizadas por educadores, mas se educandos tem utilizado essas tecnologias no contexto como ferramentas a favor da aprendizagem, e nas suas produções levando em conta os vários gêneros textuais.

Palavras-chave: TIC. Recursos tecnológicos. Potencial pedagógico.

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus Frederico Westphalen. E-mail: ricardo.moura3108@gmail.com

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE BIOLOGIA

Sirleide Tavares de Melo¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

A aplicação da inteligência artificial (IA) na educação, incluindo o ensino de Biologia, tem despertado interesse e entusiasmo, pois oferece potenciais benefícios para a personalização da aprendizagem e a melhoria da eficácia do ensino. No entanto, é importante examinar criticamente essa abordagem, considerando seus desafios e implicações éticas. Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a aplicação da inteligência artificial na educação e no ensino de Biologia, considerando seus impactos, desafios e implicações éticas. A presente reflexão se desenvolve com o objetivo de avaliar possibilidades e benefícios da utilização da inteligência artificial na educação, destacando exemplos específicos aplicados ao ensino de Biologia. Também, de identificar as limitações e desafios associados à aplicação da inteligência artificial no ensino de Biologia, como a dependência de tecnologia, a falta de personalização adequada e a desvalorização do papel do/a professor/a, investigar estudos e casos práticos que demonstrem os resultados e impactos da utilização da inteligência artificial no ensino de Biologia. Este trabalho se realizou através de pesquisa bibliográfica, incluindo a revisão de artigos científicos, livros e documentos relacionados à aplicação da inteligência artificial na educação e no ensino de Biologia. Estudos de casos são analisados para fornecer exemplos concretos e embasar a discussão crítica. Os resultados da pesquisa indicam que a inteligência artificial oferece oportunidades interessantes no campo da educação, incluindo o ensino de Biologia. A personalização da aprendizagem, a interatividade e a disponibilidade de recursos educacionais avançados são aspectos positivos. No entanto, é necessário enfrentar desafios como a dependência excessiva de tecnologia, a falta de personalização adequada e o risco de perpetuar desigualdades. Além disso, questões éticas, como a privacidade dos dados dos/as alunos/as e os vieses algorítmicos, devem ser cuidadosamente consideradas. Embora a inteligência artificial apresente potencialidades para a educação, é essencial realizar uma análise crítica e cautelosa. É importante questionar o equilíbrio entre a automatização e o papel do/a professor/a, garantir a personalização adequada da aprendizagem e abordar as questões éticas relacionadas à privacidade e aos algoritmos. É fundamental que as abordagens de IA sejam implementadas de forma inclusiva, considerando as necessidades e realidades dos/as estudantes. A aplicação da inteligência artificial na educação, incluindo o ensino de Biologia, pode ser uma ferramenta poderosa se utilizada de forma crítica, responsável e reflexiva.

Palavras-chave: Educação. Inteligência Artificial. Aprendizado.

¹ Acadêmica de Mestrado em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen-RS, Brasil. E-mail: sirleidetavares@hotmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS

Tatiane de Souza Gil¹
Camila Aguilar Busatta²

Resumo

Este estudo discorre sobre a tecnologia assistiva (T.A) para estudantes surdos, sendo assim, faz-se importante contextualizar a perspectiva sobre a surdez no Brasil. Segundo dados do IBGE (2019) o Brasil possui mais de 2,3 milhões de pessoas surdas, e segundo a Federação Mundial dos surdos, 80 % não possuem fluência na leitura e escrita da língua portuguesa, utilizando a Língua de sinais (LS) como meio de comunicação e consideram a LS como sua língua materna. Dessa forma a tecnologia assistiva acaba se tornando umas das ferramentas de acessibilidade para essa população, usuária da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). Essa tecnologia promove autonomia das pessoas surdas quanto a comunicação com pessoas ouvintes que não sabem LIBRAS. Portanto, mostraremos nesse artigo quais são essas ferramentas e como elas podem ser utilizadas na educação especial, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que acontece na sala de recursos multifuncionais em duas disciplinas: no ensino de LIBRAS e no ensino de Português na modalidade escrita, pelo professor especializado. Deste modo, este trabalho abordará a legislação que garante a tecnologia assistiva como um direito adquirido pelas pessoas surdas e qual a importância dela na vida dessas pessoas, pontuando cada uma das TA's que podem ser utilizados e mostrando para que serve (sua funcionalidade), principalmente no ambiente escolar, em que promove autonomia, independência e inclusão social na vida das pessoas com surdez. Logo, faremos um estudo de cunho bibliográfico, apoiado em autores que discutem a tecnologia assistiva na educação de surdos, com objetivo de investigar suas contribuições para evolução da aprendizagem dos estudantes surdos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Surdez. Atendimento Educacional Especializado.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. Assessora Pedagógica no Departamento de Gestão de Educação Inclusiva - SEMED -MT. E-mail: a102143@uri.edu.br.

² Graduada em Licenciatura em Química pela PUCRS, com Mestrado e Doutorado em Química pela UFRGS. Pós Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/FW (PPGEDU\URI) (2022). E-mail: aguilar@uri.edu.br

O CINEMA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA ESCOLA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Tereza Bins de Assis¹

Resumo

O artigo O cinema como ferramenta educativa na escola: diálogos possíveis, surgiu de uma pesquisa voltada para o aperfeiçoamento do trabalho docente envolvendo as tecnologias na educação. Tem como autoras a mestranda em educação Tereza Bins de Assis e a Orientadora Dr^a Laísa Veroneze Bisol, em experiência no curso de mestrado. Tem como propósito discutir, com base nos pressupostos teóricos investigados por meio de pesquisa bibliográfica, sobre o cinema e o seu diálogo com a sala de aula. A pesquisa parte da compreensão de que assim como a sociedade, a educação está passando por um processo de mudanças, com novas perspectivas e novos modelos, em que os estudantes estão o tempo todo conectados com as tecnologias. Nesse sentido, este artigo pretende discutir a importância do cinema como recurso didático na educação, buscando analisar o contexto social, educacional do momento, discutindo metodologias possíveis para o uso das produções fílmicas em sala de aula, não apenas como entretenimento, mas principalmente como ferramenta de prática educativa. Apresenta, ainda, uma possibilidade para trabalhar o cinema em sala de aula, com o filme Capitão Fantástico, a partir do método da rotação por estações, em turmas do Ensino Médio. Compreende-se, com esta pesquisa, que o cinema pode ser utilizado como uma potente ferramenta pedagógica que, se bem trabalhada, pode suscitar interatividade, colaboração e a vitalidade do pensamento. Tendo em vista que o cinema pode ser considerado uma ferramenta educadora na sociedade, ele representa uma linguagem de expressão visual importante, por exercer grande influência na vida e na formação dos jovens na atualidade, num processo dinâmico e envolvente. Diante disso, podemos compreender que as ferramentas tecnológicas na sala de aula podem ser um recurso para expandir as experiências de ensino e aprendizagem na sala de aula. Nesse sentido, os filmes, quando trabalhados de maneira interativa, são capazes de potencializar a aprendizagem e desenvolver o pensamento crítico, e, sempre que houver aprendizagem, todos ganham, o estudante, o professor e toda a sociedade.

Palavras-chave: Cinema. Interatividade. Educação.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen. Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Literatura). Professora da Educação Básica do Estado do Mato Grosso. E-mail: a103015@uri.edu.br

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DIFERENTES DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO

Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida¹
Juliana de Oliveira Amorim da Silva²
Marines Aires³

Resumo

A educação é um processo fundamental na formação de indivíduos e no desenvolvimento das sociedades. Tradicionalmente, esse processo ocorre predominantemente dentro das instituições escolares. Existe uma crescente valorização da educação em espaços não escolares, que oferecem oportunidades únicas de aprendizagem e complementam a educação formal. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos espaços não escolares para a educação no cenário atual. Assim, busca-se discutir as diferentes dimensões da educação, ou seja, formal, não formal e informal, e, como elas se relacionam entre si. Trata-se de um trabalho desenvolvido junto a disciplina de Educação em Espaços Não-Escolares. Os espaços não escolares têm se mostrado uma alternativa enriquecedora para complementar a educação formal. A educação formal é aquela que ocorre dentro das instituições escolares, seguindo um currículo estruturado e conduzida por profissionais capacitados. É regulamentada por políticas educacionais e abrange desde a educação básica até o ensino superior. Fornece certificação reconhecida, como diplomas e certificados, e é essencial para a formação acadêmica e profissional. A educação não formal refere-se a atividades educativas planejadas, que ocorrem fora do contexto escolar tradicional, mas mantêm uma intenção educativa clara. Essas atividades são organizadas em instituições ou organizações específicas, como centros comunitários, ONGs (Organizações não governamentais), museus e bibliotecas. Proporciona oportunidades de aprendizagem diversificadas, complementando o currículo formal e promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criatividade e participação cívica. A educação informal refere-se a processos de aprendizagem que ocorrem de forma espontânea e não planejada, no contexto da vida cotidiana, ocorre em interações sociais, experiências práticas e atividades do dia a dia, como conversas informais, jogos, mídia e uso da tecnologia. Promove a aquisição de conhecimentos, valores e habilidades práticas, contribuindo com as pessoas ao longo de suas vidas. Portanto, a educação em espaços não escolares, nas dimensões formal, não formal e informal, desempenha um papel vital na formação integral dos indivíduos. Ao complementar a educação formal, essas abordagens oferecem oportunidades enriquecedoras de aprendizagem, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para o desenvolvimento pessoal e social. Reconhecer e valorizar essas diferentes dimensões é fundamental para uma abordagem educacional mais abrangente e inclusiva.

Palavras-chave: Educação formal. Educação informal. Educação em Espaços não escolares.

¹ Mestra em Educação URI-FW, Professora Pedagoga rede municipal Ronda Alta – RS e-mail: a100683@uri.edu.br ou van.usa.duda@hotmail.com

² Formada em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil-UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Pós-Graduada em Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-Faveni. Pós-Graduada em Libras e Educação Inclusiva pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/ Instituto Federal do Estado do Mato Grosso-IFMT. Professora de Educação Infantil do Município de Nova Xavantina-MT. Acadêmica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - da URI/FW (PPGEDU). E-mail: julianamorim_2011@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós-doutora em Educação - PPGEDU/URI. E-mail: maires@uri.edu.br

BENEFÍCIOS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Weyla Rosicler da Silva Dendena¹

Resumo

As ferramentas tecnológicas possibilitaram novas formas de ensinar e aprender, permitindo uma experiência mais motivadora e interativa no ambiente educacional. Nesse contexto, este artigo apresenta um resumo da contribuição das tecnologias na educação destacando seus principais objetivos e a metodologia utilizada para analisar essa relação. O objetivo deste artigo é analisar como a tecnologia contribui para a educação e identificar os benefícios que alunos e professores recebem. Além disso, procuramos compreender o impacto das ferramentas tecnológicas no processo da alfabetização e letramento, tendo em conta a modernização dos métodos de ensino e a facilitação de uma maior interação. Diversas fontes bibliográficas como livros, artigos científicos e artigos acadêmicos foram utilizadas para a realização deste artigo. Além disso, também foram avaliados relatórios e pesquisas feitas por instituições líderes na área de educação. A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa que busca identificar os aspectos positivos e negativos da incorporação da tecnologia na educação. Os resultados mostram que o uso da tecnologia na educação trouxe muitos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos terão acesso a conteúdos mais diversificados e atualizados, o que contribuirá para o desenvolvimento de uma aprendizagem personalizada. Além disso, as ferramentas tecnológicas facilitam ainda mais a interação ao facilitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas. Em suma, a tecnologia desempenha um papel importante na transmutação da educação e apresenta métodos de ensino inovadores e modernos. Por meio do uso de ferramentas tecnológicas, é possível oferecer uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e motivadora, envolvendo os alunos de forma significativa. No entanto, é necessário o uso consciente e equilibrado da tecnologia na educação levando em consideração as necessidades específicas de cada contexto educacional e garantindo a formação de indivíduos críticos e autônomos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Alfabetização e letramento.

¹ Mestranda. Docente do Ensino Fundamental I. E-mail: a103142@uri.edu.br

EIXO TEMÁTICO 3:

Inteligência artificial e educação

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUXILIAR NO ENSINO DE HISTÓRIA DO MATO GROSSO

Adriana da Silva¹

Resumo

O artigo aborda a utilização da inteligência artificial para auxiliar no ensino de História do Mato Grosso, que por vezes enfrenta desafios relacionados à falta de recursos didáticos e ao acesso limitado a informações e materiais relevantes. Isso pode dificultar o engajamento dos alunos e a compreensão dos conteúdos históricos específicos da região. O principal objetivo é investigar a viabilidade e o potencial da utilização da inteligência artificial como ferramenta pedagógica para auxiliar no ensino de História do Mato Grosso, buscando aprimorar a compreensão dos alunos sobre os eventos, personagens e processos históricos. O estudo é importante porque a utilização da inteligência artificial no ensino de História do Mato Grosso pode oferecer uma abordagem inovadora, atraente e interativa, permitindo que os alunos explorem, analisem e compreendam melhor o contexto histórico específico da região. A inteligência artificial na educação refere-se à aplicação de tecnologias e algoritmos computacionais para simular a capacidade humana de aprendizado, compreensão e tomada de decisões no contexto educacional. Ela abrange uma variedade de técnicas e ferramentas, como processamento de linguagem natural, análise de dados e outros. Dentre outras vantagens, ela pode fornecer suporte no ensino e avaliação, identificar lacunas no conhecimento do aluno, oferecer *feedback* individualizado, criar ambientes de aprendizagem imersivos e oferecer assistência pedagógica em tempo real. A aplicação da inteligência artificial no ensino de História permite a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, jogos educativos, simulações e análises de dados históricos, que proporcionam uma experiência de aprendizagem enriquecedora e significativa. A pesquisa foi de abordagem bibliográfica, e envolveu uma revisão de estudos, artigos, livros e outras fontes sobre o uso da inteligência artificial no ensino de História e em contextos específicos. Foram analisados aspectos teóricos, práticos pedagógicos, metodologias e resultados relacionados à aplicação da inteligência artificial no ensino de História, com foco em experiências bem-sucedidas e diretrizes para o uso dessa tecnologia no contexto educacional. Além disso, pesquisou-se sobre as especificidades históricas do Mato Grosso, identificando os eventos, personagens e processos históricos relevantes para a região.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Ensino de História. História do Mato Grosso.

¹ Mestranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Professora de História na Escola Estadual Amélia de Oliveira Silva em Rondonópolis – MT. Email: prof.adriana78@gmail.com.

GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A EDUCAÇÃO

Ana Patrícia Henzel Richter¹
Elisabete Cerutti²

Resumo

Cada vez mais a Inteligência Artificial (IA) assume um lugar de destaque no contexto educacional, pois há um extenso instrumental, tanto pago quanto gratuito, que utilizam conceitos como gamificação, *Big Data*, algoritmos de análise, dentre outros na intencionalidade de personalizar o ensino e a aprendizagem em diferentes disciplinas da matriz curricular da Educação Básica e até mesmo do Ensino Superior. Diante disso, esta investigação, articulada a partir de uma revisão bibliográfica, tem como objetivo geral “refletir acerca da gamificação e da aprendizagem tendo como eixo a IA”. Já os objetivos específicos estão focados em: (i) observar o surgimento da IA enquanto campo de pesquisa; (ii) elencar os conceitos inseridos no contexto da aprendizagem personalizada; (iii) apontar algumas ferramentas e experiências de aprendizagem utilizadas no ensino personalizado. Ressaltamos que estamos pautados em alguns autores, entre eles Russell e Norvig (2021), Luger (2013), Costa (2023), Moraes et al. (2018) e Ota et al. (2019) que refletem sobre o surgimento da IA enquanto campo de pesquisa, observando a influência de diversas áreas do conhecimento, inclusive da filosofia, com suas tradições empirista e racionalista. Também abordamos conceitos como “explicação associativa do conhecimento” e “redes semânticas”, os quais formam a base epistemológica dos sistemas em IA. Em relação a aprendizagem personalizada, apresentamos conceitos como aprendizagem individualizada, aprendizagem diferenciada, aprendizagem personalizada e ensino adaptativo. Tais terminologias surgem em nossas reflexões porque estão inseridas no contexto das plataformas adaptativas digitais. Finalizamos a pesquisa apontando algumas ferramentas e experiências voltadas para o ensino personalizado e que foram adotadas em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem. Gamificação. Inteligência Artificial.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora da Rede de Ensino Público Gaúcho. E-mail: henzelrichter@gmail.com.

² Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. E-mail: beticerutti@uri.edu.br

TECNOLOGIA E A INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Azevedo de Mello¹
Eliane Cadoná²
Aline Rodrigues Pereira³

Resumo

Estudar a tecnologia e sua influência na educação infantil é parte do objetivo do projeto de pesquisa - nível de mestrado em educação -, cuja temática é: “Educação Sexual na Educação Infantil sob a ótica da família”, em desenvolvimento na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen/RS. O tema do presente trabalho envolve a tecnologia, a infância e a influência na educação infantil. O objetivo é levantar e possibilitar reflexões e questionamentos que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais empática, mais atenta aos cuidados com as crianças, com o aprendizado de qualidade e com o acesso tecnológico seguro, consciente e eficiente. Buscamos reflexões sobre a influência, os benefícios e malefícios do acesso à tecnologia por crianças da educação infantil. A metodologia utilizada foi através de pesquisa e análise bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, buscando por teorias de autores/as que pudessem contribuir com a pesquisa. Os resultados e considerações finais nos trouxeram algumas problematizações importantes, e uma delas é que o avanço tecnológico em todas as etapas da educação pode influenciar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. A educação contemporânea vem passando por transformações e construindo uma nova cultura, um novo olhar, novas percepções e possibilidades de educar e, como consequência, passa a construir ou reconstruir o sujeito. A partir disso, é possível notar que a construção do sujeito pode ser influenciada pela tecnologia de forma positiva quando esta, aliada à educação infantil, possibilite ampliar as capacidades cognitivas, emocionais e sociais da criança. Mas é preciso cautela e um olhar crítico sobre os valores repassados, principalmente pela mídia de massa, uma vez que essa, através do poder simbólico que representa, pode legitimar o pensamento hegemônico dos grupos das elites dominantes que produzem consensos e induzem o público a seguirem seus modelos de comportamentos e expressões, forjando e legitimando, assim, a cultura dominante, limitando assim a emergência de outras produções de subjetividade. No mundo infantil, estando a criança na condição de aprendiz, é preciso cautela e atenção redobrada para que a construção deste novo sujeito respeite a infância pela pureza que tem, já que esta etapa da vida pode não ter sido ainda corrompida pela sociedade, uma etapa que ainda se caracteriza pela inocência, e esses atributos devem ser preservados e cultivados pela educação. Por fim, ressaltamos que proteger a criança é um direito amparado por lei e dever de todos/as, pais, escola e sociedade.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação Contemporânea. Infância.

¹ Graduada em Administração (UNIPAR). Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a103014@uri.edu.br

² Pós Doutora em Educação (UFRGS). Professora do Programa de Pós Graduação em Educação – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane@uri.edu.br

³ Graduada em Normal Superior (FASFA). Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação – URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a103147@uri.edu.br

EDUCAÇÃO: EMBATES E DESAFIOS ENTRE O USO DAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS/DAS ESTUDANTES

Gabrieli Schäffer¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

A educação contribui para um mundo mais seguro, saudável, próspero e ambientalmente mais sustentável, ao mesmo tempo que promove progresso social, econômico e cultural, bem como a tolerância e a cooperação local, regional e internacional. Parece que, em geral, a educação oferecida pelas escolas públicas está deficiente de compreensão mais ampliada de mundo e de formação integral. Crise de diálogo, debate, reflexão e trabalho que a convoque para o centro e opere na qualidade científica e humanística. A escola, inserida na contextualidade enquanto, célula social, instituição, precisa auxiliar na formação com vistas ao projeto republicano. A qualificação da escola significa a crítica ao sistema que a mantém. Pela escola e educação se visualizam caminhos possíveis para uma vida melhor, mais significativa em suas dimensões e características da existência, da vivência integral, das possibilidades de sabedoria. A superação das discriminações e distinções, tanto no campo educacional quanto social, requer pensar compromissos do humano consigo mesmo, a sociedade e o cosmos, a vida nas plurais manifestações e condições. Investigação bibliográfica e qualitativa busca compreender a educação em suas concepções formadoras da racionalidade humana e impactos das tecnologias. A tecnologia pode surgir como aliada ou vilã, pois o acesso limitado aumenta desigualdades. Compreender as novas tecnologias pode ser imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, como suscita o diálogo Bacich e Moran (2017), Arroyo (2014), Savater (2012), Giannetti (2002), para pensar adequações tecnológicas que possibilitam, desenvolver a curiosidade de estudantes expostos às ferramentas no seu cotidiano. Uma educação que possibilite o desenvolvimento da reflexão, do uso ético das tecnologias, pode fomentar o desenvolvimento integral, a formação para além da mão-de-obra e capacidade reflexiva que permite compreender a realidade em sua complexidade e desafios.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Formação Integral.

¹ Mestranda em Educação URI-FW, bolsista CAPES. Licenciatura em Pedagogia URI-FW. Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva e Docência no Ensino Superior UNIASSELVI. Professora da rede municipal de Três Passos. E-mail: gabrielischaffer2020@gmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). E-mail: cassol@uri.edu.br.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSÍVEIS IMPACTOS NA RACIONALIDADE HUMANA

Gabrieli Schäffer¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

O avanço da inteligência artificial a apresenta como possibilidade de passar para as máquinas e o mundo virtual, ações realizadas pelos humanos. O desenvolvimento tecnológico parece ser um dos fatores fortes dessa rápida criação de métodos, instrumentos e ferramentas que tendem a agilizar o desenvolvimento das atividades e tarefas. Esse estudo investiga influências do uso da IA na educação, desafios e (im)possibilidades de facilitar ou prejudicar o desenvolvimento intelectual humano e terceirizar o controle pessoal e do mundo. A proposta bibliográfica e qualitativa dialoga com diferentes pensamentos - Fava (2018), Tavares; Meira e Amaral (2020), Savater (2012), Freire (2021 e 2022), Powell (1989), entre outros - para compreender impactos da IA na vida e dentro e fora do ambiente escolar mas, principalmente, influências no processo de ensino e aprendizagem. Surgem novos modos de comunicação, compartilhamento de dados e aprendizagem. Inovações ágeis para resolver tarefas que demandariam tempo maior ao serem realizadas por humanos. Mas qual o impacto do uso desses meios artificiais para substituir a racionalidade humana? Consideramos a IA como um meio de barrar o desenvolvimento racional humano, diminuir a sua capacidade de ser, pensar, analisar, refletir as diversas situações de sua vida e agir. As ferramentas criadas podem ser válidas, desde que não sejam usadas como substitutas à razão humana. Saber conciliar seu uso é ser sábio e valorizar o potencial humano, característica que estabelece a diferença do humano com os demais seres: a capacidade de pensar, refletir e ter consciência do trabalho que realiza. Esse conceito de sabedoria, assemelha-se ao que se define por *biosofia*, uma vida com sabedoria. Vemos que aqui se acende a luz da *biosofia*, da vida com sabedoria que precisa incorporar conhecimentos, ações, atitudes, senso de coletividade e compromisso ético. A permanente ação de participar, pensar, analisar e manter a curiosidade aguçada, abrange a perspectiva da educação para todos e para todas e o cuidado ético e científico da *biosofia* e abre a perspectiva da formação de cidadãos e cidadãs com capacidade para intervir em suas realidades, nas suas vivências, nas suas compreensões e no mundo, pelo qual também são responsáveis. Estabelece uma relação com a educação para todos e todas, com a vida com sabedoria que precisa ser possibilidade construída nos diversos ambientes educativos e pedagógicos para os coletivos humanos, a fim de manter a racionalidade acima de qualquer meio tecnológico e artificial para usá-los adequadamente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Biosofia.

¹ Mestranda em Educação URI-FW, bolsista CAPES. Licenciatura em Pedagogia URI-FW. Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva e Docência no Ensino Superior UNIASSELVI. Professora da rede municipal de Três Passos. E-mail: gabrielischaffer2020@gmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). E-mail: cassol@uri.edu.br

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: ENTRE ENCANTOS E RISCOS

Gilson José Gonchorovski¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

A reflexão em apresentação tem como objetivo compreender o impacto da inteligência artificial na Modernidade Líquida e na Educação. A história da humanidade, na atualidade, revela uma forte dependência aos recursos tecnológicos para trabalhar, estudar e desenvolver atividades que garantem a existência e colocam em risco a vida. O dilema entre o ser humano, único ser com inteligência racional – de potencialidade natural e aprimoramento cultural – e a máquina, onde está a IA, criada por essa razão para, de algum modo, substituir a capacidade humana. Esta reflexão ensaia criticamente perspectivas e questionamentos a partir de estudos bibliográficos e das mensagens apresentadas em uma gama extensa de filmes. Na concepção de Alan Mathison Turing, em Inteligência Artificial, por milhares de anos a humanidade tem procurado compreender como se dá o fenômeno do pensar e do conhecer. Essa perspectiva parece ter ativado o “campo da inteligência artificial” para ir além e “não apenas compreender, mas também construir entidades inteligentes”. O trabalho de Turing começou logo após a Segunda Guerra Mundial e, em 1956, cria o termo inteligência artificial. O esforço de compreender a educação no contexto da tecnologia e do avanço da IA, a partir do sociólogo Zygmunt Bauman de 44 Cartas do Mundo Líquido Moderno, no capítulo “O mundo é inóspito à educação?” percebe que há uma crise instalada na humanidade e ela afeta diversos e variados setores “no entanto, a crise atual é diferente das anteriores”. À medida que a IA avança, ultrapassa fronteiras da ética e ameaça o controle da racionalidade, a humanidade precisa olhar criticamente e a educação estabelecer um diálogo intenso e permanente com a tecnologia porque as decisões implicam a todos e todas. É possível, ainda, o aprofundamento da desigualdade social e econômica, na cultura e na educação.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Educação.

¹ Mestrando em Educação no PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS, Brasil. Professor da Rede Estadual do Rio Grande do Sul e das Redes Municipais Coronel Bicaco-RS. <https://orcid.org/0000-0002-6735-4650>. E-mail: gilson2710@yahoo.com.br

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO COM ENFASE À FORMAÇÃO DOCENTE

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

Com o decurso do tempo, a inteligência artificial tem se revelado uma ferramenta pedagógica inovadora. No entanto, há muitas discussões em torno das oportunidades e obstáculos que surgem neste cenário. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva discutir desafios e possibilidades que se impõem à formação docente para a implementação da Inteligência Artificial como ferramenta pedagógica nas escolas brasileiras. A metodologia empregada assenta-se em uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os principais resultados encontrados são: 1) A IA se consubstancia como uma ferramenta pedagógica inovadora e o debate contemporâneo almeja investigar como utilizá-la em prol da educação; 2) Mediante o emprego da IA os professores podem personalizar o processo de aprendizagem para cada aluno, promover feedbacks mais precisos e identificar padrões de desempenho para adaptar as metodologias de ensino; 3) Os principais desafios quanto a implementação da IA residem na superação das barreiras culturais e da resistência à mudança, na deficiência da formação docente, nas dificuldades da integração curricular da IA, bem como na urgência de elaborar políticas públicas e programas de estímulo ao emprego da IA no âmbito educacional; 4) As principais possibilidades abrem-se ao maximizar o potencial da IA e experimentarem estratégias voltadas à inclusão digital tanto de discentes quanto de docentes; 5) A formação docente é fundamental para capacitar os professores na utilização proficiente das tecnologias digitais no ambiente educacional; 6) O compartilhamento de práticas e experiências bem-sucedidas entre os docentes tem papel fundamental, pois ao fazer isso se estabelecem redes que facilitam o intercâmbio de saberes e a troca de estratégias pedagógicas inovadoras. Assim, com a crescente presença da IA nas salas de aula, é fundamental que os docentes assumam um papel ativo na redefinição de suas funções, visando uma nova concepção de formação docente que abrace as mudanças e as novas competências necessárias para atuar na era digital.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação docente. Tecnologias.

¹ Doutoranda em educação. Pedagoga. jacinta.marcom@ifsc.edu.br

² Doutora em Letras. Professora. anapaula@uri.edu.br

PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA PÚBLICA E SUAS FORMAS DE GESTÃO: ENTRE PROMESSAS E REALIDADES

Janete Palú¹

Joélma de Souza Arbigaus²

Resumo

O avanço das tecnologias nas últimas décadas tem provocado transformações nos campos econômicos, político, social e cultural. Gradualmente, essas mudanças adentraram a educação e a escola pública. Atualmente, uma ampla variedade de dispositivos que caracterizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão disponíveis, muitos deles à venda, e são utilizados tanto no processo ensino/aprendizagem quanto na gestão educacional e escolar. Essas ferramentas são frequentemente anunciadas pelas teorias gestionárias e por seus idealizadores como instrumentos que podem desburocratizar os processos educativos. Não obstante, o uso desses recursos na administração da educação e da escola pública têm conferido, a esses dispositivos, poderes de decisão e de análise pautados essencialmente na governança pelos números e dados, atividades que outrora eram realizadas por burocratas, políticos e educadores(as) que, embora recorressem aos dados quantitativos, também se pautavam por questões sociais e qualitativas imbricadas nos processos decisórios. Observa-se que a pandemia de covid-19 representou uma janela de oportunidades para a proliferação e intensificação desses instrumentos no contexto educacional. Mais recentemente, a emergência da IA (Inteligência Artificial) e a sua utilização pelos estudantes, pesquisadores e gestores têm suscitado acalorados debates. Todavia, o uso desses dispositivos na educação, na escola pública e em suas formas de gestão ainda carece de investigação fundamentada e de análise crítica. Nesse sentido, pretende-se, neste artigo, contribuir para esse debate, destacando questões que possam auxiliar no esclarecimento do seguinte questionamento: Em que medida plataformas e sistemas informatizados direcionam e influenciam as ações dos gestores educacionais e escolares? Para tanto, recorreremos a pesquisadores do campo, tais como Afonso (2021); Lima (2021); Meira (2017); Valente e Almeida(2022), bem como realizamos um levantamento sobre a utilização de plataformas e sistemas informatizados no âmbito da gestão educacional e escolar nas redes públicas estaduais do Paraná e Santa Catarina, focalizando a análise na utilização do Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SIGGESC) e no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) no Paraná, observando as possibilidades e limites desses sistemas. Os dados empíricos foram coletados nas páginas das respectivas secretarias, informações e documentos disponíveis na internet, cotejados com as vivências profissionais das investigadoras e submetidos às técnicas de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Evidenciou-se que essas ferramentas apresentam potencialidades, contudo, as promessas de desburocratização nem sempre são materializadas, pelo contrário, observa-se um tendência de aumento da burocracia (hiperburocratização) e a submissão dos fins educativos aos meios (plataformas e sistemas), uma vez que gestores educacionais, diretores(as) de escola e profissionais da educação passam parte considerável de seu tempo de trabalho atendendo às demandas desses dispositivos, que influenciam e direcionam suas ações. Esses instrumentos podem se converter em verdadeiros panópticos virtuais, em modernos dispositivos de vigilância e controle do trabalho realizado nas escolas. A racionalidade desses instrumentos é pautada em critérios econômicos, nos princípios da eficiência, eficácia e mensuração dos resultados, uma racionalidade olímpica que, em muitos aspectos, entra em confronto com os fins da educação, da escola pública e com o princípio da gestão democrática.

Palavras-chave: Plataformização. Gestão Educacional e Escolar. Hiperburocratização.

¹ Doutoranda. Linha de Políticas Educacionais – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professora de História, assistente técnica pedagógica da rede estadual de ensino de Santa Catarina e bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). E-mail: janete.palu@ufpr.br

² Doutoranda. Linha de Políticas Educacionais – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professora pedagoga da rede estadual de ensino do Paraná e pedagoga escolar da rede municipal de ensino de Curitiba. E-mail: joelma.arbigaus@ufpr.br

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PPGEDUMATEC/UFPE

Jeffete Fernando de Amorim Barbosa¹

Resumo

Popularizadas a partir do sucesso do ChatGPT, ferramenta de geração de texto desenvolvida pela OpenAI, as IA generativas se multiplicaram e estão disponíveis online exercendo uma ampla gama de funções: criando imagens e gráficos, desenvolvendo textos, gerando animações e apresentações de slides, realizando edições de vídeo, manejando agendas e planejamento. Inúmeras reportagens, publicações em blogs e mídias sociais, ensaios, crônicas e ocorrências têm sido escritos e compartilhados a respeito das IA generativas, principalmente com foco em algumas das ferramentas mais populares: ChatGPT, Dall-E e Midjourney. Vários desses conteúdos relacionam experiências educacionais, como testes de verificação de plágio, uso para respostas a testes de qualificação profissional, uso para elaboração de trabalhos escolares e acadêmicos, geração de base de dados para pesquisa, inconsistência de dados e contexto em respostas geradas etc. Enquanto os chamados early adopters se engajam nessas novas tecnologias, uma parte dos e das docentes no Brasil não têm acesso a formação qualificada a esse respeito. Em alguns casos, o pouco que se sabe tende a ser guiado por informações sensacionalistas ou superficiais, de fontes tecnofóbicas ou tecnofílicas. É comum que emergjam questionamentos tais quais: como serão feitas as avaliações? Como solicitar trabalhos? Como garantir que não haja plágio? Como garantir a aprendizagem se a resposta está pronta ao alcance das mãos? Como engajar estudantes no processo de aprendizagem? A sala de aula será radicalmente transformada? Docentes ficarão obsoletos? O EAD será uma regra? Estamos vivendo uma transformação tecnológica e a iminência de uma possível transformação social em consequência disso, o que pode demandar uma adequação tecnológica, pedagógica e de conteúdo para que a educação possa dar conta dessas transformações – cada vez mais ágeis. Diante disso, durante a disciplina de Tecnologia e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEDUMATEC/UFPE), fomos provocados a refletir sobre intersecções entre inteligência artificial e alguns eixos da educação. Este texto é fruto dessa construção e aqui levantamos algumas questões sobre a relação entre a IA e a formação docente, trazendo no formato de relato de experiência os debates e intervenções vivenciados durante a apresentação de um seminário sobre esse tema para a turma, composta por professores da educação básica e do ensino superior, mestrados e doutorados do PPGEDUMATEC ou de outros programas de pós-graduação. Como achados da experiência, percebemos alguns desafios para uma educação midiática em IA e seu uso no contexto pedagógico que encontra eco na literatura atual sobre o tema: há uma defasagem de conhecimento de docentes sobre ferramentas de IA; há um baixo interesse ou desconfiança pelo tema, visto como mais uma atribuição em uma jornada de trabalho já exaustiva ou como uma ferramenta que pode precarizar ou tomar postos de trabalho; as ferramentas de IA são majoritariamente desenvolvidas por pessoas longe do contexto educacional, fazendo com que não haja (ou haja baixa) responsividade para seu uso pedagógico; há uma desigualdade no acesso a conhecimentos e tecnologias que dificulta o uso de IA por docentes e, em especial, por estudantes no contexto pedagógico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação docente. Educação Tecnológica.

¹ Doutorando em Educação Matemática e Tecnológica (PPGEDUMATEC/UFPE), jornalista e consultor de Marketing e Estratégias de Comunicação. E-mail: jeffete.amorim@ufpe.br

CHATGPT ENQUANTO INSTRUMENTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: (ALGUMAS) APLICABILIDADES SOB PERSPECTIVAS VIGOTSKIANAS/BAKHTINIANAS

José Henrique Martins de Araújo¹

Resumo

O *ChatGPT*, tecnologia desenvolvida pela *OpenAI*, atualmente se encontra amplamente discutido em sociedades por todo o mundo, principalmente após a adoção da versão 3.0 do *ChatGPT* e sua posterior utilização global de forma massiva. E não raramente as discussões que envolvem o *ChatGPT* tangenciam os aspectos éticos de suas possíveis aplicabilidades. De uma tecnologia suportada por Inteligência Artificial (IA) e mecanismos que trouxeram fluidez linguística à informação entregue ao operador – e tão fluída que há notória dificuldade em se determinar a real autoria (humana ou não-humana) de certos textos produzidos por esta tecnologia – chegou-se a um produto capaz de desenvolver textos e fornecer informações com grande velocidade e precisão. Assim, dado este contexto, reiteram-se temores sobre ser a IA um potencial substituto humano para atividades profissionais das mais diversas, sendo uma destas atividades, por exemplo, a de educador. E a partir de reflexões sobre o papel do educador e a reestruturação do ato de educar em um mundo atual que conceba as Inteligências Artificiais Generativas (IAG), a exemplo do *ChatGPT*, para finalidades, inclusive, educacionais; propõe-se aqui o presente trabalho. **Objetivos:** Este trabalho visa, preliminarmente, expor sucintamente dados referentes ao *ChatGPT*, como: 1º Do que se trata esta tecnologia, 2º Como esta tecnologia funciona e 3º Identificar ações educacionais, referenciadas em artigos científicos, que utilizem tal tecnologia para o propósito aqui citado. Por fim, a partir de pressupostos de teorias educacionais de matriz sociointeracionista, a qual se crê aqui, como se pretende argumentar, passível de estabelecer uma necessária separação e ponderação entre atores humanos e não-humanos no processo de ensino-aprendizagem tecnologicamente mediado; propor-se-á aqui uma possível ação educacional que observe tais pressupostos. **Metodologia:** Como referenciais teóricos a serem abordados neste trabalho, haverá a utilização de pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, observando, principalmente, as reflexões sociointeracionistas sobre educação mediada por meio da linguagem e de objetos, conforme proposto por Lev Vigotski; assim como a utilização de pressupostos do Dialogismo e da Teoria do Ato de Mikhail Bakhtin. Assim, havendo bases epistemológicas comuns, bem como entendimentos comuns aos dois teóricos quanto a importância da (a) linguagem e da (b) interação no constructo das relações sociais, dois destes elementos também observáveis na utilização do *ChatGPT*; optou-se pela referência conjunta a ambos os teóricos, respeitando-se aqui uma tradição acadêmica que justificadamente realiza tal procedimento. Como abordagem da pesquisa referenciada neste trabalho, adotar-se-á a pesquisa qualitativa e exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos a serem adotados neste trabalho, buscar-se-ão a adoção da pesquisa bibliográfica, de análises bibliométricas e de estudos descritivos. **Resultados:** Dentre os resultados, espera-se aqui que se torne possível premeditar um contexto social, observados os pressupostos teóricos de Vigotski e Bakhtin, em que as IAG sejam sim possíveis enquanto instrumentos para práticas de ensino-aprendizagem, a depender dos vieses adotados pela prática educacional e da ratificação da condição instrumental destas tecnologias. **Conclusão:** Por conclusão, espera-se que, a partir deste trabalho, verifique-se como absolutamente relevante que se realizem demais estudos que mapeiem e analisem quais vieses educacionais que são adotados na utilização de tecnologias suportadas por IA.

Palavras-chave: ChatGPT. Sociointeracionismo. Dialogismo.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGTIC-UFSC). Técnico do Seguro Social do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). E-mail: henkka.martins@gmail.com

RELAÇÕES HUMANAS E EDUCATIVAS EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O NECESSÁRIO MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE RESISTÊNCIA À RACIONALIDADE TECNOCRÁTICA

Nádia Maria Ferronato Bernardi¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

O presente texto propõe reflexões sobre as tecnologias digitais, inteligência artificial e a formação do ser humano com olhar direcionado para o contexto da educação escolar. A perspectiva de abordagem se esforça em verificar como as tecnologias digitais e a inteligência artificial *podem* ou *têm* contribuído para alimentar uma racionalidade tecnocrática que se ensaia autônoma, por isso, distancia-se do controle humano. O estudo é bibliográfico, elaborado a partir de reflexões propostas por autores/as que estudam a temática, com perspectiva crítico-dialética e hermenêutica sob a luz da pedagógica radical da resistência, de Henry Giroux. A proximidade com o ideário humanista, no sentido do que indica Giroux, pode ser iniciado pelos professores e pelas professoras em movimentos de resistência com foco no bem comum, no pensar a coletividade, na solidariedade, no ser humano como autônomo, ser de conhecimento, de reflexão, que se distingue pela ação da potencialidade racional. Fortalecer o papel emancipatório de educação como resistência à ignorância, à oclusão e ao novo colonialismo neo-ultraliberal, viabilizado pelo advento das IAs, é luta constante de educadores/as que militam em defesa e manutenção da vida, da dignidade humana, da justiça social, cientes da necessária participação de todos e todas. Pensar as relações humanas como relevantes para os processos educativos requer compreender o quanto a inteligência artificial pode se aproveitar dos movimentos de aprendizado, dos sentimentos, das compreensões, atitudes, desejos, manifestações, sonhos e, inclusive, das subjetividades, para se constituir em protótipo de vida, de existência e colocar-se no lugar, substituir a lucidez, o discernimento, a memória, as faculdades cognitivas e emotivas dos indivíduos. Abre-se, com isso, possibilidades de supercontroles do mundo e da própria vida/existência humana, por criaturas desalmadas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Escola. Resistência

¹ Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEDU/URI) Frederico Westphalen-RS. Professora da Rede Estadual de Santa Catarina e da Rede Municipal Barra Bonita-SC, Brasil. Bolsista CAPES modalidade II. Integrante do grupo de pesquisa Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia) URI-Frederico Westphalen-RS, Brasil. E-mail: nadiabernardi@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7917-0894>.

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>; <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

Roseclé Oliveira dos Santos¹

Resumo

A tecnologia vem se desenvolvendo, se expandindo e se inserindo em contextos antes inimagináveis, o que implica em um aumento significativo do investimento nessas ferramentas. A IA (Inteligência Artificial) é um ramo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigem inteligência humana, como aprender, raciocinar, resolver problemas, tomar decisões e interagir. O termo IA foi cunhado em 1956 por John McCarthy, um dos pioneiros da área. Desde então, a IA passou por diversas fases de evolução e diversificação, abrangendo diferentes campos de estudo e aplicações. A relação entre a IA e a educação é complexa e multifacetada. Por um lado, a IA pode oferecer soluções inovadoras para melhorar a qualidade e a eficiência da educação, proporcionando experiências personalizadas, adaptativas e interativas para os estudantes, professores e gestores educacionais. Por outro lado, pode trazer desafios éticos, sociais e técnicos para a educação, exigindo cuidados com a responsabilidade, a transparência, a inclusão e a equidade no uso dessa ferramenta. Além disso, a IA pode demandar novas competências e habilidades para os envolvidos na educação. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da Inteligência Artificial (IA) na educação, enfatizando seus aspectos negativos e positivos para o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os objetivos específicos são: compreender o conceito de IA, bem como sua origem e suas definições; examinar as contribuições dessa ferramenta para a educação, levando em conta seus desafios e preocupações decorrentes de sua utilização. Como metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica, com base em materiais já publicados em periódicos acadêmicos, teses, dissertações e pelo Google Acadêmico. Essa pesquisa foi estruturada da seguinte forma: a introdução, com considerações gerais breves, o procedimento metodológico empregado e a fundamentação teórica com suas subdivisões. Por fim, espera-se que esta investigação possa trazer maiores esclarecimentos sobre o uso da IA para a educação, observando, principalmente, suas potencialidades e indicando os desafios e preocupações do seu uso.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA). Educação. Contribuições

¹ Mestranda em Educação. Professora. E-mail: a102152@uri.edu.br

O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sara Correia de Paula¹
Elisabete Cerutti²

Resumo

Este artigo tem como ênfase estudar a utilização do ChatGPT como ferramenta de aprendizagem no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual. A pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão da literatura, sendo analisados estudiosos que tratam sobre o assunto pesquisado e tem como primórdio contextualizar e abordar os benefícios, desafios e também verificar as questões éticas relacionadas ao uso dessa ferramenta no contexto educacional, finalizando com uma análise crítica dos resultados obtidos. As decorrências da pesquisa demonstraram benefícios de aprendizagem que permite que os estudantes com deficiências intelectuais obtenham um aprendizado significativo. O ChatGPT usada como aliada pedagógica em sala de aula demonstrou que pode oportunizar ao público com deficiência intelectual desafios interativos e desafiadores, promove uma melhor interação entre os estudantes e o professor em sala de aula, gerando um maior interesse de participação nas atividades. Entretanto, o fator ético deve ser considerado, pois o uso de qualquer ferramenta tem as limitações e por isso necessita de cuidados e supervisão por parte dos docentes, que devem saber como orientar e supervisionar as atividades direcionadas aos estudantes durante as aulas. Em relação as estratégias de coerência, verificamos que o ChatGPT pode ser usado como uma solução na complementação do ensino tradicional e fornecer suporte personalizado aos alunos. Pode-se concluir que, o uso do ChatGPT na aprendizagem de alunos com deficiências pode ser melhor trabalhada por esse meio tecnológico pois ele oportuniza benefícios significativos, especialmente para aperfeiçoar as habilidades de comunicação e interação social. Contudo, é necessário encarar os desafios e conhecer as questões éticas de seu uso e garantir a prática responsável no contexto da educação inclusiva.

Palavras-chave: ChatGPT. Deficiência intelectual. Aprendizagem.

¹ Mestranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduação em Atendimento Educacional Especializado AEE e Educação Especial. a102129@uri.edu.br.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Frederico Westphalen, RS, Brasil. beticerutti@uri.edu.br

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Sônia Maria de Andrade¹
Neide Pereira de Oliveira da Silva²
Queli da Silva Nunes³

Resumo

Os avanços no campo da tecnologia têm sido os grandes responsáveis por muitas das mudanças no mundo contemporâneo, permitindo que as pessoas realizem suas atividades de maneira diferentes daquelas que comumente faziam e que interajam entre si de formas distintas. De fato, é quase impossível pensar em um mundo contemporâneo no qual não existam as tecnologias. Nos últimos anos, um tema que tem se evidenciado é a Inteligência Artificial (IA), a qual tem transformado de maneira significativa a vida das pessoas na sociedade, promovendo uma relação diversificada, tanto no ambiente social quanto no profissional. No campo educativo, tais modificações também se fazem presentes, com a proposição de benefícios capazes de influenciar significativamente o processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando que os alunos desenvolvam suas potencialidades, além de permitir aos docentes um novo modelo de ensino, necessário à sua prática diária em um mundo permeado pelo digital. Diante disso, neste trabalho, o objetivo central é refletir sobre a aplicação da IA em uma modalidade educativa específica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), verificando se e como essa tecnologia pode auxiliar professores e alunos na ampliação dos conhecimentos acerca da disciplina de Geografia. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a fim de mapear os principais estudos relacionados à articulação entre a IA e a Educação, especialmente a EJA, e como tal tecnologia poderia contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos. Os resultados dessa investigação podem ser úteis à comunidade escolar de maneira geral, fornecendo elementos para uma reflexão teórico-prática no campo Educacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação de Jovens e Adultos. Geografia.

¹ Sônia Maria de Andrade Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da URI / Faculdade IBG Business School, a103193@uri.edu.br Missões - Rondonópolis/MT Professora da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, Brasil, <https://lattes.cnpq.br/5505811702120034>.

² Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciada em Pedagogia pela UNIVAG, Pós-Graduada em Avaliação no Ensino e Aprendizagem pela UNOESTE Paulista, Professora da Educação Infantil pelo Município, Pedagoga auxiliar da coordenação pelo Estado de Mato Grosso. Mestranda em Educação PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS.

³ Psicóloga graduada pela URI –Frederico Westphalen-RS. Especialista em Educação Especial Inclusiva (Uniassevi). Especialista em Psicologia Hospitalar (Faculdade Dom Alberto). E-mail: kellynunes@hotmail.com.

EIXO TEMÁTICO 4:

Inclusão digital e aprendizagem

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO APRENDIZADO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO CULTURAL

Ana Maria Pereira do Nascimento¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

A reflexão em apresentação tem como elementos de estudo as dificuldades e potencialidades das tecnologias assistivas no aprendizado de pessoas com deficiência visual. A discussão pretende lançar luz sobre os principais desafios encontrados pelos/as educadores/as quando se trata de implementar a tecnologia assistiva para o ensino de deficientes visuais. O objetivo do texto é desenvolver um diálogo e tecer reflexões que têm se mostrado potentes no campo social, cultural, político e, sobretudo, educacional, na direção da inclusão de pessoas com deficiência visual. Com a intenção de contextualizar os termos *globalização*, *cibercultura*, *tecnologias assistivas* em relação com o aprendizado escolar, o movimento do texto é pelo pensar possibilidades de práticas docentes, associadas aos contextos nos quais vivem os sujeitos da educação escolar inclusiva. Este trabalho se sustenta em compreensões teóricas de Levy, 1999-2001; Schwartz, 2000; Bersch 2017; Bauman, 1999; Demo, 2009; Radabaugh, 1993; Kleiva, 2012; Meirieu, 2006; e nos documentos da Organização Mundial da Saúde - World Health, 2011-2019. Para a abordagem, utiliza metodologia baseada em estudos bibliográficos e documental com acento qualitativo. Realiza pesquisas e analisa artigos que abordam definições de tecnologias assistivas e deficiência visual. Entre as fontes encontra-se o Comitê de Apoio Técnico – CAT – e a Coordenação Nacional de Integração da Pessoa com Deficiência – CORDE –, que contribuem para o desenvolvimento do conhecimento de pessoas com deficiência visual. Conclui-se que as tecnologias assistivas melhoram a inclusão e acessibilidade, ampliando a independência das pessoas com deficiência visual tanto nas atividades de vida ativa como no universo de culturas digitais, promovendo interação, personalização do ensino e superando barreiras tradicionais. O estudo aborda impactos das tecnologias assistivas no processo de aprendizado escolar de pessoas com deficiência visual. Contribui com reflexões de como essas tecnologias influenciam o aprendizado desses indivíduos, considerando sua aplicação, desafios e impacto na qualidade da educação. Porém, desafios como falta de acessibilidade digital e capacitação de educadores persistem, enfatizando a necessidade de colaboração multidisciplinar e atualização contínua para maximizar os benefícios das tecnologias assistivas na educação inclusiva. As pessoas com deficiência visual encontram nas tecnologias assistivas dificuldades e potencialidades no desenvolvimento de habilidades dependendo da inclusão ou da exclusão digital que ainda se faz presente no contexto cultural da contemporaneidade. Numa perspectiva inclusiva percebe-se um número significativo de pessoas com deficiência que procuram alternativas como as tecnologias assistivas para continuarem a crescer em suas aprendizagens, educativas, sociais, culturais, políticas e humanísticas.

Palavras Chaves: Tecnologia Assistivas. Deficiência Visual. Aprendizagem.

¹ Acadêmica no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, Mestrado, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Professora da rede Estadual e Municipal da cidade de Rondonópolis MT: Lattes: ID <http://Lattes.cnpq.br/4710989919795123>. E-mail: analeo665@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796>, 991115; <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NOS ANOS DE 2020 E 2021

Diany Akiko Lee¹
Poliana Bruno Zuin²

Resumo

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil ainda é um tema delicado, pois esta etapa escolar é pautada no brincar e no lúdico. Como inserir tecnologias digitais no ensino de crianças de 0 a 5 anos? Este artigo traz considerações sobre a importância da tecnologia como aliada ao processo de ensino e aprendizado de crianças de 2 a 4 anos e como as TDIC compuseram uma proposta metodológica no ensino de segunda língua na Educação Infantil, bem como com o uso dela pode-se manter e ainda estreitar a relação e parceria escola-família no período da pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, onde se fez necessário o isolamento social e o ensino remoto emergencial foi adotado. A língua de sinais é o idioma do surdo, logo, para crianças ouvintes, este idioma é sua segunda língua (L2) e a língua portuguesa, o idioma materno (L1), caso analisado neste trabalho. A pesquisa ocorreu em uma instituição de Educação Infantil situada dentro de uma universidade federal no interior de São Paulo em duas turmas, grupo 3 (crianças de 3 a 4 anos) em 2020 e grupo 2 (crianças de 2 a 3 anos) em 2021. A metodologia da proposta metodológica que delineou a pesquisa está ancorada nas teorias de Paulo Freire com temas geradores e a roda de conversa, nas Teorias da linguagem de Mikhail Bakhtin que explica a relação eu-outro e a alteridade, e contribuições de Lev Vigotsky com o Materialismo histórico-dialético e consiste em vídeos gravados por uma das autoras com: diálogos, músicas e sinais em Libras dos personagens de histórias da literatura infantil que compunham a prática pedagógica e faziam parte do planejamento da professora Poliana Zuin, além de materiais extras como: livro em pdf, vídeos com histórias em Libras e também oralizadas advindos do YouTube, materiais confeccionados por outras colegas (estagiárias e pesquisadoras de graduação e pós-graduação) e diálogo com os responsáveis por meio do WhatsApp, tanto para desenvolvimento da atividade como para compartilhar este processo; a realização das atividades era feita pela famílias com as crianças uma vez por semana e o tempo previsto era de 30 a 40 minutos. Com o objetivo de propor uma prática pedagógica que faz uso das TDIC para o ensino de línguas na Educação Infantil de forma lúdica e com a literatura infantil, esta pesquisa obteve resultados positivos em relação ao aprimoramento das linguagens das crianças: coordenação motora ampla e fina, localização geo-espacial, corpórea e extra-corpórea, oralidade e aquisição de novas palavras no idioma materno, escuta, atenção, reconhecimento de sinais em Libras e uso dos sinais para nomear objetos/seres. Espera-se que esta proposta metodológica além de aprimorar as linguagens das crianças e contribuir com pesquisas na área de ensino e aprendizado de línguas na referida etapa escolar, possa proporcionar um primeiro contato entre crianças surdas e ouvintes no futuro.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Educação Infantil. Língua brasileira de sinais.

¹ Doutoranda e Mestre em Linguística. Graduada em Matemática e Pedagogia. Professora de Língua brasileira de sinais como segunda língua para crianças ouvintes na Educação Infantil. E-mail: diany@estudante@ufscar.br

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela UFSCAR. Possui Pós Doutorado na Linguística - Capes e na Educação realizado na UFSCAR e possui Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa-Portugal. É docente na Unidade de Atendimento à Criança e nos Programas de Pós Graduação em Linguística e em Educação na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: polianazuin@ufscar.br

NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E INVESTIMENTOS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS FUNDAMENTADAS NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eliara Maria Bandiera¹
Camila Aguilar Busatta²

Resumo

Esse trabalho, de natureza qualitativa, bibliográfica e documental, visa analisar e refletir sobre as principais políticas de inclusão de novas tecnologias no ambiente escolar em escolas públicas catarinenses, bem como a instalação de laboratórios de Ciências da Natureza para o desenvolvimento de práticas laboratoriais em ambientes específicos e devidamente equipados, objetivando dessa forma a aprendizagem através de métodos práticos e analíticos, que proporcionem metodologias inovadoras para o pleno desenvolvimento formativo dos cidadãos, como descreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 35 parágrafo 8º. Para essa finalidade procurou-se fazer reflexões a partir de bibliografias como livros, artigos e periódicos relativos à inclusão de novas tecnologias para o ensino e aprendizagem de estudantes de nível médio, em diferentes espaços de aprendizagem, contemplando a análise de documentos como a LDB e a Proposta Curricular do território de Santa Catarina, tendo como base os cadernos que integram o Novo Ensino Médio. A LDB, alterada pela Lei 13.415/2017 em conformidade com o Plano Nacional de Educação (vigência até 2024), estabelece que além do aumento da carga horária para o Novo Ensino Médio, também prevê um aumento gradual de matrículas para os estudantes desse nível de ensino, com a pretensão de ampliar os estudos para o ensino médio em tempo integral, com o intuito de que os estudantes obtenham a formação geral básica concomitante com a educação técnica e profissional. Para que esse quesito seja atingido, entende-se que os investimentos em políticas públicas educacionais devem ser ampliados consideravelmente, integrando nesse cálculo a estrutura das escolas públicas catarinenses, nesse sentido sente-se a necessidade da educação tornar-se uma prioridade governamental, com aplicação do dinheiro público em novas tecnologias e espaços escolares apropriados para o ensino e aprendizagem, com a ampliação de carga horária cresce a necessidade de condições adequadas e também necessárias para garantir a qualidade e o direito ao ensino público.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Ciências da Natureza. Políticas Educacionais.

¹ Eliara Maria Bandiera: Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela URI/RS - Mestranda em Educação pela URI - Campus de Frederico Westphalen/RS. Linha de pesquisa Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias. E-mail: elibandiera30@gmail.com.

² Dra. Camila Aguilar Busatta. Graduada em Licenciatura em Química pela PUCRS, com Mestrado e Doutorado em Química pela UFRGS. Pós Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/FW (PPGEDU\URI) (2022). E-mail: aguilar@uri.edu.br

DISCURSO DE ÓDIO, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: CONEXÕES NECESSÁRIAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA CIDADÃ

Elisângela Bertolotti¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

A universalização do ciberespaço, decorrente de atualizações tecnológicas e de expansão de conexões, além de exigir mudanças estruturais, enunciativas e estéticas, trouxe novidades no que tange ao modo como o ser humano é visto no âmbito virtual. Alteração com esse teor são elementares na identificação da comunicação e da interação como ferramentas essenciais nas redes. É no espaço online que surge um contexto singular marcado pela ampliação autônoma de vozes, o que reitera que inúmeros discursos sejam proliferados, inclusive aqueles que têm o objetivo de contribuir com a disseminação de ódio. Diante disso, este trabalho tem a intenção de compreender como as redes sociais e as suas possibilidades de comunicação dão vazão a discursos de ódio, a fim refletir sobre possíveis conexões entre tais eixos com vistas a uma formação humana. Para isso, utilizar-se-ão pressupostos de autores, como: Castells, (1999), Matos (1994), Recuero (2008), Santaella (2013), Perosa (2017), LÉVY (1999), Cabral (2010), Castells (2013), Rüdiger (2004), entre outros. Salienta-se que as socializações permitidas pelos computadores e demais meios de comunicação potencializam a habilidade interativa, dinamizando-a em um “dilúvio informacional” (LÉVY,1999) protagonizado por seres humanos. Ademais, esses discursos produzidos e publicados são frutos de aspectos que estão associados à identidade dos usuários e respaldos em diversas crenças e conceitos, por vezes, enraizados no imaginário cultural conservador, discriminatório e preconceituoso. Por fim, há, socialmente, uma urgência de reflexões sobre a educação e a formação humana dos cidadãos, para evitar riscos de as redes sociais ampliarem seus espaços de vazão de discursos de ódio. Outrossim, leituras nesse contexto podem ampliar o repertório de entendimento do papel das pessoas, enquanto participantes da comunidade, reconhecimento seus direitos e deveres, independe da singularidade humana.

Palavras-chave: Discursos de ódio. Redes sociais. Educação.

¹ Professora. Doutoranda em Educação – URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

² Professora URI/FW. Doutora em Letras. E-mail: anapaula@uri.edu.br

O USO DAS TIC'S E SUAS POSSIBILIDADES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glaucio Aparecido da Silva¹

Resumo

Na contemporaneidade, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) têm se estabelecido como elementos fundamentais no cotidiano da sociedade. No contexto educacional brasileiro, tais ferramentas têm sido adotadas discretamente como metodologias didática, com o objetivo de promover transformações no processo de ensino e aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) introduziu a utilização dessas ferramentas com o objetivo de disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e incentivar o protagonismo e autoria individual e coletiva. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o potencial uso das TIC's no ensino fundamental. O estudo foi realizado com 32 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo. Antes do início do estudo, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados pelos participantes e seus respectivos responsáveis legais. Os alunos participaram de três etapas, totalizando seis aulas de matemática, nas quais foram utilizados jogos matemáticos na plataforma *Wordwall*, cada aula teve 45 minutos de duração. Os jogos foram criados em colaboração com a professora responsável pela disciplina e englobavam exercícios desenvolvidos durante as aulas. Nas duas primeiras etapas os alunos foram organizados em dupla para acessar os computadores e a plataforma e na etapa final os alunos acessaram a plataforma individualmente. O link do jogo foi disponibilizado na área de trabalho dos computadores, facilitando o acesso dos alunos ao jogo. A coleta de dados foi realizada por meio da observação e registradas em diário de campo. Os resultados demonstram que as TICs podem ser integradas ao ambiente da sala de aula, principalmente na disciplina de

matemática. Além disso, foi detectado que a plataforma *Wordwall* é de fácil utilização, além de proporcionar acesso descomplicado aos games disponíveis. Assim, conclui-se que utilização das TICs, principalmente a plataforma *Wordwall*, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica potente, altamente eficaz e viável no ensino na disciplina de matemática. A plataforma apresenta facilidade na utilização, possui acesso descomplicados aos jogos, facilitando a interação dos estudantes. Além disso, sua utilização no presente trabalho desvelou que se trata de uma ferramenta que pode contribuir na superação de limitações metodológicas ainda presentes nas salas de aula.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Aluno. Matemática.

¹ Graduando em Letras. Estudante. E-mail: glaucioevitorelli@gmail.com

A TECNOLOGIA CONTRIBUINDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Henrique Mello Fantin¹

Resumo

Diante das mudanças sociais, da revolução tecnológica e das novas dificuldades e novas necessidades advindas do *status quo* da educação física nas escolas, os professores precisam se adequar a elas e atualizar suas práticas pedagógicas aliadas à tecnologia e suas possibilidades no ensino. Um caminho natural e experimentado fora da escola. Nesse sentido, este estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, propõe reflexões e possibilidades para o desenvolvimento de cursos de educação física com o auxílio de diferentes tecnologias, com foco nos jogos virtuais e digitais. As possibilidades deste estudo não se esgotam, pois, a tecnologia é altamente renovável, ampliando oportunidades de ensino diversificado e experiências inéditas em campos férteis e inovadores. A educação pode manifestar-se em diferentes modalidades de ensino, com diferentes objetivos, métodos e abordagens, dependendo do currículo, nível de ensino e público-alvo. Divide-se em informal/assistemático, ou seja, conhecimento e aprendizado adquirido fora das instituições escolares, e formal/sistemático, ou seja, aprendizado transmitido por meio de instituições educacionais. Ambas as formas de educação utilizam a tecnologia para facilitar o processo de ensino. Independentemente da forma de ensino, as TIC e os meios eletrônicos devem ser integrados ao ensino, promovendo a informatização e a democratização da cibercultura e da Internet, possibilitando a navegação no ciberespaço, que já se tornou uma realidade no mundo. O cidadão comum de muitas pessoas e as escolas podem e devem utilizá-la como forma de inclusão social. Isso nos fornece evidências de que a educação física pode e deve ser ministrada de maneira multidisciplinar, onde diferentes formatos e ambientes de ensino podem ser encontrados como propícios ao desenvolvimento emocional também, por meio de conflito, vitória e derrota no esporte, para ajudar a habilidade a se tornar uma habilidade eficaz. método de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação física escolar. Tecnologias. Educação.

¹ Licenciado em Educação Física, Pós-Graduado em Atividade Física e Saúde. Mestrando em Educação – URIFW – Rondonópolis/MT.

A BNCC COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Iloene Pereira Passos Barberi¹

Resumo

Este artigo versa sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como política pública de inclusão digital no contexto da Educação Infantil no Brasil. A Educação Infantil no Brasil enfrenta desafios em relação à inclusão digital, visto que nem todas as crianças têm acesso adequado às tecnologias digitais e às oportunidades de aprendizado proporcionadas por elas. Isso cria uma lacuna de desigualdade no desenvolvimento das habilidades digitais e compromete a preparação das crianças para o mundo contemporâneo. Nos últimos tempos, as políticas públicas têm sido importantes no desenvolvimento de programas educacionais e medidas que transformaram a vida de muitos cidadãos brasileiros. O objetivo deste estudo foi analisar o papel da BNCC como política pública de inclusão digital na Educação Infantil, investigando os impactos e desafios enfrentados nessa implementação, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades digitais e o acesso equitativo às oportunidades educacionais. A inclusão digital na Educação Infantil é essencial para preparar as crianças para a sociedade digital em que vivem. E a BNCC, como um documento normativo, pode desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão digital, fornecendo orientações e diretrizes para as práticas pedagógicas que visam desenvolver habilidades digitais e garantir a igualdade de acesso às tecnologias educacionais. Realizou-se uma revisão bibliográfica, com análise de publicações científicas e documentos relacionados à implementação da BNCC como política de inclusão digital na Educação Infantil, com fontes teóricas e empíricas que abordam os princípios da BNCC, a importância da inclusão digital na educação infantil, as práticas pedagógicas e os desafios encontrados na implementação dessa política. Constatou-se que, com uma implementação efetiva e o apoio necessário, a BNCC pode sustentar a inclusão digital na Educação Infantil, permitindo que todas as crianças tenham acesso às oportunidades educacionais fornecidas pelas tecnologias digitais, preparando-as para um futuro digitalmente competente e igualitário.

Palavras-chave: BNCC. Política Pública. Inclusão digital.

¹ Mestranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Maro Grosso – UFMT Câmpus de Rondonópolis – MT, Pós-Graduação em Matemática para a Educação Básica pela UFMT, Professora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis – MT, Técnico Instrumental na Secretaria Municipal de Saúde de Rondonópolis – MT. E-mail: iloenne@hotmail.com.

BNCC, GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E ESCOLA CONECTADA

Jaqueline Weiler Brock¹

Resumo

O lançamento do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), por meio da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, demanda novas políticas para viabilizar as metas e estratégias estabelecidas. Entre essas estratégias está a universalização do acesso à internet nas escolas públicas de educação básica no Brasil para promover a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Uma escola conectada é permeada pela aprendizagem significativa, o que requer do aluno disposição para aprender e da escola uma práxis pedagógica inovadora, criativa e motivadora. Nesse contexto, pode-se pensar em correlações entre orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho com gêneros textuais, com o objetivo de discutir como eles podem explorados com mediação de recurso digitais e por meio dos multiletramento. Assim, no âmbito dos estudos linguísticos, este trabalho concentra-se na reflexão sobre como trabalhar gêneros textuais, especialmente os digitais, em prática de docência na escola, identificando como a BNCC aborda essa questão e quais são os desafios que professores e alunos enfrentam. De natureza bibliográfica, a pesquisa está amparada no estudo da BNCC na área de linguagens, buscando compreender o papel do professor nesse novo contexto, os desafios colocados pela escola conectada e os desdobramentos no que tange a produção textual dos alunos. Contempla como referência os autores Pierre Lévy, Luiz Antônio Marcuschi, entre outros. Dentre os resultados do estudo, quanto ao suporte dos gêneros textuais, observa-se que há uma ênfase nos que se constroem no meio digital e circulam nesse espaço, com reconfiguração de gêneros antigos. Isso reforça a necessidade de letramentos - científico, cultural - na escola, bem como de conexão desta à internet para que a produção desses gêneros e a sua hipertextualidade possam ser experimentadas de forma significativa.

Palavras-chave: Escola conectada. BNCC. Gêneros textuais.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen-RS, Brasil, Mestre em Educação pela Unoesc, professora da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: professorajjaque@gmail.com

INTEGRANDO AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Lúcia de Souza Lacerda¹
Maria Aparecida Lopes Faustino²
Sandra Rosa de Pinho Arimatéia³

Resumo

O presente artigo teve como objetivo apresentar discussões sobre a integração das tecnologias no ensino e na aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Estudos evidenciam que, o advento da tecnologia e seu uso na Educação têm representado oportunidades e desafios em relação ao ensino e à aprendizagem. A internet e a facilitação do acesso aos dispositivos móveis e outros recursos tecnológicos vêm auxiliando na prática docente e favorecendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura pelos estudantes. Entretanto, impera o professor e à professora, saberem como integrar as tecnologias no processo de ensino da leitura, posto que para se utilizar um recurso como instrumento didático, faz-se necessário compreendê-lo em sua função e aplicação. Para confirmar essas afirmações e responder ao problema proposto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa à luz de dissertações e teses publicadas no período de 2020 a 2023 no Catálogo de Tese e Dissertações da CAPES com uso da seguinte combinação: “tecnologias” AND “leitura” AND “ensino fundamental”. Foram analisadas oito dissertações e uma tese. Os resultados conferem as afirmativas e esclarecem sobre a necessidade de os professores e as professoras terem muito bem definidos o que se pretende ensinar aos estudantes, com quais objetivos e como fazê-lo, quais competências e habilidades estariam trabalhando ao fazerem uso das tecnologias como recurso didático-pedagógico. Concluiu-se que usar as tecnologias no ensino da leitura é oportunizar aos estudantes diferentes formas de aprendizagem, mesmo que professores ou professoras e estudantes passem por desafios em relação às possíveis limitações que os recursos tecnológicos possam oferecer.

Palavras-chave: Tecnologias. Aprendizagem da leitura. Ensino Fundamental.

¹ Pedagoga, Pós-Graduada em Educação Infantil e Educação Especial. Mestranda em Educação do PPGEDU da URI. Professora da Rede Municipal e Estadual de Tangará da Serra - MT. E-mail: marialuciadesouzalacerda@gmail.com.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Educação pelo PPGEDU da URI, professora da rede estadual e municipal em Rondonópolis-MT. E-mail:

³ Professora na rede pública de ensino municipal e estadual de Outro Branco do Sul, Distrito de Itiquira - MT, Habilitada em Matemática e Pedagogia, Pós- graduada em Atendimento Educacional Especializado – Área de Concentração: Educação Especial, e Pós-graduada em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem, Mestranda em Educação PPGEDU-URI. E-mail: sandrarosadepinho@yahoo.com.br.

A ESCUTA PELO CORAÇÃO: POTENCIAL DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DO MR

Queli da Silva Nunes¹
Claudionei Vicente Cassol²
Sônia Maria de Andrade³

*"Música expressa o que não pode ser dito, mas não pode permanecer em silêncio"*⁴

Resumo

Trata-se de um equipamento, um protótipo que capta vibrações, batizado pela sigla MR, desenvolvido pelo físico Gildario Lima. Tecnologia voltada para pessoas surdas que converte os estímulos sonoros em estímulos mecânicos. A tecnologia permite sentir pelo corpo as vibrações, as ondas sonoras, emitidas no ambiente. É um aparelho que ainda está passando por testagens, adicionado bateria ao equipamento, permitindo a pessoa uma total mobilidade. A iniciativa de fazer com que esse protótipo, seja testado, e futuramente utilizado, e inserido na comunidade, parte do influencer e comediante, Whindersson Nunes Batista, que é sócio da empresa e auxilia a desenvolver o aparelho para pessoas surdas. Whindersson, defensor da inclusão, ressalta a importância das tecnologias para assistir às pessoas com necessidades. O aparelho é acoplado no peito, reveste o corpo da pessoa e acaba emitindo vibrações; faz com que a pessoa surda sinta a música e perceba-se incluída através das vibrações das canções reproduzidas. O projeto realiza testagens de aparelho tido como inclusivo e inovador. O MR, iniciais de Maria Rita que inspirou a criação do equipamento, estudante, teve o primeiro contato com o projeto na escola. Através de seus questionamentos desenvolve-se a inspiração para tornar real o desenvolvimento e a utilização de um equipamento que permita captar, pelo corpo, as vibrações musicais. Maria Rita, surda de nascença, foi a primeira jovem com o privilégio de testar o aparelho em um show no Rock in Rio que demonstra diferente forma de sentir e vivenciar a música. O MR possibilita às pessoas surdas, poder participar de shows e, outros eventos do cotidiano; que o indivíduo sinta, em seu corpo, percorrer a euforia, sentir-se vivo, ter a possibilidade de expressar e vivenciar sentimentos com mais intensidade. Permite diferentes formas de aprendizados não apenas da Língua Brasileira de Sinais, como forma de incluir e de pertencer. É um mecanismo educativo para as pessoas surdas com potencial para demonstrar a importância da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Tecnologia. Língua Brasileira de Sinais.

¹ Mestranda em Educação PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS. Psicóloga graduada pela URI – Frederico Westphalen-RS. Especialista em Educação Especial Inclusiva (Uniasselvi). Especialista em Psicologia Hospitalar (Faculdade Dom Alberto). E-mail: kellynunes@hotmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor no PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br

³ Mestranda em Educação PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS. Licenciatura Plena em Geografia (Fundação Educacional de Fernandópolis). Especialista em Educação Ambiental (ICE - Instituto Cuiabano de Educação). Email: lieb_sonia@hotmail.com

⁴ HUGO, Victor. William Schakespeare. São Paulo: Campanário, 2000.

ASSIMETRIAS DECORRENTES DOS IMPACTOS DA DESIGUALDADE NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ESTUDANTES NEGROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renata Gomes Garcia¹
Lucia M. M. Giraffa²

Resumo

A construção da inteligência digital necessária para viver no mundo contemporâneo enfrenta desafios significativos devido às desigualdades presentes no processo educacional. Essas desigualdades afetam de maneira desproporcional diferentes camadas sociais, impactando principalmente a população mais pobre e vulnerável, que é majoritariamente composta por pessoas negras. Os estudantes negros enfrentam diversas dificuldades para acessar o sistema educacional, pois muitos residem em regiões socialmente vulneráveis e geograficamente inacessíveis. Muitas escolas nessas áreas possuem infraestrutura abaixo do desejado, especialmente em relação ao acesso a recursos digitais, como conectividade à internet. Além disso, esses estudantes não têm condições econômicas para adquirir dispositivos eletrônicos que possam apoiar seus estudos fora da escola. Essas restrições têm um impacto negativo no desempenho dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Essa disparidade de condições, quando comparada aos estudantes de camadas sociais mais favorecidas que tiveram acesso a diversos recursos tecnológicos, resulta na chamada "brecha digital". Esta pesquisa tem como objetivo compreender os impactos dessa assimetria, utilizando como cenário uma escola pública de educação infantil na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). A questão central da pesquisa é: quais alternativas podem ser desenvolvidas para reduzir as assimetrias decorrentes dos impactos da desigualdade no acesso às tecnologias digitais para estudantes negros e/ou pardos que frequentam a rede pública de educação infantil, na perspectiva dos professores? A pesquisa será de natureza aplicada e baseada em um estudo de caso, utilizando também uma revisão do tipo Survey. Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados aos professores da escola selecionada, além da análise de dados demográficos obtidos da entidade responsável pela escola. Será feito o acompanhamento das práticas e rotinas escolares, buscando correlacionar os depoimentos dos professores com as práticas observadas em sala de aula, seja virtual ou presencial. Espera-se como resultado propor ações que ajudem os professores de educação infantil a refletir sobre esse importante problema e buscar alternativas em seu contexto para minimizá-lo. O objetivo final é contribuir para a redução das desigualdades no acesso às tecnologias digitais e promover uma educação mais inclusiva e igualitária para os estudantes negros e/ou pardos na rede pública de educação infantil.

Palavras-chave: Educação básica. Desigualdade racial. Tecnologias da informação e comunicação.

¹ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsista CAPES/PROEX. E-mail: renata.gomes85@edu.pucrs.br.

² Pós-Doutorado na Universidade do Texas (Austin) no College of Education. Professora Titular da Escola Politécnica- Computação; Pesquisadora do PPGEDU/Escola de Humanidades; Bolsista Produtividade e Pesquisa CNPq- Nível 2; Líder ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação a Distância da PUCRS. E-mail: giraffa@pucrs.br.

APLICATIVOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS: UMA PROPOSTA PARA MELHORAR A SOCIALIZAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

Rosimeire Pereira¹
Claudionei Vicente Cassol²

Resumo

O sujeito surdo se baseia na visibilidade e por meio dela constrói suas experiências pessoais, familiares, amizades, desenvolvendo assim seu emocional e cognitivo. O artigo apresenta uma pesquisa sobre o uso consciente das tecnologias por meio dos aplicativos em tradução, interpretação e ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras -, que busca possibilitar a socialização entre surdos e ouvintes no ambiente escolar e fora dele por meio de dispositivo móvel, no caso o celular. A acessibilidade nos tempos atuais é um ponto importantíssimo, considerando que em algum momento os sujeitos necessitam de acessibilidade temporária ou permanente, seja para uma melhor qualidade de vida ou para atender necessidades individuais e sociais de cada indivíduo, com o objetivo de independência e autonomia. A presente pesquisa analisa a contribuição das novas tecnologias no formato dos aplicativos de tradução e interpretação da LIBRAS, para gerar e potencializar a interação social entre pessoas surdas e ouvintes. Pergunta quais aplicativos estão disponíveis e podem ser utilizados como geradores de interação social. A metodologia utilizada procede de pesquisa bibliográfica que busca, na literatura, o conhecimento necessário para fundamentar com as contribuições de Takahashi (2000), Stumpf (2010), Viana e Lima (2016), Moreira (2012), Sasaki (2010), Aranha (2002), Mantoan (2005), Hall (2006), os PCN's (2000). Os documentos, na democratização dos processos escolares e sociais, devem ser utilizados para embasar legalmente as ações, bem como as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que têm condições de alterar, de modo intenso, usos e costumes da sociedade tanto para ouvintes como para surdos, possibilitando à pessoa surda a aprendizagem, a comunicação, a autonomia, a independência, a inclusão e a inserção social.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Socialização. Tecnologias de Informação e Comunicação.

¹ Mestranda em Educação no PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS. Professora da Rede Estadual de Mato Grosso. E-mail: rosimeirepoliver@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). E-mail: cassol@uri.edu.br.

APRENDIZAGEM DIGITAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA O ENSINO DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Sandra Canal¹
Karla Fernanda Wunder da Silva²
Andreia Mendes dos Santos³

Resumo

Nos últimos anos, a educação tem passado por uma evolução assumindo novos enfoques devido à incorporação dos recursos tecnológicos, na sala de aula, o que abre um leque de informações para os estudantes, principalmente aqueles com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI), permitindo-lhes o acesso a uma ampla variedade de recursos educacionais online, como materiais didáticos interativos, vídeos, jogos educativos, além de oportunizar a exploração de diferentes conteúdos e abordagens de aprendizagem de forma mais acessível. O processo de aprendizagem dos estudantes com D.I pode variar de acordo com as especificidades de cada sujeito, que por vezes estabelecem uma relação mais concreta com o mundo, priorizando a compreensão de conceitos tangíveis antes de abordar conceitos mais abstratos, independentemente da faixa etária. Além disso, é comum que necessitem de um tempo prolongado para aprender e de um apoio escolar mais intenso, tanto em termos de grau quanto de intensidade, especialmente quando se trata da execução de comandos. Ainda, as estratégias de aprendizagem devem ser adaptadas de acordo com suas particularidades, com foco nas capacidades e no potencial de cada indivíduo, contribuindo assim, para o progresso de uma inclusão educacional e digital. Logo, o apoio emocional, a valorização das conquistas individuais e a criação de uma atmosfera de respeito e aceitação colaboram para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes com D.I. Dessa forma, o artigo propõe discutir o uso das tecnologias no Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio do projeto “**Digitando para Aprender**” como ferramenta de apoio ao estudante com D.I, explorando suas potencialidades e necessidades. O projeto tem como objetivo propiciar aos estudantes a aproximação com as ferramentas tecnológicas, compreender suas necessidades de aprendizado relacionadas ao uso das tecnologias digitais e incentivar a autonomia no manuseio dessas ferramentas, buscando oferecer conhecimentos que possibilitam aos mesmos alcançar independência no uso das tecnologias, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como metodologia o estudo de caso, com um grupo composto de 8 estudantes matriculados no Ensino Fundamental dos anos finais de uma escola municipal, sendo ofertado uma vez por semana, no laboratório de informática da própria instituição escolar, com duração de 4 horas, no turno inverso. Como resultado, observou-se que o grupo demonstrou domínio do manuseio do computador, desde a digitação no Word, quanto a pesquisar em sites, acessar e-mail, este último com a mediação da professora, além de perceber a utilidade da ferramenta, pois antes o computador era visto como uma ferramenta somente para jogar por jogar, sem fins utilitários. Destaca-se que a utilização do computador e outras ferramentas tecnológicas, tanto no ambiente do AEE quanto na sala de aula regular, enriquece a comunicação entre estudantes e professores, proporcionando oportunidades de aprendizado por meio dos jogos educativos online e diversas atividades e, quando essas ferramentas são bem articuladas e organizadas, elas promovem a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos acadêmicos, tornando-os significativos para todos os estudantes e promovendo uma inclusão real e uma aprendizagem de equidade.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Aprendizagem. Tecnologia.

¹ Doutoranda em Educação- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS, Bolsista CAPES. sandra.canal@edu.pucrs.br

² Pós-doutoranda em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Porto Alegre – RS. karla.wunder.edu@pucrs.br

³ Docente e pesquisadora PPGEDU/PPGCS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre – RS. andreia.mendes@pucrs.br

TECNOLOGIAS DIGITAIS E VÍDEOS NA ÁREA DA MATEMÁTICA: UMA DISCUSSÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL – PEITE/SC

Sandra Denise Zawaski¹
Nilce Fátima Scheffer²

Resumo

A sociedade enfrenta transformações disruptivas devido à integração de novas tecnologias que modificam as relações humanas, seja no trabalho, na convivência e na educação, que é parte dessa sociedade que também está sendo modificada interferindo diretamente no processo educativo e transformando a ação pedagógica. Desta forma, este resumo apresenta uma pesquisa em desenvolvimento, elaborada na procura por resposta a uma problemática referente às contribuições que o “Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional” (PEITE/SC) propõe para a implementação de Tecnologias Digitais e vídeos na Educação Básica tendo em vista a área da Matemática. Tem como objetivo central analisar a Política Educacional PEITE/SC, considerando suas contribuições, especialmente para a utilização de Tecnologias Digitais e Vídeos na Educação Básica com o olhar voltado para a área da Matemática. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa e documental. O instrumento de coleta de dados é um Protocolo de Análise, que considera as unidades de registro, as quais conduzirão às categorias, que consistem em analisar o financiamento, a metodologia de implantação do Plano e como ele está sendo implantado na rede de ensino. Os referenciais teóricos relativos às Políticas Educacionais, Tecnologias Digitais, Matemática e Vídeos oferecerão os pressupostos para a discussão de resultados. Algumas análises preliminares apontam que o PEITE/SC foi produzido sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação (SED) de Santa Catarina (SC), com a parceria técnica do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) e a contribuição de diversas diretorias correlacionadas ao Governo do Estado, além de uma representação dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Essa representação perfaz 16% (dezesesseis por cento) do total de núcleos existentes no Estado. O documento está estruturado em quatro dimensões: visão, competência, conteúdos e recursos digitais, e infraestrutura. Para cada dimensão foram determinadas prioridades a serem detalhadas em ações que se desdobram em atividades e apresentam metas para um e cinco anos. A visão de educação defendida no Plano aponta para o potencial que a tecnologia tem para impactar positivamente a educação, promovendo um ensino de qualidade e uma gestão escolar eficaz. Inclui também as formas como essa crença se reflete nas estratégias e políticas desenhadas para que a escola atinja seus objetivos. Uma das prioridades definidas no Plano é a formação para educadores e profissionais dos NTEs. Os conteúdos abordados nessa formação devem ser referentes às tecnologias educacionais e inovação com vistas a atingir todas as áreas do conhecimento. Além disso, o PEITE/SC, por diversas vezes, refere-se às novas formas de ensino e recursos educacionais, além de metodologias e práticas inovadoras, sem a indicação dos recursos que podem contribuir para produzir ou aperfeiçoar essas metodologias e práticas. Dessa forma, os vídeos podem tornar-se um importante meio para a ação pedagógica com vistas à educação expressa na visão do referido Plano.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Tecnologias Digitais e Vídeos. Matemática

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGE/UFFS) - Chapecó. Integrante do Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação, Matemática e Educação Matemática. Professora da rede pública estadual do estado de Santa Catarina. sandra.zawaski@estudante.uffs.edu.br.

² Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação, Matemática e Educação Matemática. Professora do Magistério Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul. nilce.scheffer@uffs.edu.br

ATRAVESSANDO FRONTEIRAS INVISÍVEIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE SURDA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Sidcley Cavalcante da Silva¹
José Luís Simões²

Resumo

A Lei 10.436 (2002) e o Decreto 5.626 (2005) oficializaram a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua nativa das pessoas surdas, promovendo a inclusão e garantindo os direitos linguísticos da comunidade surda no Brasil. Em contraste com as línguas majoritárias, como o português, as pessoas surdas encontram-se em um cenário linguístico distinto, com uma rica expressão comunicativa que reflete suas experiências e identidades. A interação dos surdos ocorre por meio da comunicação visual, na qual o movimento dos olhos desempenha um papel fundamental na decodificação dos sinais e na compreensão das informações transmitidas. Diante disso, a tecnologia vem se tornando uma ferramenta cada vez mais necessária na medida em que facilita a comunicação e a interação entre os usuários da Libras por meio de dispositivos móveis e plataformas de mídia social. Nesse cenário, surgem questionamentos essenciais que norteiam esta pesquisa: De que forma as tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, têm contribuído para a formação das identidades dos surdos? A era do ciberespaço tem promovido a inclusão ou, ao contrário, tem exacerbado a exclusão dos surdos através do uso dessas tecnologias? Em meio a essa realidade dinâmica, o presente trabalho se propõe a analisar as contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da identidade surda por meio das mídias digitais. Optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura, adotando uma abordagem qualitativa, com intuito de aprofundar a compreensão sobre o tema. A seleção de fontes relevantes foi baseada em critérios de inclusão e exclusão. Assim, realizou-se uma busca avançada com os descritores “tecnologia digitais para surdos” e “mídia digitais e surdez”. Os materiais utilizados foram artigos em língua portuguesa publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023), resultando na inclusão de aproximadamente 15 artigos que compuseram o escopo desta pesquisa. Os resultados evidenciam diversos pontos que merecem destaque, pois revelam uma lacuna expressiva na exploração de temáticas essenciais para o público pesquisado e ressaltam a importância de dar protagonismo aos sujeitos da ação, em vez de focar exclusivamente nas ferramentas utilizadas. Entre os aspectos positivos, destacam-se a possibilidade da comunicação visual, a produção de conteúdos em Libras, o empoderamento e a participação ativa da comunidade surda na sociedade. No entanto, também foram observados desafios relevantes, como a falta de recursos de acessibilidade nas plataformas digitais, a ausência de suporte para tradução em Libras e as desigualdades socioeconômicas. Em conclusão, reconheceu-se a importância de explorar mais a fundo as implicações, os desafios e as possíveis soluções relacionadas aos temas discutidos. É fundamental abordar as temáticas negligenciadas e buscar estratégias eficazes para preencher essas lacunas, a fim de promover uma compreensão mais abrangente dos processos identitários e culturais envolvidos. Desse modo, este estudo representa apenas o ponto de partida da pesquisa de doutoramento que está sendo desenvolvida pelos autores, com a ciência de que a superação dessas barreiras requer uma abordagem colaborativa que envolva pesquisadores, profissionais da área e a própria comunidade surda.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Identidade surda. Inclusão digital.

¹ Doutorando em Educação – PPGE/UFPE; Mestre em Educação - PPGE/UFPB; Especialista em Educação Especial e Libras; Graduado em Ciências/Biologia; Pedagogia e Letras-Libras. Professor Instrutor de Libras – Secretaria de Educação de Pernambuco.

² Doutor e Mestre em Educação – UNIMEP; Graduado em Educação Física. Professor Associado da UFPE. É coordenador dos projetos de extensão universitária "Pirraias da Periferia" e "Gradação - o pré-vestibular da Inclusão".

A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Simone Cristina Cestari Shigaki¹

Resumo

A inclusão digital na Educação Infantil é um tema relevante e desafiador na contemporaneidade. Neste artigo, discutiu-se os desafios e as possibilidades da inclusão digital nessa etapa da educação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas e inclusivas. Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, que abrange estudos científicos, livros, artigos e dissertações relacionadas ao assunto. Identificou-se os principais desafios enfrentados, como a adaptação das ferramentas digitais às necessidades das crianças, a formação dos professores e a promoção de uma abordagem pedagógica que valoriza o uso crítico e criativo das tecnologias. A formação dos professores é um aspecto fundamental para garantir a inclusão digital na Educação Infantil. Os professores precisam estar preparados para utilizar as tecnologias de forma pedagogicamente relevante, promovendo uma aprendizagem significativa e a participação ativa das crianças. Além disso, é essencial que os professores tenham conhecimento sobre os princípios da inclusão e saibam como adaptar as ferramentas digitais às necessidades e características individuais dos alunos. Por outro lado, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias na Educação Infantil são vastas, estendendo-se à promoção de uma aprendizagem significativa, de modo que as crianças se sintam incentivadas à criatividade, ao desenvolvimento de atividades colaborativas e à exploração de diferentes linguagens. Além disso, as tecnologias podem ser utilizadas como recursos inclusivos, permitindo a adaptação do conteúdo e a participação de crianças com necessidades especiais. Ao integrar as tecnologias de forma adequada e contextualizada, a inclusão digital na Educação Infantil pode potencializar o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios do mundo contemporâneo. Em conclusão, a inclusão digital na Educação Infantil requer um esforço conjunto de professores, gestores e familiares. É necessário enfrentar os desafios relacionados ao acesso, à formação e à abordagem pedagógica, buscando soluções inovadoras e inclusivas. Ao mesmo tempo, é importante explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias, utilizando-as como ferramentas que potencializam a aprendizagem e promovem a inclusão de todas as crianças. Dessa forma, pode-se concluir que é possível construir uma Educação Infantil mais conectada, participativa e igualitária, preparando as crianças para uma sociedade digital em constante evolução.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação Infantil. Desafios e possibilidades.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Licenciatura em Pedagogia- Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Pós-graduação - Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação, Pós-graduação - Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Cândido Mendes, Pedagoga - Professora da escola de rede pública municipal de Rondonópolis - EMEI Elaine Aparecida de Oliveira Lopes. E-mail: sicristinacestari@hotmail.com.

EDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO MASCULINO DE RONDONÓPOLIS-MT: UM OLHAR SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS SERVIDORES DO CASE

Vanuza Gomes Lima Machado¹
Daniel Pulcherio Fensterseifer²

Resumo

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação -PPGEDU do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI e ancorada à linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Tem como propósito construir um entendimento fundamentado, a respeito das dimensões que envolvem as políticas públicas educacionais. Particularmente em relação às tratativas sobre a socioeducação e as práticas socioeducativas com o status de política pública. Nesse sentido pretende responder a seguinte questão problema: Quais os desafios enfrentados no Centro de Atendimento Socioeducativo Masculino de Rondonópolis, MT (CASE) para implementar as políticas públicas educacionais dirigidas à adolescentes em conflito com a lei em situação de restrição de liberdade? A importância e a complexidade do tema perpassam a abordagem dos direitos à educação, na medida em que a nação brasileira, enquanto Estado Democrático de Direito, assumiu a dignidade da pessoa humana como um de seus fundamentos. Em particular, dá ênfase à pessoa em fase peculiar de desenvolvimento, ou seja, a criança e o adolescente. Em harmonia com a questão problema o objetivo geral é identificar os desafios enfrentados no Centro de Atendimento Socioeducativo Masculino de Rondonópolis, MT para implementar as políticas públicas educacionais dirigidas à adolescentes em conflito com a lei em situação de restrição de liberdade. Como objetivos específicos pretende-se identificar que tipos de práticas educativas são propostas; identificar as condições de infraestrutura para a implementação das atividades educacionais; estudar as políticas educacionais para adolescentes em situação de restrição de liberdade no estado do Mato Grosso. Diante disso a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, exploratória, de campo, bibliográfica e documental. O público-alvo deste estudo são os servidores que atuam no Centro de Atendimento Socioeducativo Masculino de Rondonópolis – MT. A amostra será composta por 10 participantes, sendo um representante de cada seguimento funcional do Case. A coleta de dados se dará por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, e o tratamento dos dados será através da análise de conteúdo. Como resultado espera-se identificar as condições em que são implementadas as políticas educacionais no ambiente da investigação.

Palavras-chave: Medidas socioeducativas. Adolescentes em conflito com a lei. Educação para pessoas presas.

¹ Graduada em Administração. Especialista em Gestão Estratégica de empresa e Metodologia do Ensino Superior. Coordenadora de Desenvolvimento Educacional e Mestranda em Educação no PPG em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI-FW. E-mail: a102214@uri.edu.br

² Doutor em Ciências Criminais. Professor do PPG em Educação e do curso de Direito da Uri. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

EIXO TEMÁTICO 5:

Educação 5.0

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO DA REDE PRIVADA DE ENSINO EM RONDONÓPOLIS/MT E A LEI 10.639/2003

Neuzimar Santana Campos e Silva¹

Resumo

O presente estudo está ancorado à linha de pesquisa Política, formação e prática educativa, (mestrado) e tem como objeto de pesquisa a lei 10.639/2003. À luz do enfoque teórico histórico-crítico tem-se por objetivo examinar as implicações da lei nº 10.639/2003 no trabalho dos professores de filosofia que atuam no Ensino Médio em quatro escolas da rede particular e pública de ensino no município de Rondonópolis/MT. Esta investigação justifica-se por estar embasada no desejo e na busca pela justiça para com os nossos antepassados, que foram vítimas da política de morte (necropolítica) pela “empresa colonialista” que sequestrou, escravizou e assassinou, homens, mulheres, jovens e crianças, capturados na costa africana submetendo-os a todo tipo de degradação humana. Parte-se do seguinte problema: Como os professores de filosofia que trabalham no Ensino Médio da rede particular e pública de ensino de Rondonópolis/MT concebem a efetividade da lei 10.639/2003? Elegeram-se como metodologia a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfica e documental, valendo-se da entrevista semiestruturada e tomando como participantes quatro professores de filosofia de escolas do ensino médio: sendo duas da rede privada e duas da rede pública de ensino. O nosso referencial teórico está ancorado no Método histórico-crítico, buscando dialogar com Nilma Lino Gomes (2017), Nei Lopes (2020), Renato Nogueira (2020) Eduardo Oliveira (2021), Silvio Almeida (2021), Achille Mbembe (2022). Em relação ao tratamento dos dados, seguiremos o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). Considera-se, nessa pesquisa em andamento que sem a discussão do que está prescrito nos documentos oficiais corre-se o risco de reforçar um currículo que não contemple as importantes dimensões da educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Ensino de filosofia. Lei 10.639/2003. Relações étnico-raciais.

¹ Licenciado em Filosofia na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Bacharel em Teologia no Instituto Teológico Franciscano (ITF). Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) na Universidade Federal de Rondonópolis-UFR. Associado à Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN). Membro do grupo de pesquisa: Formação Humana, Teoria Educacionais e Políticas Públicas (FORTEP-UFR). E-mail: neudeleverger@gmail.com. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-2977-6315>

EIXO TEMÁTICO 6:

Educação, empreendedorismo e inovação

POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO MATEMÁTICO: ESTRATÉGIAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Alexandre da Silva¹
Clesensia Mesquita Cassiano²
Elisabete Cerutti³

Resumo

O grande desafio da atualidade, consiste na adaptação das tecnologias existentes para a realidade em que nossas escolas se encontram. Essa, por vezes, é também, a preocupação de muitos docentes que nem sempre utilizam as tecnologias digitais ou os aparatos tecnológicos nas suas vivências de aula. Ainda, temos um cenário que os professores quando em formação, não tiveram como base a epistemologia do uso didáticos das ferramentas digitais. O presente estudo centra-se na análise de uma metodologia ativa por meio de uma abordagem híbrida, utilizando a metodologia de rotação por estações, como recurso pedagógico para o ensino da Matemática. Embora existam várias outras metodologias disponíveis, o objetivo principal deste artigo é discutir o uso dessa metodologia nas aulas de Matemática, com o intuito de potencializar a viabilidade de aplicá-la para estimular o aprendizado do aluno. Para este fim, foi utilizado o método de revisão bibliográfica e isso permite uma análise crítica de estudos empíricos registrados em bases de dados científicas e fornecer evidências claras para avaliar essa metodologia em questão. Além disso, é apresentada uma proposta de plano de aula com o conteúdo de Grandezas e Medidas, usando o modelo híbrido de rotação por estações. O artigo destaca os benefícios do ensino híbrido e a importância das tecnologias digitais para o ensino de Matemática, sendo esses aspectos de suma importância para um melhor desenvolvimento e aplicação de aulas e a relação professor/aluno. Algumas conclusões são obtidas a partir dessas análises, destacando que a utilização de recursos, ou aparatos tecnológicos tem sim o papel de potencializador dos processos de ensino e aprendizagem, tornando os discentes os protagonistas de sua própria aprendizagem, e ainda que quando as tecnologias utilizadas estão alinhadas aos objetivos de ensino e aprendizagem propostos, isso de fato é alcançado.

Palavras - chaves: Ensino de Matemática. Metodologias Ativas. Rotação por Estação

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. Bolsista CAPES. E-mail: alexandre-xande95@hotmail.com

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. E-mail: Clesensya@gmail.com

³ Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. E-mail: beticerutti@uri.edu.br

PLANO DE TRABALHO: COMUNIDADE VIRTUAL DE LEITURA

Andrieli Berkeuer Portella¹
Michelli Bueno Keske²
Claudionei Vicente Cassol³

Resumo

A criação de comunidades de leitura e reflexão pode ampliar a possibilidade de conhecer, aprender e aprofundar conhecimentos. É desse modo que se apresenta o projeto *Biosofia: cuidar da vida com sabedoria* como uma comunidade de leitura e partilha das interpretações, das análises e das anotações em fichas de leitura eletrônicas que podem ser mantidas individualmente ou compartilhadas. A partilha do conhecimento que afugenta o consumismo e o egocentrismo pode ser potencializada pela realidade de uma plataforma digital/eletrônica de leitura, motivadora para o alargamento dos horizontes do conhecimento e do compartilhar conhecimentos e criar comunidades de leitura, de investigação e de reflexões que signifiquem a vida com sabedoria. O objetivo geral desse trabalho é pesquisar o estado do conhecimento para verificar a possibilidade de desenvolver uma plataforma criadora, armazenadora e organizadora de fichas eletrônicas de leituras com possibilidade de compartilhamento, em diversos níveis. O plano se estrutura para pensar a validade de uma ficha eletrônica e/ou digital de leitura como ferramenta de conhecimento, de aprendizado e de divulgação, comunicação das pesquisas e aprendizado, de cultura, de solidariedade e da ampliação do debate, das análises e dos estudos. Pensar a construção da comunidade de leitura com uso de plataformas de desenvolvimento, linguagem e algoritmos disponíveis no estágio atual da tecnologia com capacidade de criar, permitir e facilitar o processo com segurança de dados, inserção de novos dados e o compartilhamento de fichas, também desenvolver pesquisa sobre o Estado da Arte/Estado do Conhecimento, compreender o sentido do movimento, as definições pertinentes e levantar os dados necessários para cumprir o item com análises e produções textuais e estudar os meios e procedimentos para prover registros necessários e de direito e desenvolvimento de layouts, além da divulgação e campanhas para uso, são objetivos particulares.

Palavras-chave: Comunidade leitura. Partilha de dados. Biosofia.

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico informática no Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza – Cerro Grande – RS. berkeuerportellaandrieli@gmail.com

² Estudante do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico informática no Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza – Cerro Grande – RS. buenokeskemichelli@gmail.com

³ Doutor em Educação nas Ciências – PPGEC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>; <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

SOFTWARE GEPHI EM TRABALHOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO: UMA POTENTE FERRAMENTA METODOLÓGICA

Bruna Larissa Cecco¹
Luci T. M. dos Santos Bernardi²

Resumo

A utilização das tecnologias está cada vez mais presente no nosso cotidiano, seja no meio educacional ou nas vivências diárias com o uso do celular, computador e os inúmeros aplicativos que fazem parte das nossas atividades diárias, assim como os softwares que contribuem de longa data para as pesquisas, principalmente na área de estatística. As redes e relações também foram potencializadas com as tecnologias, a palavra “rede” vem do latim *retis* e remete ao entrelaçamento de fios, assim, uma rede formada por indivíduos acontece a partir das relações existentes entre eles, podendo ser de cunho social, cultural, político ou científico. Por exemplo, numa rede social que fazemos parte somos considerados os atores (nós) e a relação existente (aresta) que nos liga a outras pessoas é de cunho social, sendo que a ligação existente entre os elementos é que determina a estrutura que a rede apresentará. No movimento formado pelas diferentes relações existentes no âmbito social, as redes são configuradas a partir das inúmeras conexões (arestas) entre os atores (nós ou vértices), representadas por grafos. Para o estudo e análise das redes, utilizamos a Análise de Redes Sociais (ARS ou SNA do inglês Social Network Analysis). A ARS é uma metodologia recente e que possibilita uma ampla estratégia para a investigação de estruturas sociais. Nos trabalhos em destaque, utilizamos o conceito de redes como uma metodologia para entender como está estruturada a relação entre os pesquisadores na autoria e coautoria de artigos, caracterizando as relações como de cunho científico. Também, destacamos a utilização para compreender as principais ideias que vinham sendo desenvolvidas nos materiais em estudo, por meio da análise das palavras-chave. O software Gephi é uma ferramenta importante e potente para a ARS, considerada principalmente no campo da sociologia, mas que pode ser utilizada em outras áreas. Uma técnica interdisciplinar desenvolvida a partir de influências da Matemática (grafos) e da ciência da computação. O software além de possibilitar a construção da rede através de grafos indica métricas a respeito da estrutura formada, possibilitando assim uma melhor compreensão da rede. Nesse intuito, temos como objetivo apresentar quatro trabalhos desenvolvidos pela autora que o software Gephi foi utilizado para a organização e análise dos dados, com conceitos e terminologias próprias, como: nó, aresta, ator, elos relacionais, grau nodal, centralidade, densidade, clusters. Além da abordagem qualitativa fornecida pela metodologia da ARS, as medidas quantitativas indicadas pelo próprio software em relação à rede potencializam a análise, fornecendo melhores explicações acerca do problema em estudo. Este estudo é de caráter teórico com abordagem qualitativa. Os estudos realizados indicam a possibilidade da utilização do software como um benefício para as pesquisas educacionais no entendimento das relações existentes entre autores, palavras-chave, instituições, entre outros.

Palavras-chave: Software para pesquisas educacionais. Análise de redes. Tecnologias.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – campus FW, mestra em Educação e Licenciada em Matemática. Professora do EBTT da área de Educação Matemática no Instituto Federal Farroupilha – campus Frederico Westphalen. bruna.cecco@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – campus FW. lucisantosbernardi@gmail.com

A INCLUSÃO DOS TAES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Dellker Berigo de Souza¹
Edite Maria Sudbrack²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e sua funcionalidade como ferramenta de efetivação da gestão democrática, com ênfase especial no estudo sobre o engajamento e a participação do técnico administrativo na construção do documento e na gestão democrática da escola. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se efetivará por meio de artigos, teses, livros e outros materiais voltados para a mesma temática. O PPP, enquanto documento criado para nortear as ações da escola, estrutura e formaliza seu funcionamento, por meio da participação efetiva dos membros da comunidade escolar, devendo para isso, não ser apenas uma coleção de palavras bonitas, mas um documento legal, que precisa ser efetivamente resultado de ação colaborativa entre os segmentos que formam a comunidade escolar. Por esta razão, este tem sido objeto de estudo e discussão frequente por quem almeja a melhoria no cumprimento da função da escola. Conclui-se que, posto que o objetivo é otimizar o funcionamento da escola, agregando maior qualidade à prática de todos os setores que a estruturam, torna-se necessário que estes setores dialoguem e definam em conjunto as ações que direcionam o trabalho da instituição, o que exige, por parte de todos os segmentos, o sentimento de pertencimento, compromisso e responsabilidade no destino da escola da qual faz parte. Nesta perspectiva, é preciso considerar a importante função do gestor na criação de estratégias rotineiras que visem fomentar nos diversos segmentos, esse sentimento de pertencimento, de responsabilidade e de compromisso com a escola, sendo estes sentimentos fundamentais para o sucesso da escola enquanto instituição educativa, formativa e democrática.

Palavras-chave: TAEs. Projeto Político Pedagógico. Gestão Democrática.

¹ Mestranda em educação. Diretora Escolar. a102157@uri.edu.br.

² Doutora em Educação. Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. sudbrack@uri.edu.br

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas da Luz Nunes¹
Lucinar Jupir Forner Flores²

Resumo

Introdução: As metodologias ativas são estratégias utilizadas para incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma, tornando o aprendizado mais efetivo e proporcionando maior entendimento do conteúdo. **Objetivo:** Relatar a experiência docente do curso de Educação Física de um Centro Universitário sobre a utilização de metodologias ativas em sala de aula. **Metodologia:** Relato de experiência docente sobre a utilização de metodologias ativas durante um semestre no curso de Educação Física de um Centro Universitário de Foz do Iguaçu, PR. **Resultados:** No uso de metodologias ativas, o docente deve enviar o conteúdo teórico de forma antecipada aos alunos para que estes façam um estudo prévio do tema antes mesmo da aula presencial. Já em sala de aula, o docente prepara atividades, podendo ser em formato de desafio ou não, que proporcionem uma vivência prática daquele conteúdo sendo aplicado na vida profissional. Em uma aula, o docente enviou previamente aos alunos três artigos sobre prescrição de exercícios físicos para hipertensos. No dia da aula, o docente fez um desafio por meio de estudo de caso, onde os discentes deveriam montar um programa de exercícios para um indivíduo fictício cujos dados foram apresentados em um slide. Após a execução da tarefa, o docente fez a correção coletiva e instigou a reflexões sobre esse tema. Esse foi um exemplo de como as metodologias ativas foram aplicadas durante o semestre. Os discentes precisam ler uma quantidade maior de materiais teóricos sobre o assunto previamente a aula, porém aproveitam o tempo de aula para atividades mais práticas simulando a atuação profissional. **Considerações:** O mercado de trabalho está em constante evolução, e a educação não pode ficar para trás. As metodologias ativas podem ser uma ferramenta útil para aproximar os alunos da atuação profissional desenvolvendo competências que os preparem melhor para atuarem profissionalmente. O papel da educação é transformar a vida das pessoas, mas para isso, talvez seja necessário se transformar primeiro, adequando-se as demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Física. Aprendizagem.

¹ Profissional de Educação Física. Mestrando em Saúde Pública em Região de Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenador e Docente do Centro Universitário Descomplica Uniamérica. douglasdaluznunes@gmail.com

² Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Educação Física. Docente Universitário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atuação profissional. lucinar05@gmail.com

USO DA TECNOLOGIA DA IMPRESSORA 3D NA ELABORAÇÃO DE PEÇAS DE JOGO DE XADREZ

Eduardo Ribeiro Albuquerque¹
Eliara Maria Bandiera²
Queli da Silva Nunes³
Luci Teresinha Machiori dos Santos Bernardi⁴

Resumo

Esse trabalho se caracteriza como uma proposta piloto criada pelo técnico administrativo em educação e pelo professor de física, ambos servidores do Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen (IFFAR-FW). A proposta constitui em utilizar os recursos do laboratório de Informática na criação de peças de xadrez utilizando impressora 3D. O objetivo da proposta é produzir material próprio com custos mínimos, utilizando os recursos tecnológicos ofertados pelo Laboratório IF MAKER. O material produzido foi destinado para o projeto de xadrez que é desenvolvido no próprio Campus IFFAR de Frederico Westphalen com a participação de alunos dos cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes, alunos do ensino superior, servidores técnicos administrativos e professores. Para isso, foi criado um padrão de peças de xadrez baseado em modelos disponíveis na Internet. A partir do êxito obtido no resultado da criação das peças, pretende-se ampliar a produção com possibilidade de criar parcerias com outros Institutos Federais, escolas públicas e privadas para divulgação do jogo de xadrez entre os estudantes. Como meta pretende-se utilizar o material produzido como recurso no auxílio para o ensino e aprimoramento enxadrístico de alunos que desejam melhorar seu nível de jogo e /ou participar de competições. Visa-se também, com essa iniciativa, a produção de novos exemplares de material enxadrístico para uso em espaços formais e não formais de ensino. Pois, comprovadamente, o jogo de xadrez contribui de maneira significativa na formação integral do jovem. Sendo o jogo utilizado em ampla escala, por ser um elemento utilizado como ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Ensino. Xadrez. Impressora 3D.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai Frederico Westphalen (URI-FW). Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação Física Escolar (UFSM). Especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública de Porto Alegre (ESP-POA). E-mail: eribeiroalbuquerque@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai Frederico Westphalen (URI-FW). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI-FW). E-mail: elibandiera30@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai Frederico Westphalen (URI-FW). Psicóloga pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI-FW). Especialista em Educação Especial Inclusiva (UNIASSELVI). Especialista em Psicologia Hospitalar. (Faculdade Dom Alberto). E-mail: kellynunes@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Dr^a. Em Educação Científica e Tecnológica. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS IMPOSTOS PELO CENÁRIO DAS REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DO SÉCULO XXI

Jailson Bonatti¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

A internacionalização, enquanto um processo no interior do espaço universitário, pode ser compreendida como uma situação específica experimentada pelas universidades, envolvendo aspectos mobilizadores geográficos, históricos, artísticos ou científicos. A presente investigação trata dessa temática na educação superior a partir do contexto ibero-americano, desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior – NEPPES. A partir de alguns sentidos e compreensões teóricas dados a internacionalização da educação superior, propomos neste estudo compreender a existência de contradições e desafios impostos pelo cenário das Revoluções Tecnológicas do século XXI ao desenvolvimento das ações de internacionalização da educação superior no contexto brasileiro. Para tal a metodologia é caracterizada pela abordagem teórico-bibliográfica, de natureza qualitativa, a elaboração das proposições reflexivas será conduzida pelo método dialético, em sua vertente crítica. Consideramos que as contradições existem num cenário em que a hipertrofia tecnológica interfere sobre processos estruturais concernentes ao funcionamento das instituições, assim como, reconhecemos as contribuições proporcionadas pelo avanço dos métodos de inovação das tecnologias em favor do aperfeiçoamento dos recursos educacionais e da aproximação virtual de contextos sociais e culturais. Essas contradições apresentam desafios que precisam ser pensados dentro de quadros teóricos críticos, por este motivo este trabalho reforça a necessidade de controle e regulação acerca dos recursos e possibilidades tecnológicas na educação superior, de modo que possamos melhor qualificar os processos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, é importante ressaltar que é imprescindível conjecturar essa realidade para o espaço da educação superior, em específico, para o processo de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização. Universidade. Inovação.

¹ Estudante do Doutorado em Educação – PPGedu/URI. Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Licenciado em Ciências Biológicas pela URI/FW. Bolsista modalidade I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; integra como pesquisador o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior – NEPPES; o Grupo de Pesquisa SULEAR: Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais e a Rede Latino-americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais – REDYALA. E-mail: jailson.lbio@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI/FW na linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Coordenadora do NEPPES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior. E-mail: silvia@uri.edu.br.

FORMAÇÃO PERMANENTE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA REALIDADE LOCAL

Jair Antônio Zancan¹

Resumo

O estudo em tela é parte integrante de uma pesquisa efetivada no curso de Mestrado, na área de Educação, e trata sobre a humanização do atendimento nas instituições de saúde, abordando a formação permanente dos profissionais da área. O objetivo central foi analisar se a formação permanente dos profissionais de saúde potencializa a humanização dos atendimentos. Tratou-se de um estudo bibliográfico que contou com pesquisa de campo e aplicação de questionário. Nesse sentido, foram enviados quatrocentos e quarenta e cinco (445 - 100%) questionários, voltados aos gestores, enfermeiros, técnicos de enfermagem e farmacêuticos das instituições de saúde da região norte do Rio Grande do Sul que aceitam participar da pesquisa, obteve-se cento e cinquenta e cinco (155) retornos, atingindo o percentual de 34,83%, resultado considerado suficiente para o objetivo proposto. A pesquisa integral foi publicada na dissertação de mestrado e pode ser acessada pelo site da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen, parte dela será apresentada nesse artigo. Percebe-se que a humanização em saúde exige uma mudança dos padrões de atenção e de gestão nos serviços e sistemas de saúde, aceitando a existência da necessidade de possibilitar novas e melhores relações entre todos os envolvidos nesse processo, humanizar em saúde significa criar espaços legítimos de fala e escuta, uma vez que um atendimento humanizado é dependente de muitos fatores, tais como a existência de colaboradores e profissionais de saúde treinados, em constante atualização e dispostos a se qualificar cada vez mais, que saibam responder às dúvidas do paciente, com tranquilidade, organização, cumplicidade e carisma.

Palavras-chave: Educação Permanente. Humanização. Atenção e Serviços.

¹ Mestre em educação. Farmacêutico Agafarma . jairzancan@yahoo.com.br.

O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO NOVO ENSINO MÉDIO SOBRE O DISCURSO DE LIBERDADE DE ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: AUTONOMIA/EMANCIPAÇÃO OU LIMITAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO?

Janaina Rossarolla Bando¹
Daniel Pulcherio Fensterseifer²

Resumo

Este trabalho busca descrever o resultado do levantamento de teses e dissertações nos portais acadêmicos da CAPES e da SciELO, demonstrando assim o estado do conhecimento e apresentando as discussões que vem sendo travadas no campo acadêmico acerca do tema “Percepção dos alunos ingressantes no novo ensino médio sobre o discurso de liberdade de escolha dos itinerários formativos: autonomia/emancipação ou limitação ao direito à educação? ”. Através de revisão bibliográfica e análise documental, procura-se identificar a mudança proposta pela reforma do ensino médio quando inseriu as alterações nos itinerários formativos, demonstrando quais são os seus propósitos e como esses debates se deram na contextualização que resultou na publicação da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, para ao final, quando da análise do resultado da tese, ser possível aferir qual a percepção dos alunos ingressantes no ensino médio no ano letivo de 2022 acerca desse discurso de liberdade ou não de escolha atrelada aos itinerários formativos. A análise se dá no âmbito das Políticas Públicas Educacionais e do Direito Educativo. O corpus da análise foi constituído a partir de teses e dissertações, que são produções reconhecidas junto aos órgãos de avaliação da produção nacional. A categorização foi feita por fontes bibliográficas na CAPES e na SciELO. O recorte limita-se ao lapso temporal dos últimos 05 (cinco) anos, justificando-se a delimitação no fato de que a lei que culminou na efetivação da reforma proposta para o Novo Ensino Médio foi publicada no ano de 2017 exigindo sua implementação até o término do presente ano, qual seja, de 2022. Para análise dos textos encontrados e do tema de pesquisa o caminho metodológico escolhido para a presente pesquisa foi de revisão bibliográfica, com utilização do método dedutivo e análise na forma qualitativa. De tudo que fora encontrado nas pesquisas do estado do conhecimento, constatamos que é preciso refletir, que de fato não somos educados para a emancipação. Os trabalhos analisados provocam reflexões que nos instigam sobre a presença do princípio da alteridade de Lévinas (2006) como fundamento para a responsabilidade ética dos sistemas educacionais na inserção obrigatória de escolha dos itinerários formativos aos ingressantes no ensino médio a partir do período letivo de 2023.

Palavras-chave: Educação. Emancipação. Ensino médio.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Advogada, docente e coordenadora de curso. E-mail: janaina.bando@hotmail.com

² Doutor e Mestre em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Advogado e docente. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

EDUCAÇÃO PARA PESSOAS PRESAS: UM ESTUDO DESDE A LEGISLAÇÃO APLICÁVEL ÀS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA 4ª REGIÃO PENITENCIÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

Karolainy Guse Martins¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

Resumo

Historicamente, o sistema carcerário brasileiro é marcado por questões complexas e desafiadoras, com condições precárias e violência intrínseca. Neste sentido, a educação carcerária surge como uma ferramenta essencial para reduzir a reincidência criminal, bem como para promover oportunidades realistas de futuro as pessoas privadas de liberdade no seu retorno ao convívio externo. No entanto, o Brasil não possui uma política nacional consolidada de educação para o sistema penitenciário, sendo um país marcado pelo intenso contraste entre a teoria e a prática, bem como pela existência de objetivos docentes eventualmente antagônicos aos dos corpos de segurança, sendo a prisão, de acordo com Mayer (2013), antieducativa em si. Diante disso, o presente projeto de pesquisa busca estudar a educação carcerária como o direito previsto na legislação brasileira inerente e inalienável dos indivíduos, sejam eles privados de liberdade ou não. Assim, busca-se um olhar inovador e mais humanizado sobre a educação que reconhece sua importância e necessidade, abordando os estigmas e preconceitos sofridos, a pouca valorização do trabalho docente, e a carência de recursos humanos e materiais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma o Direito à Educação é prestado a pessoas presas na Quarta Região Penitenciária, correspondente a área de abrangência da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória - pois busca encontrar ferramentas e processos educacionais carcerários utilizados e utilizáveis em todo Brasil -, e quanto aos meios configura-se como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A partir da pesquisa espera-se analisar as políticas educacionais carcerárias do estado do Rio Grande do Sul, analisar a educação como fator protetivo da criminalidade, analisar a legislação sobre educação para pessoas presas, bem como fomentar a elaboração de pesquisas multidisciplinares e estimular a pesquisa empírica relacionada ao Direito.

Palavras-chave: Educação. Cárcere. Prisão.

¹ Graduanda do terceiro semestre de Direito na URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Estagiária na Delegacia de Polícia Civil de Frederico Westphalen. a101132@uri.edu.br

² Doutor e Mestre em ciências criminais. Professor do programa de pós-graduação em educação (mestrado e doutorado) e do curso de Direito da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. danielpulcherio@uri.edu.br

IMPLICAÇÕES ANTROPO-SOCIOLÓGICAS PARA PENSAR A INFÂNCIA EM UM CONTEXTO SILICIOCOLONIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA

Mateus Lorenzon¹

Resumo

As discussões acerca da intersecção entre infância e dispositivos digitais têm sido marcadas por posicionamentos divergentes, nos quais identifica-se tendências tecnofílicas ou tecnofóbicas. Entende-se que a digitalização da vida cotidiana e o uso precoce de tecnologias é um fato objetivo. No entanto, ainda há uma lacuna nas pesquisas que evidenciam implicações antropológicas e sociológicas de tal fenômeno. Assim, por meio deste estudo, almeja-se analisar os usos que crianças fazem da Internet, discutindo as implicações de sua utilização na reconfiguração ontológica e antropológica contemporânea, bem como a reverberação na relação dialética entre desejo-norma. Para consecutar tal objetivo, analisa-se os relatórios da pesquisa TIC Kids Online Brasil desenvolvida anualmente pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC. As informações contidas nos relatórios foram interpretadas e discutidas a partir de referenciais filosóficos, sociológicos e psicanalíticos. Infere-se que o uso precoce de mídias digitais, especialmente para fins recreativos, tende a desenvolver nos indivíduos um *habitus* psíquico voltado para a satisfação imediata dos desejos. Passa-se a naturalizar a possibilidade de escolhas, retirando os interditos ou situações objetivas que limitavam a busca hedonista do prazer. Soma-se a isso o fato de que muitas plataformas utilizam estratégias gamificadas para manter o usuário ativo. Com isso, há um uso excessivo de recompensas simbólicas ou uma inserção do sujeito em uma lógica concorrencial. Desta forma, elabora-se uma subjetividade atomizada e um sujeito solipsista que apresenta dificuldades para o desenvolvimento do autocontrole. Observa-se ainda que este indivíduo emergente de um cotidiano siliciocolonizado é coerente com o *neosujeito* necessário para a manutenção de uma sociedade transversalizada por uma lógica neoliberal. Logo, reconhece-se que o uso excessivo de tecnologias digitais tende a levar a uma introjeção de normas neoliberais e, conseqüentemente, uma dessimbolização do sujeito. Tal diagnóstico nos conduz a uma posição pessimista em relação à manutenção da coesão social e da democracia, pois tem-se assistido que os imaginários pobres e dessimbolizados estão subjacentes ao crescimento de movimentos pós-democráticos. Diante disso, torna-se imperativo a adoção de dois posicionamentos analíticos e de ação. O primeiro refere-se a evitar discursos persecutórios pelos quais responsabilizam-se as famílias pelo uso de dispositivos tecnológicos por parte das crianças. A opção ou permissividade dos pais precisa ser interpretada e inserida em um contexto macroestrutural, no qual há mudanças nas relações laborais, crescente financeirização da vida e o esgotamento individual. Quando aliados às reconfigurações nos modos de vida urbano, a crescente sensação de insegurança e a mercantilização de espaços públicos até então destinados ao lazer e à recreação gratuitos, o uso de tecnologias digitais pelas crianças aparenta ser algo legítimo e uma estratégia de autopreservação psíquica dos familiares. Neste contexto, os espaços escolares tornam-se uma das poucas possibilidades de movimentos contra-hegemônicos ao modelo de subjetividade emergentes de um mundo siliciocolonizado. Para tanto, torna-se urgente a necessidade de uma discussão antropológica e sociológica da educação, bem como a elaboração de uma proposta pedagógica assentada sobre a centralidade e a pertinência das humanidades, do fomento às dimensões artísticas e fruição estética, bem como estruturada em torno de ideais de democracia e responsividade.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Infância. Tecnologias digitais.

¹ Mestre em Ensino (UNIVATES). Docente na rede pública municipal de Arroio do Meio/RS. mateusmlorenzon@gmail.com

FICHAS ELETRÔNICAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE DE LEITURA

Michelli Bueno Keske¹
Andrieli Berkeuer Portella²
Claudionei Vicente Cassol³

Resumo

A impossibilidade de ler toda a produção científico-literária com publicações em livros e em meios eletrônicos, também angustia de algum modo, porque impede o contato de pensar sobre abordagens significativas, originais, criativas e potentes. A criação de comunidades de leitura e reflexão, pode ampliar a possibilidade de conhecer e, a partir de então, aprender e aprofundar. É desse modo que se apresenta o projeto Biosofia: cuidar da vida com sabedoria como uma comunidade de leitura e partilha das interpretações, das análises e das anotações em fichas de leitura eletrônicas que podem ser mantidas individualmente ou compartilhadas. O presente texto tem como objetivo pesquisar o estado do conhecimento para verificar a possibilidade de desenvolver uma plataforma criadora, armazenadora e organizadora de fichas eletrônicas de leituras com possibilidade de compartilhamento, em diversos níveis, e formar uma comunidade de leitores/as. Disponibilizar uma ferramenta com condições de contribuir para o desenvolvimento intelectual e científico e incorporar as tendências da humanidade em aproximar-se, a passos largos, das tecnologias digitais de informação e comunicação, por si só, já se institui em movimento consistente para a ciência. As fichas eletrônicas/digitais de leitura têm a possibilidade de armazenamento individual, o fácil acesso e de dinamizar as pesquisas disponíveis em um banco de dados individualizado, com possibilidade de acesso multiplataforma, sustentam a originalidade da proposta e a riqueza potencial da concepção que se apresenta. Parece haver uma grande necessidade no mundo científico-acadêmico de arquivar e facilitar o acesso de anotações e fichas de leituras e há, também, carência de recursos digitais e eletrônicos dessa ordem. O presente projeto brota da constatação de deficiências nesse ramo da ciência e da transformação das leituras e anotações em dados científicos de fácil acesso e, inclusive, da possibilidade de constituição de uma comunidade científica de leitura e/ou de leitores/as, com segurança, agilidade de registro e acesso e, também, para possíveis partilhas de dados e interpretações *on line* que possam, a critério do/a leitor/a, ser impressas, a partir dos níveis de compartilhamento do/a leitor/a criador/a da ficha. O estado do conhecimento não tem resultados voltado para o tema de nossa pesquisa.

Palavras-chave: Comunidade de Leitura. Fichas Eletrônicas. Biosofia.

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico informática no Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza – Cerro Grande – RS. Bolsista CNPq Ensino Médio. berkeuerportellaandrieli@gmail.com.

² Estudante do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico informática no Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza – Cerro Grande – RS. Bolsista PIBIC-URI Ensino Médio. buenokeskemichelli@gmail.com

³ Doutor em Educação nas Ciências – PPGE – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>; <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br.

O ESTADO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA A PESQUISA SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Valesca Araújo Bigolin¹
Silvia Regina Canan²

Resumo

O presente trabalho, realiza-se em torno do estudo bibliográfico para a elaboração do Estado do Conhecimento como parte de pesquisa de dissertação de mestrado, contemplando o estudo de diversos autores, no que se refere ao Contexto Educacional Proposto Pelo Novo Ensino Médio Brasileiro. O texto fornece um panorama abrangente e atualizado do conhecimento existente sobre o assunto em questão, proporcionando uma organização de referências bibliográficas destacando as pesquisas realizadas até o atual momento em relação a esta nova proposta educacional que o Ministério da Educação (MEC) apresenta para as escolas dentro do território brasileiro. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do Estado do Conhecimento para a pesquisa, por ser dinâmico e estar em constante evolução, tornando-se a base para diversas pesquisas, sempre proporcionando uma visão geral dos estudos feitos pelos pesquisadores sobre um assunto específico. O mesmo, permite contextualizar a atual situação do Ensino Médio no Brasil, apresentando informações sobre as políticas educacionais recentes, os desafios enfrentados e as mudanças para essa etapa da escolarização. A inclusão do Estado do Conhecimento no corpo da pesquisa fornece uma fundamentação teórica sólida para embasar as discussões e análises presentes no texto em construção, trazendo um estudo sobre as pesquisas e teorias existentes sobre a temática de estudo, tornando possível validar os argumentos da pesquisa a ser desenvolvida. Revisando o que já foi pesquisado sobre o Novo Ensino Médio é possível identificar lacunas que nos permitem destacar a importância do estudo e fornecer orientações para futuras políticas educacionais e pesquisas no que diz respeito a etapa final da Educação Básica Brasileira. Por fim, o Estado do Conhecimento garante que o texto esteja atualizado, possibilitando que sejam feitas reflexões sobre os avanços mais recentes desenvolvidos sobre a temática em estudo levando em consideração as mudanças políticas, sociais e educacionais. O texto mostra a relevância da pesquisa proposta e a importância dos dados que o estado do conhecimento oferece para a contextualização, fundamentação teórica, para identificar lacunas a serem pesquisadas e garantir que a pesquisa seja atualizada, ressaltando a relevância da mesma frente a áreas que ainda não foram bem compreendidas, contribuindo para novas descobertas e avanços no campo da educação Brasileira.

Palavras chave: Estado do Conhecimento. Contexto Educacional. Novo Ensino Médio

¹ Valesca Araújo Bigolin, licenciada em Química pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Erechim; Pós-graduada em Educação Interdisciplinar pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU); Pós Graduada em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) – Aluna do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus de Frederico Westphalen.

² Silvia Regina Canan, Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI – PPGEDU URI/FW

CONCEITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Weder Camillo de Souza¹
Silvia Regina Canan²
Claudionei Vicente Cassol³

Resumo

Este estudo busca ensaiar acerca do entendimento de educação integral, educação de tempo integral, escola integral e escola plena no Brasil, a partir dos pensamentos de Anísio Teixeira, discípulo de John Dewey. Objetivando elucidar tais conceitos, a pesquisa intitulada conceitos acerca da educação de tempo integral no Brasil, que se encontra inserida no eixo temático: Educação, empreendedorismo e inovação, traz à tona no Estado do Mato Grosso, escolas denominadas plenas e, entre elas, àquelas vocacionadas ao esporte, caracterizam essa reflexão. As abordagens baseiam-se em John Dewey, Anísio Teixeira e Demerval Saviani, embora de correntes de pensamento distintas, dialogam nas confluências da dialética e da hermenêutica pela reflexão de Jaqueline Moll. A pesquisa documental e bibliográfica é fonte da coleta dos dados que são tratados em análise crítica. A educação integral é um tema amplo e complexo que envolve diversas abordagens, terminologias e perspectivas. Ao longo do tempo, grande número de educadores/as e teorizações têm trabalhado com o objetivo de compreender e desenvolver modelos educacionais que possam atender às necessidades e demandas dos indivíduos e da sociedade. Neste contexto, surgem diversas terminologias que se relacionam com a educação integral, como escola integral, escola de tempo integral, educação plena, educação ampla, entre outros. A escola integral é um exemplo educacional que objetiva oferecer uma educação ampla, abrangente e democrática para todos/as estudantes. Busca sobrepor os obstáculos das escolas tradicionais que se concentram apenas nas dimensões cognitivas do indivíduo. A educação plena, busca desenvolver o indivíduo de forma integral, levando em conta suas várias dimensões da educação. As diversas nomenclaturas de escola integral, como escola de formação integral, educação integral em tempo integral e escola plena, buscam oferecer uma educação mais completa e democrática para todos/as os/as estudantes. Cada uma dessas nomenclaturas tem suas peculiaridades e aspectos, mas todas buscam superar entraves das escolas tradicionais e oferecer uma educação que atenda às necessidades e demandas dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação Integral. Escola de Tempo Integral. Escola Plena.

¹ Doutorando em Educação, URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: a097469@uri.edu.br

² Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: silvia@uri.edu.br

³ Doutor em Educação nas Ciências, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: cassol@uri.edu.br

GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROVIMENTO DOS CARGOS DE GESTOR E ASSESSOR NAS ESCOLAS DE SANTA CATARINA

Zenaide Borre Kunrath¹

Resumo

Este estudo aborda o quão difícil pode ser a gestão escolar, mediante a vivência em uma sociedade cujos padrões estão imbuídos de autoritarismo e mediante um exercício exacerbado do poder, não só político, como social e econômico. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quem é o gestor e o assessor de direção das escolas; qual a sua formação; quais as formas de provimento do cargo de gestor e assessor escolar; qual a relação com o número de ACTs no estado e com a qualidade da educação; qual a diferença entre o salário do diretor, do assessor de direção e do professor; qual o número de assessores de direção que temos no estado hoje; quais escolas tem direito ao assessor escolar; e, por último, sugestão de como podemos resolver esta situação com a construção das diretrizes para escolha do gestor escolar, para que a escola seja mais democrática e plural e tenha mais qualidade na educação. Esta pesquisa está em andamento, e metodologicamente esta embasada até o momento em pesquisa do tipo documental e bibliográfica, estão sendo analisados documentos oficiais atuais, tendo como fonte dados primários que ainda não passaram pela análise de um pesquisador. A democracia assumiu um lugar central no campo político durante o século XX. Se continuará a ocupar esse lugar no século em que agora entramos, é uma questão em aberto. O século XX foi efetivamente um século de intensa disputa em torno questão democrática. A gestão democrática é um direito humano, inerente a todos os alunos, independente de cor, raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra contradição. Ainda que as escolas procurem debater e realizar projetos que incentivem questões de inclusão e diversidade, existe uma deficiência no entendimento de necessidades reais que envolvem estas pessoas, o que pode atrapalhar esta forma de democratização escolar. Deste modo, a esfera pública deve ser o local no qual os problemas que afetam o conjunto da sociedade são absorvidos, discutidos e tematizados.

Palavras-chave: Gestão. Democrática. Qualidade da Educação.

¹ Doutoranda em educação. Uri-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Supervisor Escolar na Rede Estadual de Santa Catarina. E-mail: a103016@uri.edu.br

RESUMOS DAS ESCOLAS

ESTUFA ESCOLAR SUSTENTÁVEL

Douglas Wegner Kunz
Ellin Paola Crescenti
Gabriela Carmelina Giacobbo

Resumo

A Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Finzito, sendo modalidade Escola de Campo, sentiu a necessidade de realizar a construção de uma estufa que serviria de laboratório para seus alunos. Neste sentido, buscou a parceria do SENAR, que forneceu um curso que foi realizada a construção e os ensinamentos para o manejo das hortaliças e legumes cultivados. Esta estufa é diferenciada, pois possui um sistema de irrigação inovador, único em nosso município, chamada Fertirrigação Automática, um sistema sustentável, econômico e prático. A água (que deve ser da chuva) é armazenada em uma caixa d'água onde são diluídos os nutrientes necessários para a cultura escolhida para o plantio. Uma bomba de água leva essa solução até o início das bancadas onde acontece a distribuição para cada calha da bancada passando pelas fitas de gotejo, essa solução molha a casca de arroz, a planta capta só o necessário de nutrientes que precisa e o que resta cai para uma segunda calha e retorna para a caixa d'água por gravidade para ser reutilizada novamente, sem desperdício nenhum de água e nutrientes. A rega é automatizada, o timer é programado para ser ligado oito vezes ao dia, ficando 30 min ligado e desliga automaticamente logo após. O intervalo de tempo entre uma rega e outra varia de 1:30h a 2:00h, vai ser determinada a partir da luz que entrará na estufa, quanto maior a luminosidade maior o tempo do intervalo. Atualmente contamos com a estrutura de uma estufa de 5 metros de largura, e de 18 metros de comprimento, a qual totaliza 90 metros quadrados, nos quais esperamos que possamos produzir por ano: 3.000 pés de alface, 3.000 de rabanete, 1.000 pés de rúcula, 500 kg de tomate, 350 kg de pimentão, 100 kg de morango, produção que será usada para a merenda escolar durante todo o ano. Lembrando que toda a produção é realizada pelos alunos do Ensino Médio, em forma de Cooperativa Escolar, formada para que eles aprendam noções de gestão, empreendedorismo e mercado e produção. A parte de testes já foi realizada, com a produção a contento, provando que este modelo de estufa é muito eficaz e pode ser uma alternativa de renda para os proprietários rurais, sem agredir o meio ambiente, sem uso de agrotóxicos, aliado à tecnologia.

JORNAL ESCOLAR – VERSÃO ONLINE

Juliana Marcia Piotrowski

Resumo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Becker, de Alpestre, RS, desenvolve o projeto #EscolaCarlosBecker, como estratégia para o ensino-aprendizagem, através de produções textuais colaborativas, organização de vídeos e documentários, bem como a promoção de eventos online para divulgação de conhecimento. Nesse sentido, uma das atividades desenvolvidas desde o advento da pandemia é a organização do Jornal Escolar, chamado Jornal Comunidade, na versão on-line. Desse modo, para a primeira edição deste ano de 2023 (são duas anuais), aos alunos foi solicitado escrever textos jornalísticos e de outros gêneros sobre as oficinas pedagógicas desenvolvidas no Barracão Agroecológico – apiário de abelhas nativas, bonsai, iniciação científica, PANC (plantas alimentícias não convencionais) e suculentas. Assim, as séries iniciais produziram desenhos, histórias em quadrinhos e gráficos sobre as oficinas. Nas séries finais, os alunos escreveram textos no Google.doc para noticiar a oficina da preferência de cada um. Compartilhados com a coordenadora do projeto, os textos entraram na composição do jornal, no Canva. Ao final, a publicação foi divulgada nos canais digitais da escola e lido em sala de aula por todas as turmas.

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gésseca Câmara Lubachewski

Resumo

Este projeto visa apresentar possibilidades metodológicas que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem significativos no Ensino médio nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e sociais. Esta é uma pesquisa bibliográfica e prática no qual se discute possibilidades metodológicas na aprendizagem da Educação Básica, especialmente, utilizando o aplicativo Scratch. O Scratch é projetado, desenvolvido e moderado pela Fundação Scratch, uma organização sem fins lucrativos promovendo o pensamento computacional e as habilidades de resolução de problemas; ensino e aprendizagem criativos; autoexpressão e colaboração; e equidade na computação. Então, os alunos das turmas de 1º e 3º anos reuniram-se em grupos para elaborar questões que envolviam seus conteúdos em sala de aula, a exemplo da turma do 3º temos a análise combinatória e a Probabilidade, para estes fins. Logo, os outros estudantes poderão testar seus conhecimentos jogando no aplicativo Scratch, através de perguntas de múltipla escolha com níveis fáceis, médio e difícil. Dessa forma, quem os alunos irão demonstrar aprimoramento nos conhecimentos e aptidão aos conteúdos das áreas de linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas trabalhados em sala de aula pelos professores. Como resultados parciais tem-se que métodos diferenciados favorecem as necessidades da Educação e na aprendizagem dos estudantes de ensino médio, além de contribuir para a aprendizagem dos alunos bem como gerar práticas docentes que podem inovar a formação do profissional docente, e dessa forma superando os modelos histórico e tradicionais de ensino. Como considerações parciais tem-se que o âmbito Educacional tem sido objeto de discussões prioritariamente com enfoque nos currículos e percursos formativos, dessa forma não discutindo metodologias de aprendizagem dos estudantes, haja vista que com a inserção de novas possibilidades metodológicas podem contribuir para o avanço da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Ensino médio. Possibilidades metodológicas.

POTENCIALIDADES DO GOOGLE DRIVE NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Douglas Henrique Bezerra Santos¹
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel²

Resumo

Com o avanço das tecnologias digitais, a educação tem buscado incorporar essas ferramentas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. O Google Drive, desenvolvido pela empresa Google, é uma solução de armazenamento em nuvem utilizada em diversos contextos, incluindo o educacional. Por meio dessa plataforma é possível criar, editar e compartilhar documentos, planilhas, apresentações e outros tipos de arquivos de maneira colaborativa. O objetivo do presente relato é apresentar as potencialidades do Google Drive no desenvolvimento de atividades escolares no ensino fundamental II no ensino público. A pesquisa foi realizada por meio de um relato de experiência, descritivo e transversal na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pacheco Filho, no município de Teotônio Vilela/AL, que adotou e permanece com a utilização do Google Drive desde 2019, que apresentou como motivação o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. O Google Drive da escola é utilizado para compartilhar os seguintes materiais: documentos administrativos, planos de aula, planos de ensino, referencial curricular municipal das diferentes disciplinas, projetos interdisciplinares, material de estudo compartilhado nas formações, atividades e materiais produzidos por professores durante as aulas (fotos, vídeos). O acesso ao Drive é restrito aos professores e a equipe gestora escolar. O uso do Google Drive promove a colaboração entre a gestão escolar, coordenação pedagógica e os professores, permitindo a administração eficiente de documentos e recursos, além de facilitar o acesso a materiais de estudo. Essa é uma ferramenta eficaz no contexto educacional local pois a facilidade de acesso e a possibilidade de trabalho colaborativo oferecidos pelo Google Drive, auxiliam no acompanhamento das atividades pedagógicas assim como estimulam a construção coletiva buscando aprimorar as habilidades de comunicação e colaboração. Outra vantagem apontada é que durante as reuniões é possível compartilhar o link dos projetos desenvolvidos e em tempo real, mesmo aqueles professores que não estão participando de forma presencial na escola, conseguem colaborar com o andamento das atividades desenvolvidas no Google Drive. Alguns entraves para o uso da ferramenta na escola são: a velocidade de conexão da internet, pois todas as atividades acontecem de forma online e o domínio da ferramenta por alguns professores que relatam dificuldade na atualização das informações, sendo necessário um acompanhamento mais próximo nesses casos. Portanto, a utilização do Google Drive vem sendo bem sucedida e demonstra sua potencialidade no âmbito educacional na perspectiva de construção e monitoramento de atividades colaborativas que estejam ligadas ao ambiente escolar, facilitando o acesso e as possibilidades de trabalho entre a equipe gestora e os professores.

Palavras-chave: Educação. Escola. Google Drive. Tecnologia.

¹ Doutorando. Professor, estudante vinculado ao PPGE (UFAL), pesquisador nos grupos Comunidades Virtuais e LACAPS. doug2102@gmail.com.

² Doutor. Professor (Orientador) no PPGE (UFAL). Líder do grupo de pesquisa Comunidades Virtuais (UFAL). fernando.pimentel@cedu.ufal.br.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman, formato e-book, pdf,
em 2023.